
POLICE
ASBESTOS
TWO PLY.

Centro Cultural Banco do Brasil

São Paulo - 25 de janeiro a 8 de abril de 2018
Brasília - 21 de abril a 1° de julho de 2018
Belo Horizonte - 14 de julho a 24 de setembro de 2018
Rio de Janeiro - 12 de outubro de 2018 a 7 de janeiro de 2019

capa [cover]

JEAN-MICHEL BASQUIAT
Sem título [Untitled]
(Bracco di Ferro), 1983
Acrílica e tinta a óleo em bastão
sobre tela com suportes de madeira
[Acrylic and oilstick on
canvas with wood supports]
183 x 183 cm

contracapa [back cover]

ROLAND HAGENBERG
Estúdio de Jean-Michel Basquiat da Rua Crosby
[Jean-Michel Basquiat Studio on Crosby Street]
Nova York [New York], 1983
Fotografia [Photograph]

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina a exposição

JEAN-MICHEL BASQUIAT

OBRAS DA COLEÇÃO MUGRABI
WORKS FROM THE MUGRABI COLLECTION

[Pieter Tjabbes]
curador / *curator*



O Ministério da Cultura e o Banco do Brasil apresentam a exposição **Jean-Michel Basquiat – Obras da coleção Mugrabi**, a mais completa já realizada na América Latina sobre o artista. Exaltada mundo afora, a arte de Basquiat personifica o caráter da Nova York dos anos 1970 e 1980, quando a mistura de empolgação e inquietude cultural gerou um verdadeiro paraíso para a criatividade. Mostras recentes em Nova York, Milão, Roma e Londres reforçam ainda mais a valorização artística de suas obras.

A mostra acontece nas quatro unidades do CCBB, em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte, e traz um importante recorte cronológico da breve e intensa carreira desse artista capaz de refletir, em suas obras, os ritmos, os sons e o discurso artístico, musical, literário e político de um período tão fértil para a cultura. Basquiat, definitivamente, abriu caminhos e deixou um legado que intriga seus apreciadores, inspira novas gerações e movimenta o mercado internacional de obras de arte.

Ao realizar a exposição, o Banco do Brasil reforça seu compromisso com a promoção do acesso à cultura e com a formação de público, trazendo aos brasileiros a oportunidade de conhecer de perto o trabalho de um jovem considerado gênio da arte urbana, capaz de expressar múltiplos elementos de seu autoaprendizado em pinturas impactantes e explosivas.

Centro Cultural Banco do Brasil

The Ministry of Culture and Banco do Brasil present the exhibition Jean-Michel Basquiat – Obras da coleção Mugrabi [**Jean-Michel Basquiat – Works from the Mugrabi Collection**], the most comprehensive exhibition ever held in Latin America on this artist. Praised worldwide, Basquiat's art embodies the character of New York from the 1970s and 1980s, when the city's mix of cultural vibrancy and unrest generated a true paradise for creativity. Recent shows in New York, Milan, Rome and London have further underscored the artistic value of his works.

This show is being held in the CCBB's four units in São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília and Belo Horizonte, and presents an important chronological sampling of the brief and intense career of this artist who, in his works, was able to reflect the rhythms and sounds as well as the artistic, musical, literary and political discourse of that very culturally fertile period. Basquiat definitively opened paths and left a legacy that intrigues his admirers, inspires new generations and drives the international art market.

By holding this exhibition, Banco do Brasil reconfirms its commitment to promoting access to culture and contributing to the public's cultural awareness, giving Brazilians the opportunity to gain a firsthand look at the work of a young man considered a genius of urban art, able to express multiple elements of his self-taught artistic mastery in striking, explosive paintings.

Centro Cultural Banco do Brasil

Impulsionar o acesso à cultura, promovendo a cidadania e disseminando conhecimento.

Esse é um dos objetivos que levam o GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE a investir no desenvolvimento sociocultural.

Por esse motivo, desenvolvemos e comercializamos produtos e serviços capazes de proteger a vida e os bens das pessoas, de suas famílias e empresas. Mas também somos uma empresa que apoia e incentiva a realização de iniciativas culturais de grande repercussão, oferecendo cultura de qualidade e acesso a todos.

Esta exposição singular traz ao Brasil uma das mais completas retrospectivas da obra do artista nova-iorquino **Jean-Michel Basquiat**. Com mais de 80 peças entre quadros, gravuras e desenhos, a mostra apresenta uma produção excepcional que reflete os ritmos, os sons e a vida de Nova York, sintetizando o discurso artístico, musical, literário e político da cidade.

Pensar de forma sustentável e inovadora inclui também contribuir para que cada vez mais pessoas tenham a oportunidade de entrar em contato com manifestações artísticas relevantes. O acesso gratuito a esta experiência confirma o nosso posicionamento de fomento e fortalecimento da arte em nosso país.

Fernando Barbosa
Presidente nas áreas de Vida, Rural e Habitacional – GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE

Luis Gutiérrez
Presidente nas áreas de Auto, Seguros Gerais e Affinities – GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE

To drive access to culture, thus promoting citizenship and disseminating knowledge.

This is one of the goals that move GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE to invest in sociocultural development.

For that reason, we develop and market products and services that protect the lives and assets of individuals, families and companies. But we are also a company that supports and furthers the organization of wide-reaching cultural initiatives, offering quality culture and access to all.

This unique exhibition brings to Brazil one of the most comprehensive retrospectives of the work of New York artist **Jean-Michel Basquiat**. With more than 80 pieces, including paintings, etchings and drawings, the exhibition presents an exceptional production, which reflects the rhythms, sounds and life in New York, summarizing the city's artistic, musical, literary and political discourse.

Thinking sustainably and innovatively also includes contributing for an ever-increasing number of people to have the opportunity to come in contact with relevant artistic expressions. The free admission to this experience confirms our commitment to fostering and strengthening the arts in our country.

Fernando Barbosa
CEO, GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE – Life, Rural and Home Insurance Lines

Luis Gutiérrez
CEO, GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE – Auto, General Insurance and Affinities Lines



A BB Seguros é apaixonada por ajudar pessoas a planejarem o amanhã e a vivê-lo intensamente. Para isso, disponibiliza soluções em seguros, previdência aberta, títulos de capitalização e planos odontológicos.

Acreditamos no desenvolvimento e no futuro do país, com muito otimismo, inovação e educação. Para tanto, oferecemos proteção familiar, planejamento financeiro, e incentivamos projetos direcionados às famílias, visando a disseminação da cultura pelo Brasil.

O acesso gratuito do público a esta importante exposição nos Centros Culturais Banco do Brasil reflete o comprometimento com este ideal.

BB Seguros

BB Seguros strives to help people plan for tomorrow and to live intensely. With this aim, we provide solutions for insurance, private pension plans, premium savings plans and dental plans.

We believe in the development of the country and are very optimistic about its future, with a great deal of integration and education. We therefore not only offer family protection and financial planning, but also support projects directed toward families, aiming to foster the dissemination of culture throughout Brazil.

By providing the public with free access to this important exhibition at the Banco do Brasil Cultural Centers we reconfirm our commitment to this ideal.

BB Seguros



O Ourocap tem sido um grande aliado da cultura brasileira, apoiando, ano após ano, diversas exposições, filmes, peças teatrais e musicais, entre outros. Acreditamos que o acesso à cultura é um meio de transformação da realidade e da educação. Aliás, valorizar a educação faz mesmo parte da nossa rotina. Tanto pela educação financeira, promovida pela capitalização, quanto pela preocupação da Companhia em apoiar projetos que contribuam para o desenvolvimento do país.

Temos imenso orgulho em contribuir para a vinda do acervo de **Jean-Michel Basquiat**, esse artista genial e único que, sem dúvida, trouxe uma nova visão sobre arte, abriu caminhos e deixou um legado que inspira as novas gerações.

Marcio Lobão
Presidente Brasilcap

Ourocap has been a great ally of Brazilian culture, supporting, year after year, various exhibitions, films, theater plays, concerts and other events. We believe in access to culture as a means of transforming reality and education. In fact, it is part of our routine to further education, which is something we do both through financial education, promoted through capitalization, as well as through the company's concern to support projects that contribute to the country's development.

We take immense pride in contributing to the coming of the collection of works by **Jean-Michel Basquiat**, a brilliant artist who, without a doubt, instated a new outlook on art, opened paths and left a legacy that inspires new generations.

Marcio Lobão
President Brasilcap

*14_*

APRE_
SENTAÇÃO

PRES_
ENTATION

[Pieter Tjabbes]

*22_*

CIDADE
COMO
ESCOLA

CITY
AS
SCHOOL

[Jeffrey Deitch]

*38_*

OBRAS DE
JEAN-MICHEL
BASQUIAT

JEAN-MICHEL
BASQUIAT'S
WORKS

*162_*

JEAN-MICHEL
BASQUIAT
+ ANDY
WARHOL

*176_*

CRONO_
LOGIA

CHRON_
OLOGY

compilada por
compiled by
[Pieter Tjabbes]

*198_*

CRÉDITOS E
DIREITOS
AUTORAIS

CREDITS
AND
COPYRIGHTS

PRESENTATION

APRESENTAÇÃO

[Pieter Tjabbes]
curador / *curator*

Sem título [Untitled], 1983

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela, em 3 partes
[Acrylic and oilstick on canvas, in 3 parts]
244 x 181 cm



APRESENTAÇÃO
PRESENTATION

[Pieter Tjabbes]

Jean-Michel Basquiat (Nova York, 1960-1988) é considerado um dos artistas mais importantes da segunda metade do século XX. Sua obra personifica o caráter de Nova York nos anos 1970 e 1980, quando a mistura de dinamismo jovem e decadência propiciou um paraíso de criatividade. O espírito multicultural da cidade moldou a visão e a experiência artísticas de Basquiat.

Os trabalhos de Basquiat começaram a aparecer nas paredes de Lower Manhattan entre 1977 e 1979, com o pseudônimo SAMO. Ele escrevia frases cifradas, enigmáticas, às vezes poéticas. Apesar de sua associação inicial ao grafite, Basquiat nunca se considerou um grafiteiro.

A obra de Basquiat repercutiu no mundo das artes, ávida por substituir a *pop art* intelectualizada e emocionalmente distante, a arte minimalista e a arte conceitual, que dominaram nas décadas de 1960 e 1970, pela arte vívida, *painterly* e figurativa da nova geração. A partir de 1980 o artista participou de diversas exposições importantes, como a Bienal do Whitney Museum e a Documenta de Kassel. Em 1985, foi capa da revista do *New York Times*.

Jean-Michel Basquiat (New York, 1960–1988) is considered one of the most important artists of the second half of the 20th century. His work personifies the character of New York in the 1970s and '80s, when the local mixture of decadence and youthful energy created a paradise of creativity. The city's multicultural spirit molded Basquiat's artistic outlook.

Basquiat's work began to appear on the walls in Lower Manhattan between 1978 and 1979, under the pseudonym SAMO. He wrote cryptic, enigmatic and sometimes poetic phrases. Despite his initial association with graffiti, he never considered himself a graffiti artist.

Basquiat's work impacted on the art world, eager to substitute the intellectualized and emotionally distant pop art, minimal art and conceptual art, which had prevailed in the 1960s and '70s, for the vivid, painterly and figurative art of the new generation. From 1980 onward he participated in various important exhibitions, such as the Whitney Biennial and Documenta, in Kassel. In 1985, he was featured on the cover of The New York Times Magazine.



BOB WOLFENSON
República [Republic]
Nova York [New York], 1982

ACREDITE OU NÃO, EU SEI DESENHAR MAS QUASE SEMPRE LUTO CONTRA ISSO –

JEAN-MICHEL BASQUIAT, 1983

Embora muitas vezes rotulado como neo-expressionista por seu poderoso imaginário criativo e sua pincelada crua e expressiva, a marca mais inovadora do artista foi a mistura de palavras, imagens e objetos achados que fez dele um dos principais expoentes da cultura da remixagem e da colagem.

Muitas das imagens de Basquiat foram apropriações poéticas e intuitivas: palavras e imagens extraídas de livros de anatomia, ciência e história da arte, assim como da cultura popular: desenhos animados infantis de TV e histórias em quadrinhos. O uso frequente de palavras em seu trabalho revela os amplos interesses do artista e a diversidade de fontes que consultava. Basquiat costumava trabalhar com livros abertos no chão do estúdio, música tocando e a televisão ligada. De certa forma, prenunciou o bombardeio de informações em nossa cultura digital.

Basquiat era um dos poucos negros em um universo artístico no qual predominavam artistas brancos. Sua arte profundamente política promoveu conscientização sobre negritude, chamando atenção para os traumas sofridos pelos negros nos Estados Unidos e para a falta de diversidade no mundo artístico. Ele retratava celebridades de diferentes sendas do universo negro: de músicos de *jazz* a pugilistas e heróis revolucionários. “O negro é o protagonista da maioria das minhas pinturas”, afirmou.

Admirador de Leonardo da Vinci, Cy Twombly, Jean Dubuffet, Robert Rauschenberg e Andy Warhol, Basquiat incorporou em seu trabalho elementos de uma rica e sofisticada formação cultural autodidata. A música foi outra influência significativa em sua vida: com a banda Gray ele marcou posição na cena musical *No Wave*, que fundia elementos do *punk* com composições conceituais. Sua carreira coincidiu com a cultura do *hip-hop*. Ele simplesmente adorava o *jazz*. A música influenciou tanto a estrutura quanto o conteúdo de suas obras.

Although often labeled as a neoexpressionist, because of his powerful figurative imaginary and raw, expressive brushwork, the artist’s most innovative hallmark was the mixture of words, images and found objects which makes him one of the leading figures of the culture of remixing and collage.

Many of Basquiat’s images were poetic and intuitive appropriations: words and images extracted from books on anatomy, science and the history of art, but also from popular culture: TV children’s cartoons and comic books. The frequent use of words in his work reveals the artist’s broad interests and the diversity of sources he consulted. He used to work with books spread open on the studio floor, music playing and the television on. In a certain way he anticipated the bombardment of information in our digital culture.

Basquiat was one of a few black artists in a predominantly white art scene. His deeply political art raised awareness in regard to blackness, calling attention to the traumas experienced by black people in the United States, and to the lack of diversity in the art world. He portrayed prominent figures in black history from different walks of life: jazz musicians, athletes and revolutionary heroes. “The black person is the protagonist in most of my paintings,” he stated.

An admirer of Leonardo da Vinci, Cy Twombly, Jean Dubuffet, Robert Rauschenberg and Andy Warhol, he managed to fuse elements from his multiple and sophisticated self-taught cultural background in his works. Music was another major influence in his life: with his band Gray, he made his mark on the No Wave musical scene, which fused elements from punk with conceptual compositions. His career coincided with the culture of hip-hop. He simply loved jazz music. Music influenced both the composition as well as the content of his works.

BELIEVE IT OR NOT, I CAN REALLY DRAW BUT I TRY TO FIGHT AGAINST THAT USUALLY –

JEAN-MICHEL BASQUIAT, 1983

LENDO AS TELAS EM VOZ ALTA PARA SI MESMO, A REPETIÇÃO, O RITMO, PODE-SE OUVIR O PENSAMENTO DE JEAN-MICHEL –

FAB 5 FREDDY

Tendo Andy Warhol como modelo, essa nova geração de artistas trabalhou com diferentes linguagens artísticas. O próprio Warhol ficou impressionado com a natureza multidisciplinar de Basquiat; os dois tornaram-se amigos íntimos e, em 1984 e 1985, produziram muitas pinturas em parceria, algumas das quais fazem parte desta mostra.

Jean-Michel Basquiat morreu aos 27 anos, mas sua obra continua atraindo atenção do público, do mercado, dos artistas e dos museus. Inicialmente, alguns críticos e historiadores de arte sugeriram que o sucesso de Basquiat era devido, em parte, às estratégias de *marketing* de galerias e colecionadores, e que o reconhecimento de sua importância artística havia sido inflacionado. Nos últimos anos, no entanto, após um número crescente de importantes museus ter organizado exposições de sua obra e historiadores de arte terem pesquisado sobre os mais diversos aspectos de sua produção e vida, Basquiat foi indiscutivelmente inscrito na história da arte como precursor de uma nova tendência e uma influência significativa para outros artistas.

Hoje surpreende que relativamente poucas obras de Basquiat integrem acervos de museus. Entretanto, ao contrário de alguns colecionadores particulares, a maioria dos museus não reconheceu a qualidade de seu trabalho antes que fosse tarde demais, os preços já haviam disparado. Sendo assim, a seleção de pinturas aqui reunida veio inteiramente do incrível acervo da família Mugrabi, que aceitou ser a única cedente de obras para esta exposição. Além das pinturas, um conjunto significativo de desenhos faz parte da mostra: esse meio expressivo era um elemento fundamental na arte de Basquiat, que não privilegiou o desenho ou a pintura: em sua obra, eles se refletem mutuamente.

Neste catálogo, Jeffrey Deitch, que acompanhou a carreira do artista desde o início, descreve a vida e a obra de Jean-Michel Basquiat de forma abrangente e precisa.

O Espólio de Jean-Michel Basquiat tem sido muito prestativo, tanto no que diz respeito à questão dos direitos autorais, como no fornecimento de informações importantes sobre o artista.

Por fim, agradeço a parceria do Centro Cultural Banco do Brasil, que desde o início apoiou esta ambiciosa exposição.

Formado em História da Arte pela Universidade de Leiden, na Holanda, **Pieter Tjabbes** foi diretor do Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo (1990-1991), diretor do Stedelijk Museum em Schiedam, Holanda (1991-1995), e gerente internacional da Fundação Bienal de São Paulo (1995-2002), tendo sido curador das exposições *Kasimir Malevitch* (na 22ª Bienal) e *Vincent Van Gogh* (na 24ª Bienal). Desde 1995 é diretor da Art Unlimited, onde foi curador de exposições como *Rembrandt*, *Rubens*, *Escher*, *Índia!*, *Palatnik* e *Mondrian e o Movimento De Stijl*.

IF YOU READ THE CANVASES OUT LOUD TO YOURSELF, THE REPETITION, THE RHYTHM, YOU CAN HEAR JEAN-MICHEL THINKING –

FAB 5 FREDDY

This new generation of artists worked across different artistic media, having Andy Warhol as a role model. Warhol himself was impressed by Basquiat's multidisciplinary nature; the two became close friends and in 1984 and 1985 collaboratively produced many paintings, some of which included in this exhibition.

Jean-Michel Basquiat died at the age of 27, but his work still attracts the attention of the public, art market and artists, as well as museums. Initially, some critics and art historians suggested that Basquiat's success was partly due to the marketing strategies of galleries and collectors, and that the appreciation of Basquiat's artistic importance was inflated. In recent years, however, after a growing number of important museums have dedicated exhibitions to his work and art historians have researched into the most diverse aspects of his production and life, Basquiat is unquestionably inscribed in the history of art as the initiator of a new tendency and a major influence for other artists.

Surprisingly, relatively few works are in museum collections, because unlike some private collectors, most museums failed to recognize the quality of Basquiat's work before it was too late, when prices had already risen sky high. For this exhibition, therefore, the selection of paintings was taken entirely from the amazing collection of the Mugrabi family, who agreed to be the sole lender to this show. A significant selection of drawings was also included: drawing was a fundamental element in Basquiat's art. He did not attribute primacy to either drawing or painting, rather, in his work they mutually reflect one another.

In this catalog, Jeffrey Deitch, who has been following the artist's career from the outset, describes the life and work of Jean-Michel Basquiat in a comprehensive and precise way.

The Estate of Jean-Michel Basquiat has been very helpful both in regard to the question of copyrights as well as in supplying important information about the artist.

Finally, I am grateful for the partnership with Centro Cultural Banco do Brasil, which from the beginning supported this ambitious exhibition.

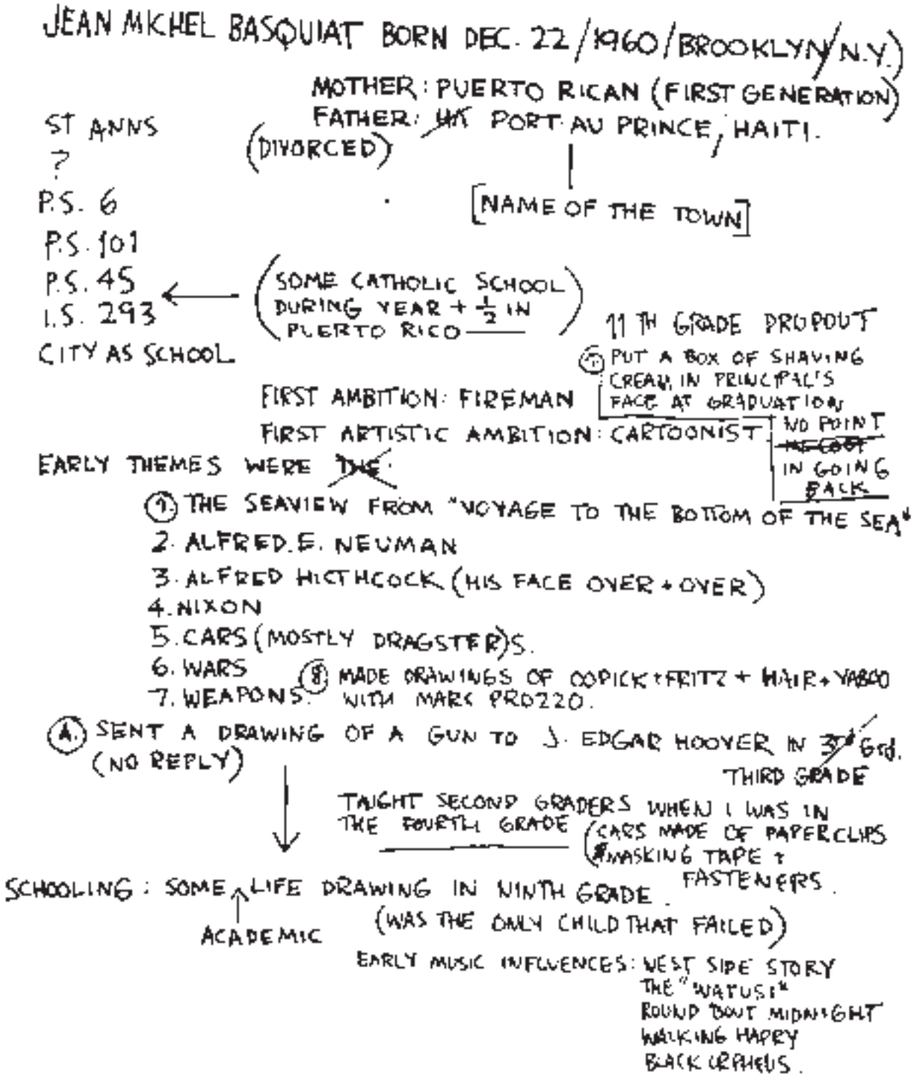
Pieter Tjabbes holds a master's degree in Art History from the University of Leiden, The Netherlands. Director of the Museum of Modern Art (MAM) in São Paulo (1990-1991) and director of the Stedelijk Museum in Schiedam, The Netherlands (1991-1995). International Manager of the Bienal de São Paulo Foundation between 1995 and 2002, and curator of exhibitions of *Kasimir Malevich* (22nd edition of the Bienal) and *Vincent van Gogh* (24th edition). Since 1995 director of Art Unlimited and curator of exhibitions such as *Rembrandt*, *Rubens*, *Escher*, *Palatnik*, *India!* and *Mondrian and De Stijl Movement*.

CIDADE COMO ESCOLA

CITY AS SCHOOL

[Jeffrey Deitch]





JEAN-MICHEL BASQUIAT
Biografia [Biography], 1983
Catálogo da exposição [Exhibition catalog]
Champions, Tony Shafrazi Gallery

CIDADE COMO ESCOLA

CITY AS SCHOOL

[Jeffrey Deitch]

A City-As-School é uma escola de ensino secundário pública e alternativa em Nova York, destinada a alunos superdotados que, a exemplo de Jean-Michel, tenham dificuldade em se adaptar a instituições convencionais. Também poderia ser descrita, como o foi por Al Diaz, colega de classe de Jean-Michel e mais tarde parceiro no SAMO, como "escola para baderneiros". A escola usava a cidade como sala de aula, organizando estágios que combinavam trabalho e estudo. Jean-Michel floresceu lá, apesar de sua "tendência a se meter em encrenca". Na cerimônia de formatura da classe de seu amigo Al Diaz, em 1977, ousou encher um recipiente com creme de barbear e, subindo apressadamente ao pódio, virar o conteúdo na cabeça do diretor. Faltava ainda um ano para ele se formar, mas nunca voltou à escola. Sua matrícula na City-As-School expirou, mas a cidade de Nova York continuava sendo sua escola.

City-As-School was an alternative New York City public high school for gifted students who, like Jean-Michel, found it difficult to fit in at conventional institutions. It could also be described, as it was by Al Diaz, Jean-Michel's classmate and SAMO collaborator, as a "school for fuck-ups." The school used the city as its classroom, arranging work-study internships. Jean-Michel thrived there, despite his "knack for getting into a lot of trouble." At the 1977 graduation ceremony for his friend Al Diaz's class, Jean-Michel, on a dare, filled up a box with shaving cream and ran up to the podium, dumping it on the principal's head. He still had a year left before graduating, but he never went back. His enrollment at City-As-School was over, but the city of New York continued to be his school.



HENRY FLYNT
Samo Graffiti Portfolio
Nova York [New York], 1979
Fotografia [Photograph]
Coleção particular [Private Collection]

ALUNO ABANDONA ESTUDOS APÓS JOGAR CREME DE BARBEAR NO ROSTO DO DIRETOR DURANTE A FORMATURA. NÃO HÁ COMO VOLTAR ATRÁS –

DO ESBOÇO AUTOBIOGRÁFICO DE JEAN-MICHEL BASQUIAT

Jean-Michel Basquiat foi acolhido pela França, aclamado como um dos maiores artistas de herança afro-caribenha, e celebrado por artistas de todo o mundo. Entretanto, em sua essência, era um artista de Nova York. Sua obra incorpora o etos da cidade nas décadas de 1970 e 1980, quando a combinação de vibração e decadência propiciou um paraíso criativo. Sua obra reflete os ritmos, os sons e a vida da cidade, além de condensar o discurso artístico, musical, literário e político de Nova York durante aquele período fértil.

SAMO estava por toda parte na região central de Nova York em fins dos anos 1970. Na entrada das casas noturnas mais badaladas, do lado de fora das galerias mais interessantes, nas escadas que levavam aos apartamentos e *lofts* dos jovens mais descolados, via-se que SAMO já havia estado ali, deixando sua marca. O cativante haicai conceitual de SAMO engajou a comunidade criativa da cidade, provocando extensas discussões sobre o conteúdo da obra e a identidade do autor. Em um local improvável, a festa de aniversário do lendário *marchand* Leo Castelli em que a banda Gray de Jean-Michel se apresentava, uma amiga apontou para a figura carismática debruçada sobre uma caixa de som. "Aquele é SAMO", disse. Eu vinha seguindo suas grafitagens por 2 anos, mas agora encontrava o artista pessoalmente pela primeira vez.

11TH-GRADE DROPOUT PUT A BOX OF SHAVING CREAM IN PRINCIPAL'S FACE AT GRADUATION. NO POINT IN GOING BACK –

FROM JEAN-MICHEL BASQUIAT'S OWN BIOGRAPHICAL OUTLINE

Jean-Michel Basquiat is embraced by France, acclaimed as one of the greatest artists of Afro-Caribbean heritage, and lionized by artists all over the world, but he is fundamentally an artist of New York City. His work embodies the ethos of the city in the 1970s and '80s when its combination of vibrancy and decay created a creative paradise. His work reflects the rhythms, the sounds and the life of the city. It encapsulates the artistic, musical, literary and political discourse of New York during this fertile period.

SAMO was everywhere in downtown New York City in the late 1970s. At the entrance to the hippest clubs, outside the most interesting galleries, in the stairwells leading up to the apartments and lofts of the coolest kids, you would find that SAMO had already been there, leaving his mark. SAMO's captivating conceptual haiku engaged the downtown creative community, prompting extensive discussion about the work's content and the writer's identity. At an unlikely venue, a birthday party for the legendary art dealer Leo Castelli where Jean-Michel's band Gray was performing, a friend pointed out a charismatic figure hunched over a noise box. "That's SAMO," she said. I had been following his tags for two years, but it was the first time I actually encountered the artist himself.

Jean-Michel had an internal compass that brought him to the center of the artistic discourse, even as a teenager. Even though he was homeless during most of his late teenage years, he was totally at home in the city. There was no need for him to attend art school – he just walked right into The School of Visual Arts (SVA), helping himself to free art supplies. People assumed that he was a paying student. SVA is where he met Keith Haring and Kenny Scharf, who were actually enrolled. There was no need to study the work of Andy Warhol and William Burroughs in school if Jean-Michel could meet and collaborate with them, as he did by the time he was in his early '20s. Jean-Michel became not just a habitué of the Mudd Club and a guest on Glenn O'Brien's *TV Party*, but an active presence that contributed to the influence of these downtown institutions.

The seminal *Times Square Show* in the summer of 1980 is where he made his first public appearance as the artist Jean-Michel Basquiat, after declaring that SAMO was dead. He painted the walls of the *Fashion Room*, one of the most dynamic installations in the show. My review of his work, described in *Art in America* as "a knockout combination of De Kooning and subway spray-paint scribbles," was his first press notice. He was only nineteen years old and already one of the leading artists of the emerging generation.



HENRY FLYNT
Samo Graffiti Portfolio
Nova York [New York], 1979
Fotografia [Photograph]
Coleção particular [Private Collection]

Jean-Michel tinha uma espécie de bússola interna que o levava para o centro do discurso artístico, mesmo quando adolescente. Muito embora fosse um sem-teto durante grande parte de sua adolescência, sentia-se totalmente em casa na cidade. Não tinha necessidade de frequentar uma escola de arte – simplesmente entrava na School of Visual Arts (SVA) e servia-se de materiais artísticos gratuitos. As pessoas pensavam que Jean-Michel fosse um aluno pagante. Na SVA ele conheceu Keith Haring e Kenny Scharf, que eram alunos matriculados. Não havia necessidade de estudar a obra de Andy Warhol e William Burroughs na escola, pois Jean-Michel conseguia encontrar-se com eles e fazer parceria, como aconteceu quando tinha por volta de 20 anos. Jean-Michel tornou-se não apenas frequentador assíduo do Mudd Club e convidado do programa *TV Party* de Glenn O'Brien, mas também presença ativa que contribuiu para a influência dessas instituições da cidade.

Foi no seminal *Times Square Show*, no verão de 1980, que ele se apresentou pela primeira vez ao público como o artista Jean-Michel Basquiat, após declarar a morte de SAMO. Na ocasião pintou as paredes da *Fashion Room*, uma das mais dinâmicas instalações da mostra. Minha crítica de sua obra – descrita na revista *Art in America* como "uma estonteante combinação de De Kooning e rabiscos de tinta *spray* no metrô" – foi a primeira menção a ele na mídia impressa. Tinha apenas 19 anos e já era um dos principais artistas da geração emergente.

O final da década de 1970 e o início dos anos 1980 foram memoráveis na cultura de Nova York. A maioria dos grandes artistas, escritores e músicos da geração dos anos 1960 ainda estava em atividade e contribuindo com grandes feitos. Muitos deles eram visíveis e acessíveis, morando no centro da cidade e passando o tempo em galerias, espaços de apresentação e diversos restaurantes que atraíam a comunidade artística. Jean-Michel certamente ouviu a música de vanguarda tocada em galerias, como por exemplo The Kitchen, e teve participação importante na cena musical *No Wave*, que fundia elementos de *punk* e composição conceitual. Através da coleção de discos de seu pai Gerard, adquiriu profundo conhecimento da música dos grandes mestres do *jazz*.

Os anos de formação do artista Jean-Michel também coincidiram com um dos mais extraordinários períodos de evolução da música, dança, poesia e artes plásticas dos últimos 50 anos, a invenção do *hip-hop* e as inovações culturais a ele associadas nas ruas de Nova York. Amigos de Jean-Michel como Fred Brathwaite e Rammellzee foram fundamentais ao apresentá-lo a Afrika Bambaataa e outros artistas e músicos brilhantes que vinham definindo esse novo movimento. Paralelos fascinantes podem ser traçados entre a estrutura da obra de Jean-Michel e os sons e letras do *rap* inicial.

Carros velhos [Old cars], 1981
Acrílica, tinta a óleo em bastão e colagem de papel sobre tela
[Acrylic, oilstick and paper collage on canvas]
122 x 120 cm



The late 1970s and early 1980s was a remarkable time in the culture of New York City. Most of the great artists, writers and musicians of the 1960s generation were still very present and making important work. Most of them were visible and accessible, living downtown themselves and spending time in the galleries, performance spaces and the several restaurants that drew the art crowd. Jean-Michel would have heard the avant-garde music that was performed in galleries like The Kitchen and was a central participant in the No Wave music scene that fused elements of punk and conceptual composition. Through his father Gerard's record collection, he had an intimate knowledge of the music of the great jazz masters.

Jean-Michel's formative years as an artist also coincided with one of the most remarkable developments in music, dance, poetry and visual art in the past fifty years, the invention of hip-hop and its associated cultural innovations on the streets of New York. Friends of Jean-Michel like Fred Brathwaite and Rammellzee were instrumental introducing him to Afrika Bambaataa and other brilliant artists and musicians who were defining this new movement. There are fascinating parallels between the structure of Jean-Michel's work and the sounds and lyrics of early rap music.

The ethos of the multicultural city shaped Jean-Michel's experience and artistic outlook. The Afro-Caribbean community of Brooklyn, where he grew up as the child of a Puerto Rican mother and a Haitian father, was becoming one of the most vibrant sectors of New York City. One of the essential elements in Jean-Michel's work is its multilingual composition. In his insightful writing on the artist, Robert Farris Thompson has emphasized his fluency in both Spanish and English, and his ability to instantly switch from one language to another both in speech and in his paintings. This was not just a shift of language, but a straddling of sensibilities. The juxtaposition of English and Spanish is one of the many dynamic cultural contrasts inside the work that creates its unique energy. Jean-Michel was able to incorporate all of the diverse elements of his cultural background and sophisticated self-education into his explosive paintings.

O etos da cidade multicultural moldou a experiência e perspectiva artística de Jean-Michel. A comunidade afro-caribenha do Brooklyn, onde cresceu o filho de uma porto-riquenha e um haitiano, tornava-se um dos setores mais vibrantes de Nova York. Um dos elementos essenciais da obra de Jean-Michel é sua composição multilíngue. Em sua perspicaz descrição do artista, Robert Farris Thompson enfatiza a fluência em espanhol e inglês, bem como a capacidade do artista em passar instantaneamente de um idioma para o outro, tanto na fala como na pintura. Não se tratava meramente de mudança de idioma, mas de sensibilidade. A justaposição do inglês e do espanhol é um dos muitos contrastes culturais dinâmicos em sua obra que lhe conferem energia ímpar. Jean-Michel conseguia incorporar todos os diversos elementos de sua formação cultural e sofisticado autodidatismo em suas pinturas explosivas.

A imagética e a energia das ruas do Brooklyn e do Lower East Side permeiam a obra de Jean-Michel no começo de sua carreira. A grade de giz das brincadeiras infantis nas calçadas dá forma à estrutura de algumas de suas maiores pinturas iniciais. Frases como “Flats Fixed” [borracheiro], “Peso Neto” [peso líquido], “All Beef” [carne bovina] e outras sinalizações da cultura comercial da classe operária dos bairros nova-iorquinos são elementos essenciais em sua iconografia. As obras são animadas por ambulâncias passando velozmente pela superfície e aviões sobrevoando o espaço. Há também imagens de acidentes de carros, possivelmente originárias de uma traumática lembrança da infância, quando foi atropelado por um automóvel. Muitas das obras a partir de 1981 foram pintadas em portas, esquadrias de janelas e descartes de madeira que encontrou pelas ruas. Algumas das pixações mais intrigantes de SAMO, como “PAY FOR SOUP – BUILD A FORT – SET THAT ON FIRE” [Pague pela sopa – construa um forte – ponha fogo nisso], foram recuperadas e incorporadas às pinturas iniciais. Nota-se uma relação direta entre os sons e ritmos da rua e a repetição de letras e aliterações. Seu uso abstrato de palavras e letras também reflete uma compreensão sofisticada da abstração modernista da linguagem, remetendo a Gertrude Stein. O duplo AA no nome Aaron tornou-se uma fonte de fascínio, talvez um substituto para o próprio artista.



Sem título (Anatomia da mão)
[Untitled (Hand Anatomy)], 1982

Acrílica, óleo, tinta a óleo em bastão e colagem de papel sobre tela com suportes de madeira amarrados
[Acrylic, oil, oilstick and paper collage on canvas with tied wood supports]
152 x 152 cm



O campo próximo à outra estrada
[The Field Next to the Other Road], 1981

Acrílica, tinta esmalte em *spray*, tinta a óleo em bastão, tinta metálica e tinta sobre tela
[Acrylic, enamel spray paint, oilstick, metallic paint and ink on canvas]
221 x 401 cm

The imagery and the energy of the streets of Brooklyn and the Lower East Side infuses Jean-Michel's early work. The chalk grid of sidewalk skelly games informs the structure of some of the largest early paintings. Phrases like “Flats Fixed,” “Peso Neto,” “All Beef,” and other signposts of the commercial culture of working-class New York neighborhoods are essential elements in his iconography. The works are animated by ambulances that speed across the surface, and airplanes that fly overhead. There are also images of car crashes, possibly derived from the traumatic childhood memory of being hit by a car. Many of the works from 1981 are painted on doors, window frames, and discarded pieces of wood that he found on the street. Some of the most intriguing SAMO tags, like “PAY FOR SOUP – BUILD A FORT – SET THAT ON FIRE,” were brought back and incorporated into the early paintings. There is a direct relationship between the sounds and rhythms of the street and the repetition of letters and alliterative words. His abstract application of words and letters also reflects a sophisticated understanding of the modernist abstraction of language, going back to Gertrude Stein. The double AA in the name Aaron became a source of fascination, perhaps a surrogate for the artist himself.

The work rapidly moves from an evocation of the street to encompass a profound narrative about the black experience and black cultural achievement. *Irony of Negro Policeman*, a powerful painting from 1981 is an early example of his political message. Many of his paintings portray black jazz musicians, black boxers, and revolutionary heroes like Toussaint Louverture. The work also enters into a dialogue with major historical figures in art, science and the dissemination of culture from Manet to Leonardo to Alexander the Great. His work became a platform for searing social commentary and historical insight.

The powerful, full frontal figures that dominate many of Jean-Michel's works at first led most critics to characterize him as a neo-expressionist. This is an accurate interpretation, but leaves out one of the most important elements of his artistic innovation. His work is the visual analog for what was happening at the same time in the DJ booth and in the writing of novelists like Kathy Acker, who like Jean-Michel, were influenced by William Burroughs's and Brion Gysin's cut-up technique. Jean-Michel's work is a summation of the Century of Collage and a prelude to the intensification of collage in the 21st century.

A obra passa rapidamente de uma evocação da rua para abranger uma narrativa profunda sobre a experiência e a realização cultural negra. *Irony of Negro Policeman* [Ironia do policial negro], uma pintura extraordinária de 1981, é um prenúncio de sua mensagem política. Muitos de seus quadros retratam músicos negros do *jazz*, boxeadores negros e heróis revolucionários como Toussaint Louverture. A obra também dialoga com importantes figuras históricas da arte, da ciência e da disseminação da cultura, de Manet a Leonardo da Vinci e Alexandre, o Grande. Sua obra tornou-se uma plataforma para provocar comentários sociais e *insight* histórico.

Num primeiro momento as figuras fortes e totalmente frontais que dominam muitas das obras de Jean-Michel levaram a maior parte dos críticos a caracterizá-lo como neoexpressionista. É uma interpretação precisa, mas ignora um dos elementos mais importantes de sua inovação artística. Sua obra é o análogo visual para o que estava ocorrendo ao mesmo tempo na cabine do DJ e nos textos de romancistas como Kathy Acker, que, como Jean-Michel, foram influenciados pela técnica de recorte de William Burroughs e Brion Gysin. A obra de Jean-Michel é uma soma do Século da Colagem e um prelúdio da intensificação da colagem no século XXI.

A colagem dinâmica de palavras, imagens e objetos achados que caracteriza a obra de Jean-Michel faz dele um dos maiores expoentes da cultura da remixagem. Os primeiros anos de suas realizações artísticas são também o período chave no desenvolvimento do *sampling* e na ascensão do DJ. Há uma relação direta entre o "sampling" de Jean-Michel utilizando sinalização comercial, imagens de livros de anatomia e segmentos de texto, e as novas estruturas musicais do *hip-hop*. Seus quadros misturam imagens da alta e baixa culturas, subvertendo hierarquias artísticas convencionais. A colagem de imagens, palavras e sons caracteriza a consciência contemporânea mais do que qualquer outra estrutura estética. A obra de Jean-Michel articulou e prenunciou sua nova forma de entendimento do nosso mundo.

Além de aproveitar a inovação modernista da colagem revisitando Picasso e Braque, Jean-Michel canalizou as tradições de montagem africanas e afro-americanas. A colagem modernista, a técnica de recorte, estruturas de montagem africana e a mixagem dos toca-discos do *hip-hop* original, tudo está combinado na lógica formal característica de Jean-Michel. As imagens fluem como segmentos de melodia em uma complexa composição jazzística. Muitas de suas obras mais marcantes invocam um som, além de sua imagem visual.



Sem título (Alcatrão amarelo e penas)
[Untitled (Yellow Tar and Feathers)], 1982

Acrílica, tinta a óleo em bastão, *crayon*, colagem de papel e penas sobre painéis de madeira acoplados
[Acrylic, oilstick, crayon, paper collage and feathers on joined wood panels]
245 x 229 cm



The dynamic collage of words, images and found objects that characterize Jean-Michel's work make him one of the leading exponents of remix culture. The prime years of his artistic achievement are also the key years in the development of musical sampling and the rise to prominence of the DJ. There is a direct relationship between Jean-Michel's "sampling" of commercial signage, images from anatomy books, and segments of text and the new musical structures of hip-hop. His paintings mix images from high and low culture, subverting conventional artistic hierarchies. The collage of images, words and sounds characterizes contemporary consciousness more than any other aesthetic structure. Jean-Michel's work articulated and anticipated this new way of understanding our world.

In addition to harnessing the modernist innovation of collage extending back to Picasso and Braque, Jean-Michel channeled the African and African-American traditions of assemblage. Modernist collage, the cut-up technique, structures from African assemblage, and the turntable mixing of early hip-hop are all combined in Jean-Michel's distinctive formal logic. Images flow together like segments of melody in a complex jazz composition. Many of his strongest works conjure up a sound in addition to their visual imagery.

Jean-Michel had an immense collection of records and was immersed in music. His broad musical interests ranged from *West Side Story* to Ravel's *Bolero* to a deep connection with bebop. The fast tempos, asymmetrical phrasing, and complex chord progressions of bebop inform the structure of his paintings. The great musicians of the bebop era like Charlie Parker, Dizzy Gillespie and Max Roach figure in some of his best-known paintings. Jean-Michel had an uncanny ability to shape musical structures into visual art.

Jean-Michel himself spent some of his formative years playing clarinet and a primitive homemade synthesizer in the experimental "noise band" Gray, know for its performances at the Mudd Club. On the downtown performance circuit he became friendly with the innovative No Wave musician Arto Lindsay and was taken up by Diego Cortez, the key figure in the intersection of downtown art and music. In addition to reflecting the structure of jazz composition, and the sound collage of early hip-hop, Jean-Michel's work also embodies the musical iconoclasm of No Wave rock.

Procissão [Procession], 1986

Acrílica e relevo de madeira sobre madeira
[Acrylic and wood relief on wood]
162 x 244 cm

Jean-Michel tinha uma imensa coleção de discos, e sua vida estava imersa em música. Seus amplos interesses musicais abrangiam desde *West Side Story* até o *Bolero* de Ravel, incluindo uma conexão profunda com o *bebop*. Os tempos rápidos, as frases assimétricas e as progressões de acordes complexos do *bebop* informam a estrutura de seus quadros. Grandes musicistas da era do *bebop* como Charlie Parker, Dizzy Gillespie e Max Roach figuram em alguns de seus quadros mais conhecidos. Jean-Michel tinha uma capacidade estranha de moldar estruturas musicais nas artes plásticas.

O próprio Jean-Michel passou alguns de seus anos de formação tocando clarinete e um primitivo sintetizador caseiro na "noise band" experimental Gray, conhecida por suas performances no Mudd Club. No circuito de performances do *downtown* nova-iorquino, fez amizade com o musicista inovador do gênero *No Wave*, Arto Lindsay, e foi acolhido por Diego Cortez, figura-chave na interseção de arte e música no centro da cidade. Além de refletir a estrutura da composição jazzística e a colagem de som do *hip-hop* original, a obra de Jean-Michel também incorpora a iconoclastia musical do *rock No Wave*.

Um dos compatriotas mais próximos de Jean-Michel foi o artista e musicista Rammellzee. Em 1983, ambos lançaram um influente *single* de *hip-hop*, "Beat Bop", pelo selo Tartown, de Jean-Michel. O título funde dois de seus principais interesses musicais. A mistura de palavra e imagem no *design* da capa de Jean-Michel é um dos exemplos mais diretos dos paralelos entre a música na qual se engajara e o análogo visual em suas pinturas e desenhos. Jean-Michel conseguia visualizar a música que o influenciara. Sua obra é uma abstração do som, da aparência e da sensação de Nova York no final da década de 1970 e início dos anos 1980.

Jean-Michel tinha uma capacidade sobre-humana de absorver imagens e informações. Ele se instruía sobre a história da arte que era relevante para seu trabalho, observando livros e retendo imagens. Era como um personagem com memória fotográfica em uma das histórias em quadrinhos de super-heróis de que tanto gostava. Conseguia entender a essência de um artista como Cy Twombly estudando um livro sobre sua obra. Decodificava o racismo em quadros históricos como o *Olympia*, de Manet, ao aplicar sua própria experiência de vida à interpretação da obra. Era capaz de perceber pistas e gestos de quadros como *Apollo and the Artist*, de Twombly, e apropriar-se deles. A liberdade composicional de Cy Twombly, bem como sua integração de palavra, imagem e gestos, eram uma influência reconhecida. As palavras riscadas que estão entre as assinaturas artísticas de Jean-Michel também aparecem na obra de Twombly. A estrutura de montagem e a sintaxe rítmica das pinturas combinadas de Robert Rauschenberg também levam diretamente às inovações de Jean-Michel. A colagem de xerox de seus próprios desenhos pode ser interpretada como resposta contemporânea ao uso da serigrafia por Andy Warhol, a tecnologia de reprodução da geração anterior.

One of Jean-Michel's closest compatriots was the artist and musician Rammellzee, and in 1983 they released an influential hip-hop single, "Beat Bop," on Jean-Michel's Tartown label. The title fuses two of his prime musical interests. The mix of word and image in Jean-Michel's cover design is one of the most direct examples of the parallels between the music that he was engaged with and its visual analog in his paintings and drawings. Jean-Michel was able to visualize the music that influenced him. His work is an abstraction of what New York sounded, looked and felt like in the late '70s and early '80s.

Jean-Michel had a superhuman ability to absorb images and information. He educated himself on the history of art that was relevant to his own work by looking through books and retaining the images. He was like a character with a photographic memory in one of the super-hero comics that he enjoyed. He could understand the essence of an artist like Cy Twombly by studying a book on his work. He could decode the racism in historical paintings like Manet's *Olympia* by applying his own life experience to his interpretation of the work. He was able to take cues and gestures from paintings like Twombly's *Apollo and the Artist* and make them his own. Cy Twombly's compositional freedom and his integration of word, image and gesture was an acknowledged influence. The crossed-out words that are among Jean-Michel's artistic signatures also appear in Twombly's work. The assemblage structure and the rhythmic syntax of Robert Rauschenberg's combine paintings also lead directly to Jean-Michel's innovations. Jean-Michel's Xerox collage of his own drawings can be interpreted as a contemporary response to Andy Warhol's use of silkscreen, the previous generation's reproduction technology.

Jean-Michel was aware of Warhol's importance even as a seventeen-year-old when he had the temerity to approach him while he was having lunch with Henry Geldzahler in a SoHo restaurant. Andy generously bought one of Jean-Michel's collaged postcards, a gesture of support that he never forgot. Jean-Michel's eventual artistic collaboration with Andy influenced the work of both artists, but it was Warhol's ability to embody his whole aesthetic in his persona that may have been the strongest influence. Jean-Michel was one of the rare artists whose work extended into his own physical presence. The power of his own body also extended into the work.



Jazz, 1986

Acrílica, tinta a óleo em bastão, colagem de fotocópias e colagem de madeira sobre painel
[Acrylic, oilstick, xerox collage and wood collage on panel]
127 x 93 x 22 cm
Coleção particular [Private collection]

Jean-Michel sabia da importância de Warhol já aos 17 anos, quando ousou abordar o artista enquanto este almoçava com Henry Geldzahler em um restaurante do SoHo. Generosamente, Andy comprou um dos cartões-postais com colagens de Jean-Michel, gesto de apoio que Jean-Michel jamais esqueceu. A parceria artística final de Jean-Michel com Andy influenciou a obra dos dois artistas, mas a capacidade de Warhol de incorporar toda a sua estética em sua persona talvez tenha sido a maior influência. Jean-Michel foi um dos raros artistas cuja obra se expandiu para sua própria presença física. O poder de seu corpo também se estendeu em sua obra.

Jean-Michel criou sua obra ao mesmo tempo e no mesmo bairro dos artistas de apropriação que constituíam o grupo Pictures Generation. Muitas de suas imagens eram apropriação: palavras e imagens retiradas de livros de história e ciência e logotipos retirados de propagandas. Ao contrário da obra de artistas do Pictures Generation, a apropriação de Jean-Michel era poética e intuitiva, ao passo que a deles tinha um cunho acadêmico e analítico. Jean-Michel transformou instantaneamente imagens apropriadas em suas próprias imagens, com suas gramáticas manual e visual características.

Jean-Michel mergulhava na cultura popular como material de origem. Ligava a TV em canais de desenhos animados infantis enquanto trabalhava, buscando inspiração nos socos e trombadas dos personagens. A fusão de texto e imagem nas histórias em quadrinhos foi outra influência provável. Há uma equivalência impressionante e falta de hierarquia em sua justaposição de figuras dos desenhos animados e rostos copiados de desenhos de Leonardo da Vinci. A mistura de influências e imagens de Jean-Michel, dos gigantes da história da arte até *Looney Tunes*, reflete seu extraordinário *insight* sobre o modo como as pessoas de sua geração enxergavam o mundo.

Se quisermos entender a notável efervescência artística de Nova York durante o final dos anos 1970 e início da década seguinte, a obra de Jean-Michel Basquiat nos levará diretamente ao centro do discurso. Basquiat se baseia nas inovações radicais dos gênios artísticos, musicais e literários de Nova York da geração anterior e se engaja em um intercâmbio dinâmico com seus contemporâneos. Sua obra capta a convergência criativa durante esse extraordinário período em que artistas, músicos e escritores dialogavam. Jean-Michel morreu tragicamente aos 27 anos, mas a capacidade de projetar sua personalidade forte e a inteligência aguda em sua obra mantém suas realizações muito vivas entre nós.

O envolvimento do artista, escritor, curador, *marchand* e consultor **Jeffrey Deitch** com a arte moderna e contemporânea já tem quase 50 anos. Em 1972 ele inaugurou sua primeira galeria em Lenox, cidade do estado de Massachusetts próxima a Tanglewood, residência de verão da Boston Symphony Orchestra. Na última semana da temporada de verão da galeria, um artista nova-iorquino que a visitava regularmente sentou-se com Deitch e disse que, apesar de sua aptidão para o ramo, lhe faltava educação artística. Desde então, Deitch vem trabalhando para adquirir esse conhecimento.

Jean-Michel created his work at the same time, and in the same neighborhood, as the appropriation artists of the Pictures Generation. Much of his own imagery was appropriation: words and images taken from history and science books and logos taken from advertisements. In contrast to the work of the Pictures Generation artists, Jean-Michel's appropriation was poetic and intuitive, while theirs leaned toward the academic and analytical. Jean-Michel instantly transformed appropriated images into his own with his distinctive hand and visual grammar.

Jean-Michel was immersed in popular culture as source material. He would tune the TV to children's cartoons while he worked, finding inspiration in the punch-outs and pratfalls of the characters. The fusion of text and image in comic books was another likely influence. There is a remarkable equivalence and lack of hierarchy in his juxtaposition of figures from children's cartoons and faces copied from drawings by Leonardo da Vinci. Jean-Michel's mix of influences and images from the giants of art history to *Looney Tunes* reflects his unique insight into how people of his generation saw their world.

If one wants to understand the remarkable artistic ferment of New York in the late '70s and early '80s, Jean-Michel Basquiat's work takes you directly to the center of the discourse. He builds on the radical innovations of New York's artistic, musical, and literary geniuses of the previous generation and engages in a dynamic interchange with his contemporaries. His work captures the creative convergence during this unique period when artists, musicians and writers were in dialogue. Jean-Michel died tragically at age twenty-seven, but his ability to project his powerful personality and his acute intelligence into his work keeps his achievement very much alive.



Flash em Nápoles [Flash in Naples], 1983

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oilstick on canvas]
168 x 153 cm

Jeffrey Deitch has been involved with modern and contemporary art for nearly fifty years as an artist, writer, curator, dealer, and advisor. He opened his first gallery in Lenox, Massachusetts near Tanglewood, the summer home of the Boston Symphony Orchestra, in 1972. During the final week of the gallery's summer season, a New York artist who had been a regular visitor sat down with Deitch and told him that even though he had some aptitude for the field, he needed an art education. Deitch has been working on his art education ever since.

WORKS

BASQUIAT OBRAS

Sem título (Atletas negros famosos)
[Untitled (Famous Negro Athletes)], 1980/81

Acrílica e tinta sobre porta
[Acrylic and ink on door]
203 x 61 x 4 cm



Carros velhos [Old cars], 1981

Acrílica, tinta a óleo em bastão e colagem de papel sobre tela
[Acrylic, oilstick and paper collage on canvas]
122 x 120 cm



Sem título [Untitled], 1981

Óleo, tinta a óleo em bastão e tinta spray sobre tela
[Oil, oilstick and spray paint on canvas]
130 x 143 cm



Sem título [Untitled], 1981

Acrílica, tinta spray, tinta a óleo em bastão e colagem de xerox sobre tela
[Acrylic, spray paint, oilstick and xerox collage on canvas]
123 x 152 cm



Henry Geldzahler, c. 1981

Grafite, óleo e colagem de papel sobre painel
[Graphite, oil and paper collage on panel]
61 x 25 cm



Sem título [Untitled], 1981

Acrílica, óleo e tinta a óleo em bastão sobre painel de madeira
[Acrylic, oil and oilstick on wood panel]
83 x 47 cm



O campo próximo à outra estrada
[The Field Next to the Other Road], 1981

Acrílica, tinta esmalte em *spray*, tinta a óleo em bastão, tinta metálica e tinta sobre tela
[Acrylic, enamel spray paint, oilstick, metallic paint and ink on canvas]
221 x 401 cm



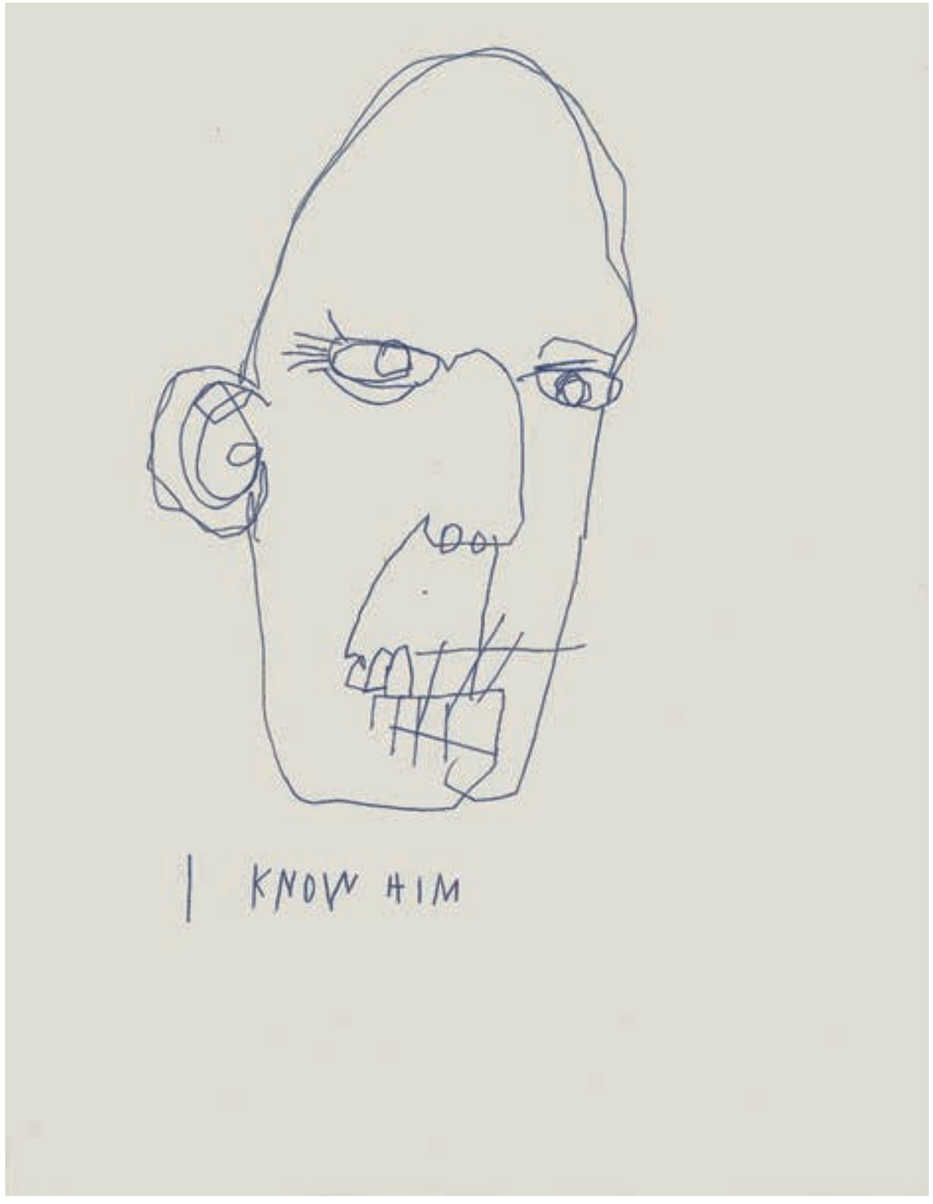
Autorretrato [Self-Portrait], 1981

Acrílica, óleo, tinta a óleo em bastão e colagem de papel sobre três painéis articulados de madeira
[Acrylic, oil, oilstick and paper collage on three hinged wooden panels]
102 x 178 cm



Sem título [Untitled], 1981

Tinta sobre papel, três folhas
[Ink on paper, three sheets]
25 x 15 cm / 28 x 22 cm / 28 x 22 cm

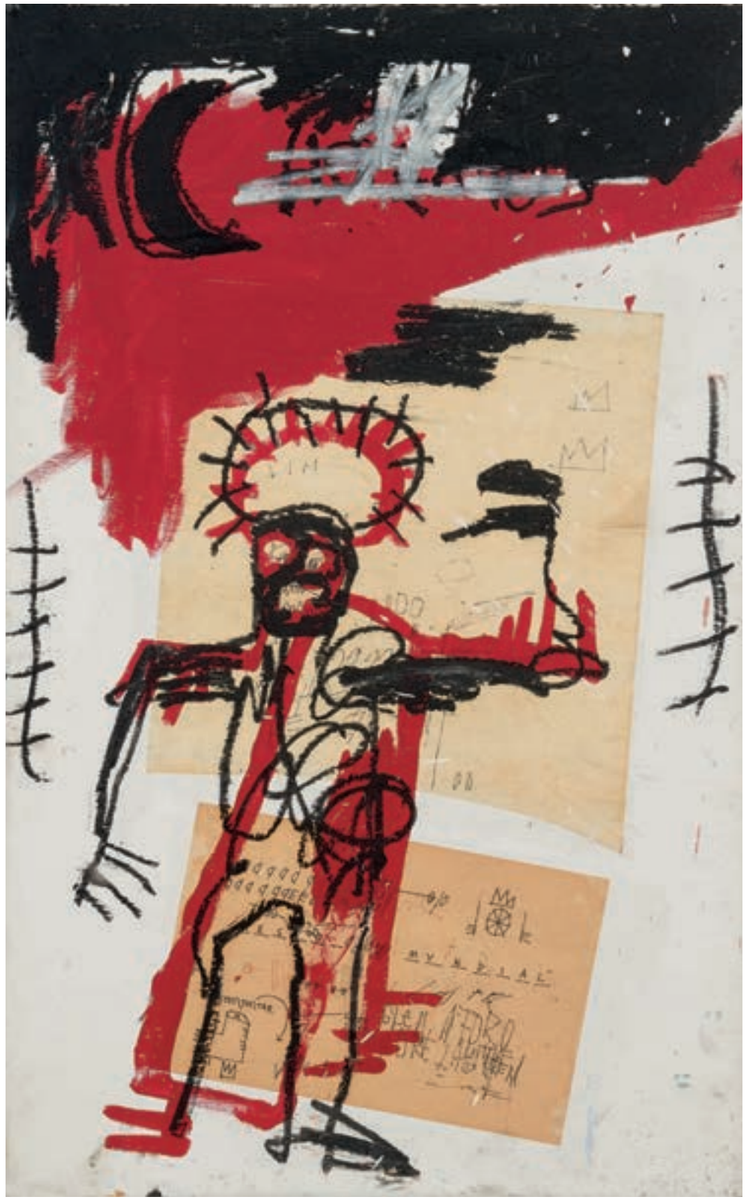






Sem título [Untitled], 1982

Óleo, marcador permanente e papel sobre tábua de madeira
[Oil, marker and paper on wood board]
123 x 76 cm



Sem título (Alcatrão amarelo e penas)
[Untitled (Yellow Tar and Feathers)], 1982

Acrílica, tinta a óleo em bastão, *crayon*, colagem de papel e penas sobre painéis de madeira acoplados
[Acrylic, oilstick, crayon, paper collage and feathers on joined wood panels]
245 x 229 cm



Sem título [Untitled], 1982

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre papel
[Acrylic and oilstick on paper]
76 x 56 cm



Sem título [Untitled], 1982

Acrílica, tinta a óleo em bastão, tinta em *spray*, colagem e cera sobre tela
[Acrylic, oil paintstick, spray paint, collage and wax on canvas]
152 x 183 cm



Sem título [Untitled] (Venus), 1982

Técnica de acrílica e colagem de papel impresso sobre tela
[Acrylic medium and printed paper collage on canvas]
10 x 15 cm



Ícone 6 [Icon 6], 1982

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oilstick on canvas]
152 x 152 cm



Quatro grandes [Four Big], 1982

Acrílica e colagem sobre tela
[Acrylic and collage on canvas]
201 x 155 cm



Lombo [Loin], 1982

Acrílica, tinta a óleo em bastão e pastel sobre tela
[Acrylic, colored oilsticks and pastel on canvas]
183 x 122 cm



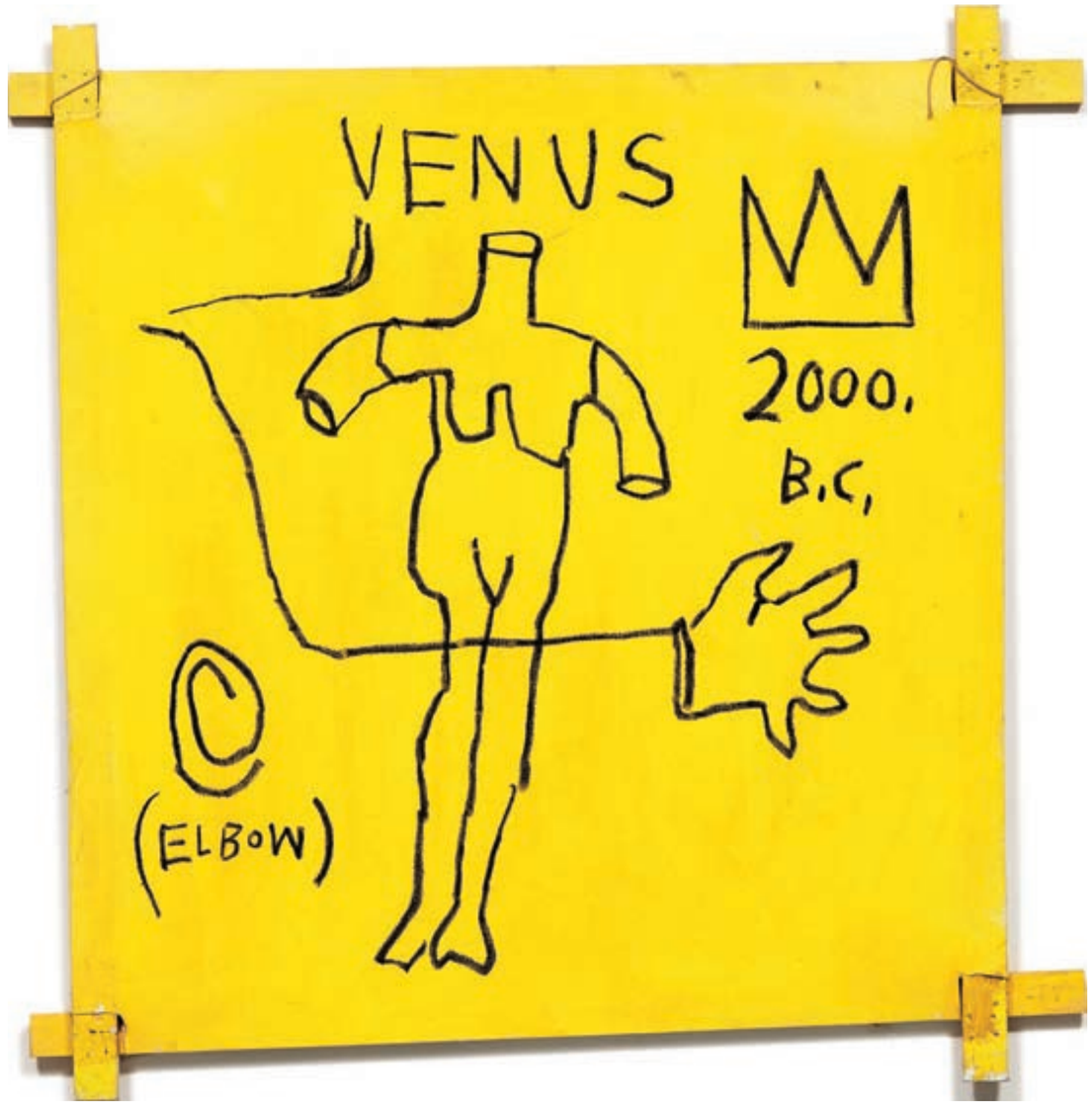
Crise X [Crisis X], 1982

Acrílica, óleo e tinta a óleo em bastão sobre tela, montagem sobre suportes de madeira amarrados
[Acrylic, oil and oilstick on canvas, mounted on tied wood supports]
185 x 115 x 18 cm



Sem título [Untitled] **(Venus 2000 B.C.)**, 1982

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela montada sobre suportes de madeira amarrados
[Acrylic and oilstick on canvas mounted on tied wood supports]
153 x 151 cm



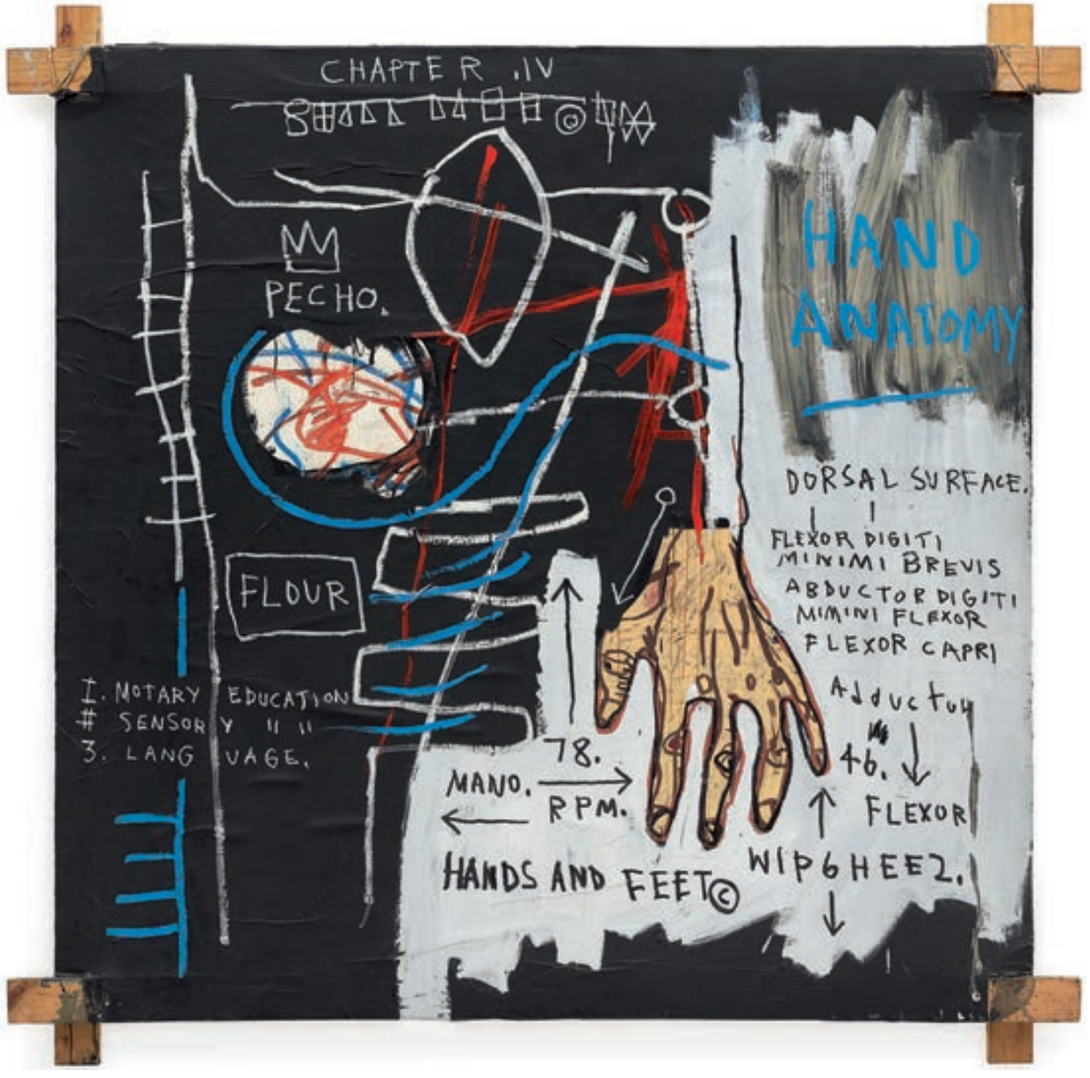
Vista lateral de mandíbula de boi
[Side View of an Oxen's Jaw], 1982

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]
160 x 150 cm



Sem título (Anatomia da mão) **[Untitled (Hand Anatomy)]**, 1982

Acrílica, óleo, tinta a óleo em bastão e colagem de papel sobre tela com suportes de madeira amarrados
[Acrylic, oil, oilstick and paper collage on canvas with tied wood supports]
152 x 152 cm



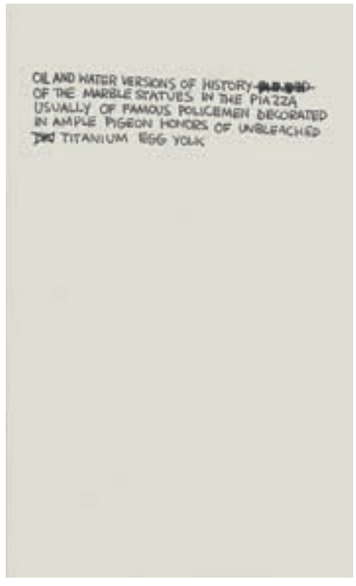
Não se vingue [Do Not Revenge], 1982

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oilstick on canvas]
132 x 213 cm

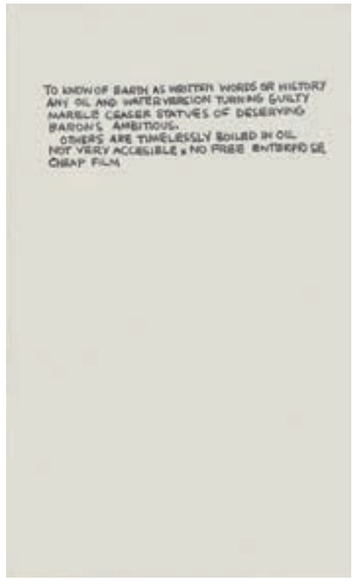


Sem título [Untitled], 1982

Tinta sobre papel, três folhas
[Ink on paper, three sheets]
25 x 15 cm



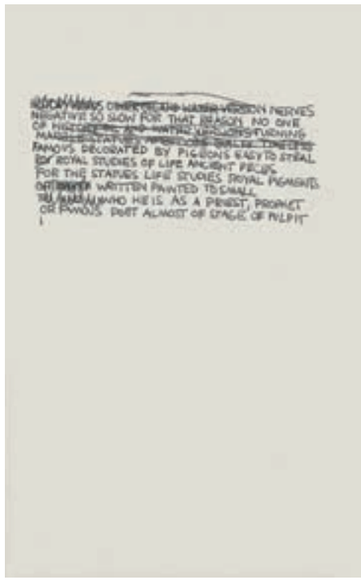




Sem título [Untitled], 1982

Tinta sobre papel, três folhas
[Ink on paper, three sheets]
25 x 15 cm

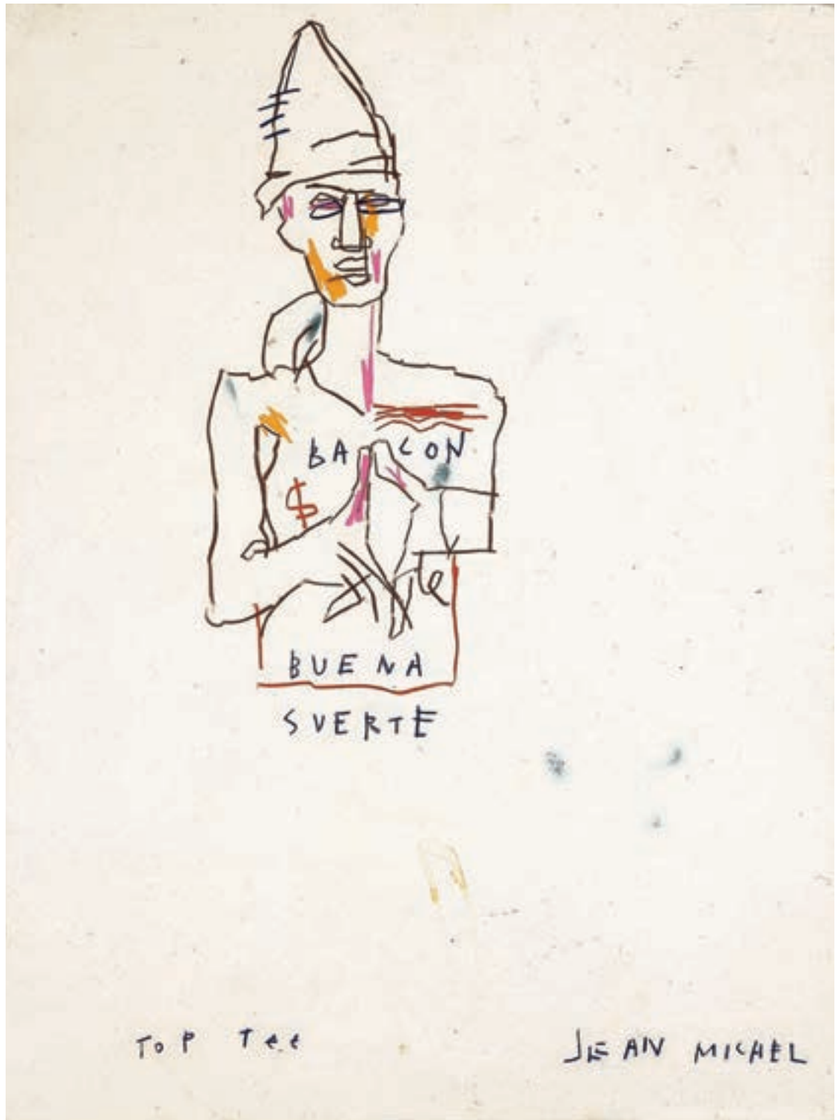






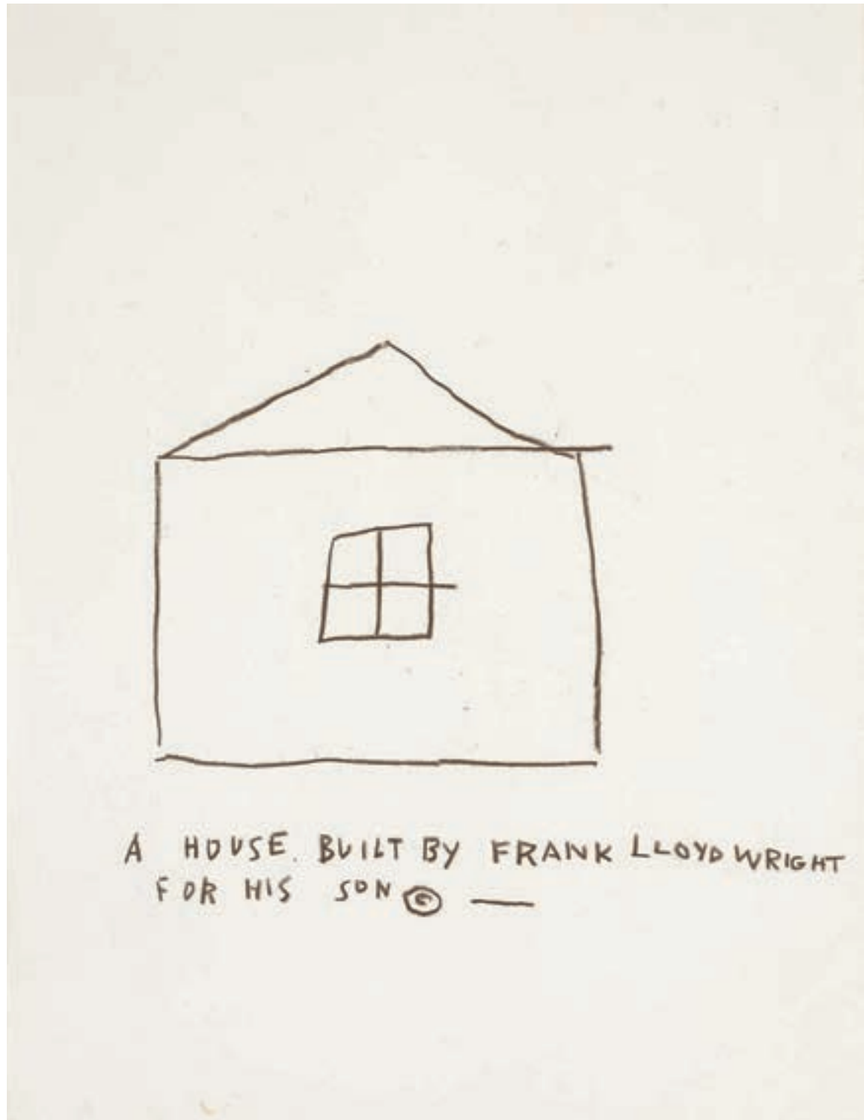
Sem título [Untitled], c. 1982

Tinta a óleo colorida em bastão sobre papel
[Colored oilsticks on paper]
76 x 57 cm



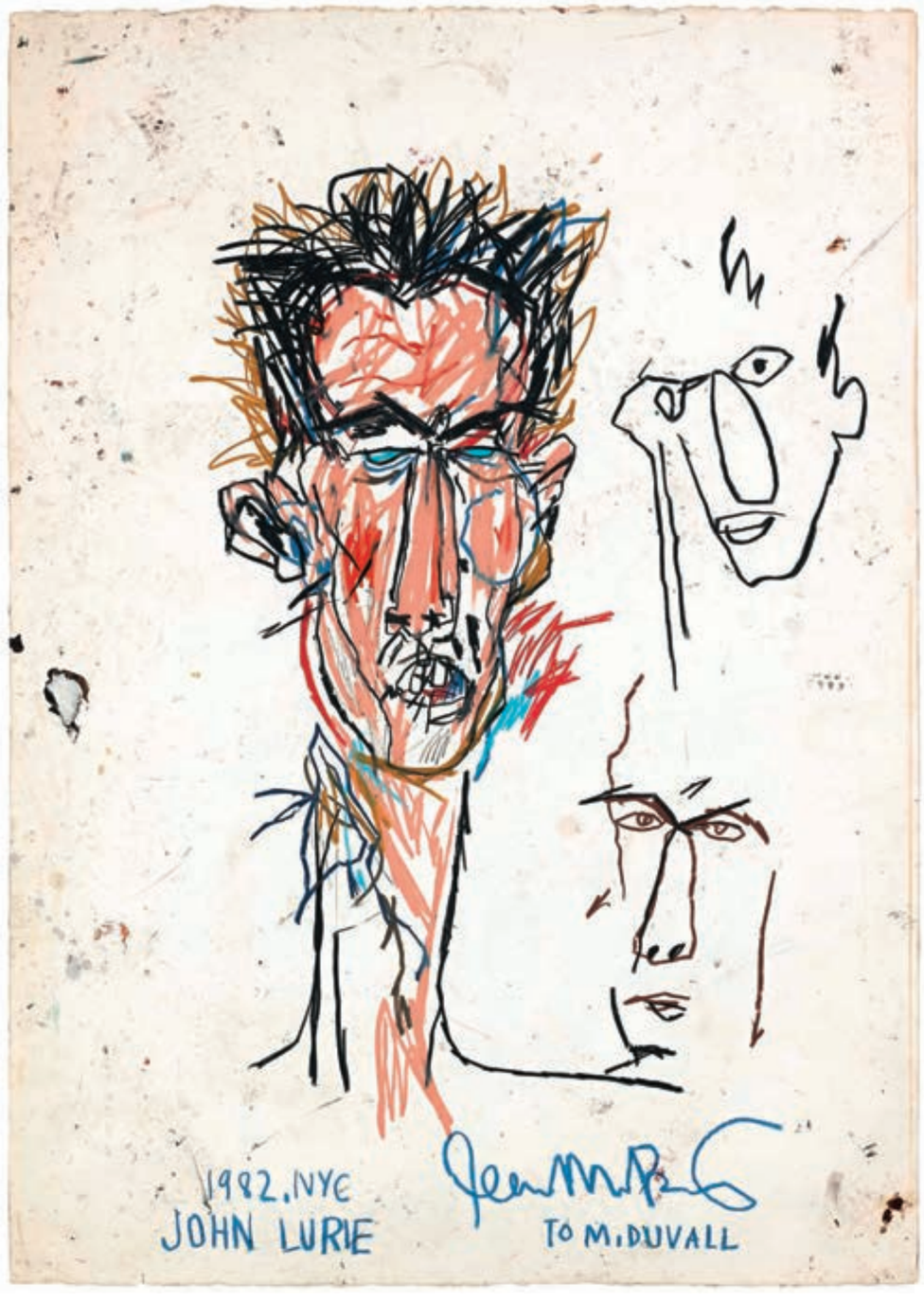
Sem título [Untitled] **(Frank Lloyd Wright)**, 1982/83

Crayon sobre papel [Crayon on paper]
61 x 46 cm



John Lurie, 1982

Tinta a óleo em bastão sobre papel
[Oilstick on paper]
169 x 77 cm



Sem título [Untitled], 1982

Tinta a óleo em bastão sobre papel
[Oilstick on paper]
152 x 102 cm



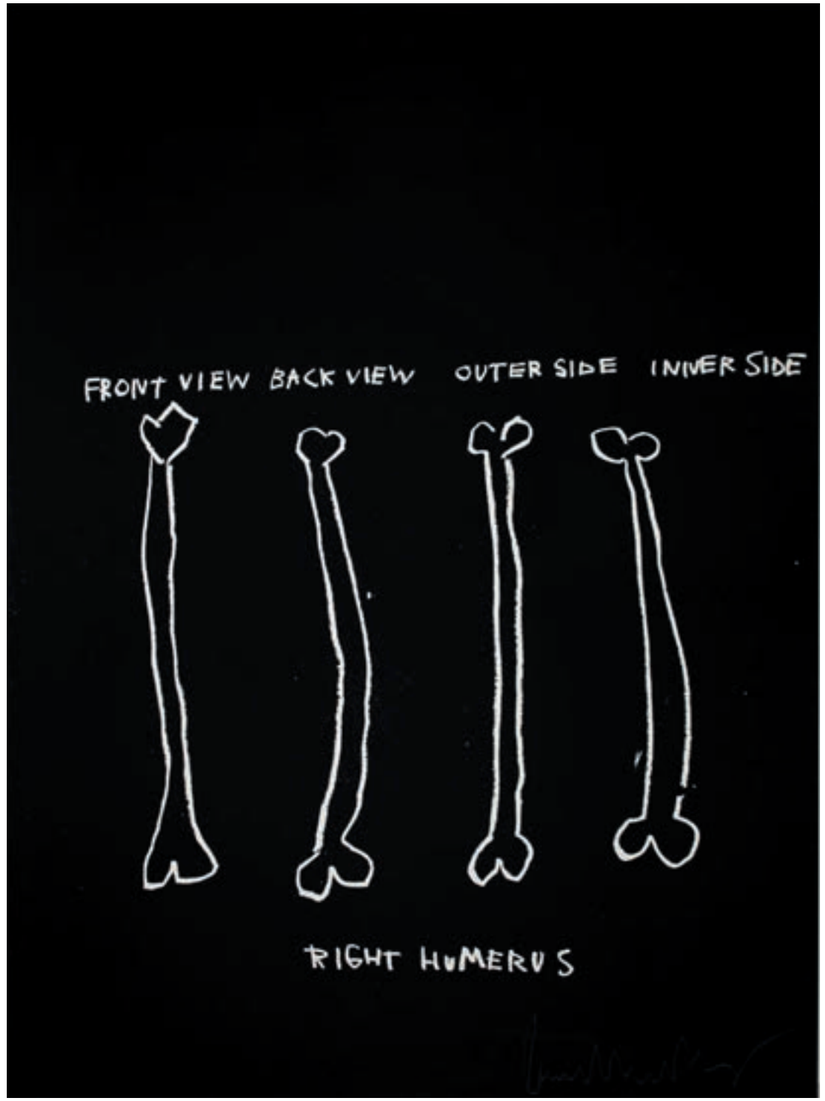
Sem título (O velho Aaron de lata)
[Untitled (Old Tin Aaron)], 1982

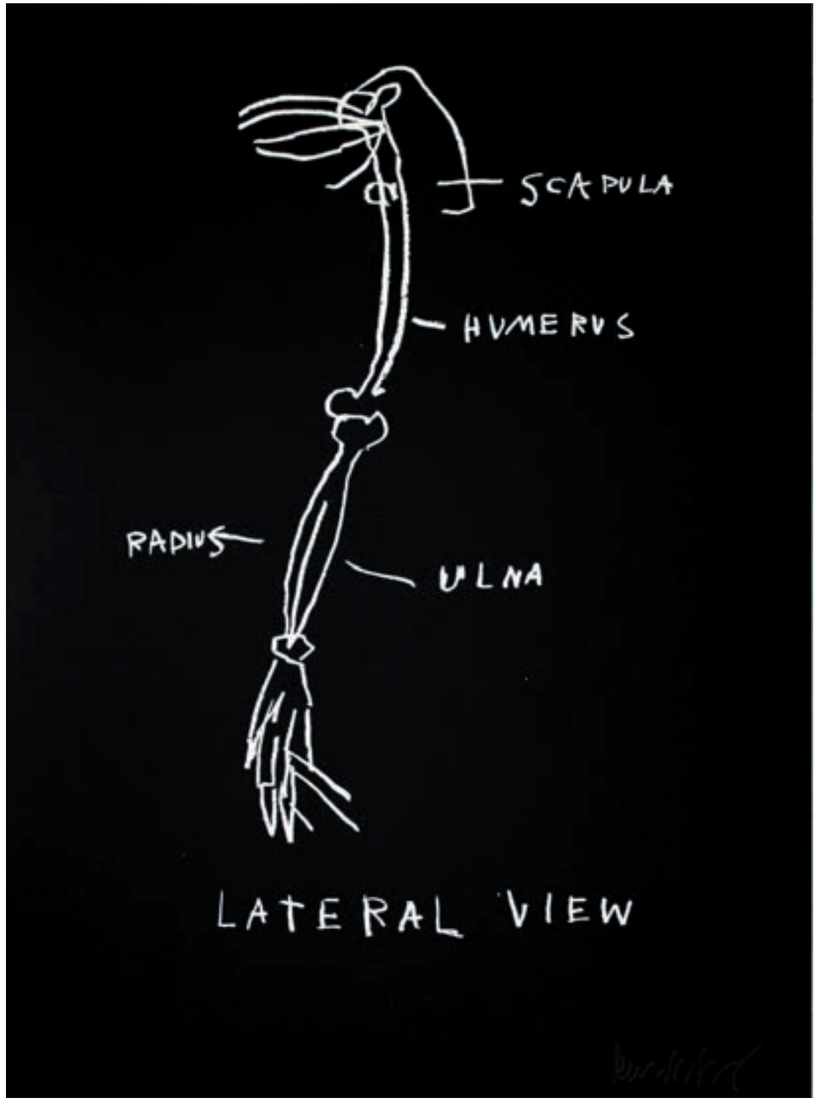
Tinta a óleo em bastão sobre papel
[Oilstick on paper]
58 x 90 cm



Anatomia [Anatomy], 1982

Estampagem sobre papel Arches 88, conjunto completo de 18 estampas assinadas e numeradas
[Screenprint on Arches 88, the complete set of 18 signed and numbered screenprints]
76 x 56 cm

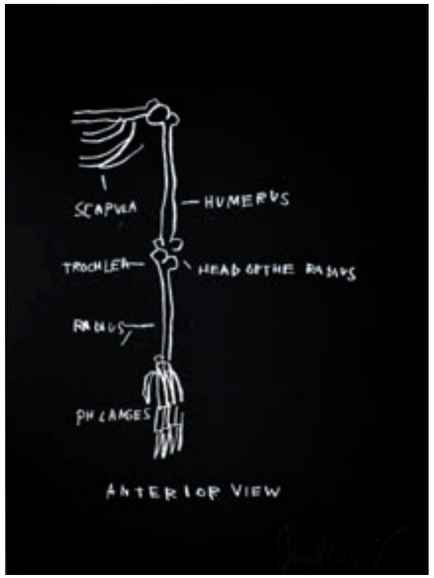




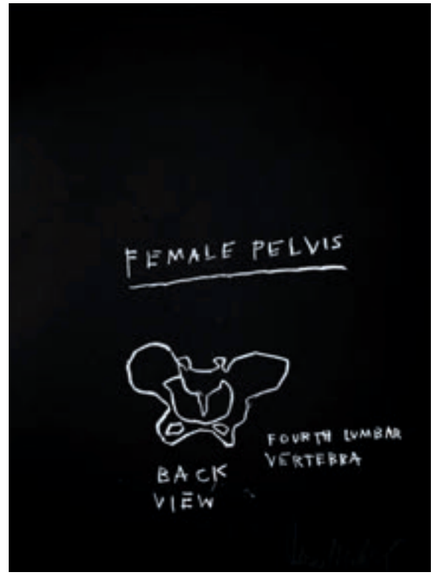

HEAD OF
THE
MANDIBLE


GREAT WING OF SPHENOID
NASAL
NASAL NOTCH
NASAL SPINE
ZYGOMA
STYLOID PROCESS


OCCIPITAL
FORAMEN MAGNUM
OCCIPITAL CONDYLE
BASILAR PROCESS
TEMPORAL BONE
CONDYLE
ZYGOMATIC PROCESS
PART OF WING OF SPHENOID
MALAR BONE
PALATINE PROCESS OF MAXILLA
LOWER JAWBONE (MANDIBLE
VIEW OF BASE OF SKULL

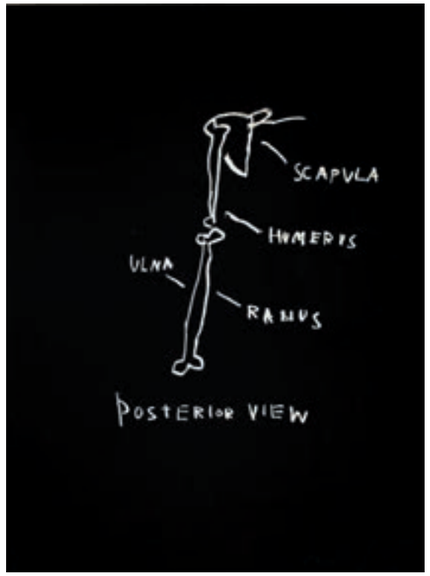

SCAPULA
HUMERUS
TROCHLEA
HEAD OF THE RADIUS
RADIUS
PHALANGES
ANTERIOR VIEW

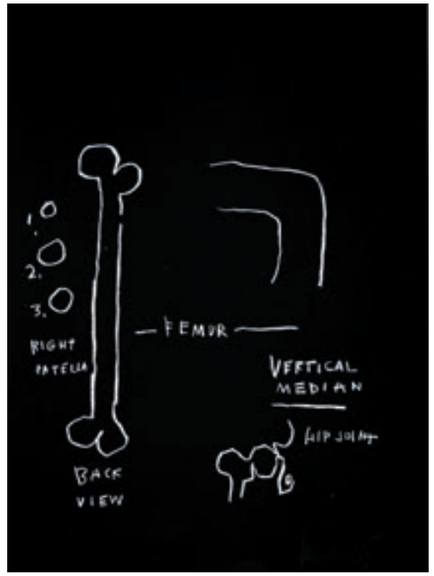

13 VIEWS OF THE
SHOULDER JOINT
OPENED


FEMALE PELVIS
FOURTH LUMBAR VERTEBRA
BACK
VIEW


LEFT SIDE OF LOWER JAW


THREE DIFFERENT CONDITIONS
OF BICEPS MUSCLE


SCAPULA
HUMERUS
ULNA
RADIUS
POSTERIOR VIEW


1.
2.
3.
RIGHT PATELLA
FEMUR
VERTICAL MEDIAN
BACK VIEW


FRONT VIEW
UPPER VIEW
RGT. CLAVICLE


HYOID BONE
THYROID


FORAMEN MAGNUM
FRONTAL
TEMPORAL
ZYGOMATIC
RAMUS OF MANDIBLE


MALE PELVIS
FRONT VIEW


THE LIGAMENTS OF THE ELBOW


THE SCAPULA

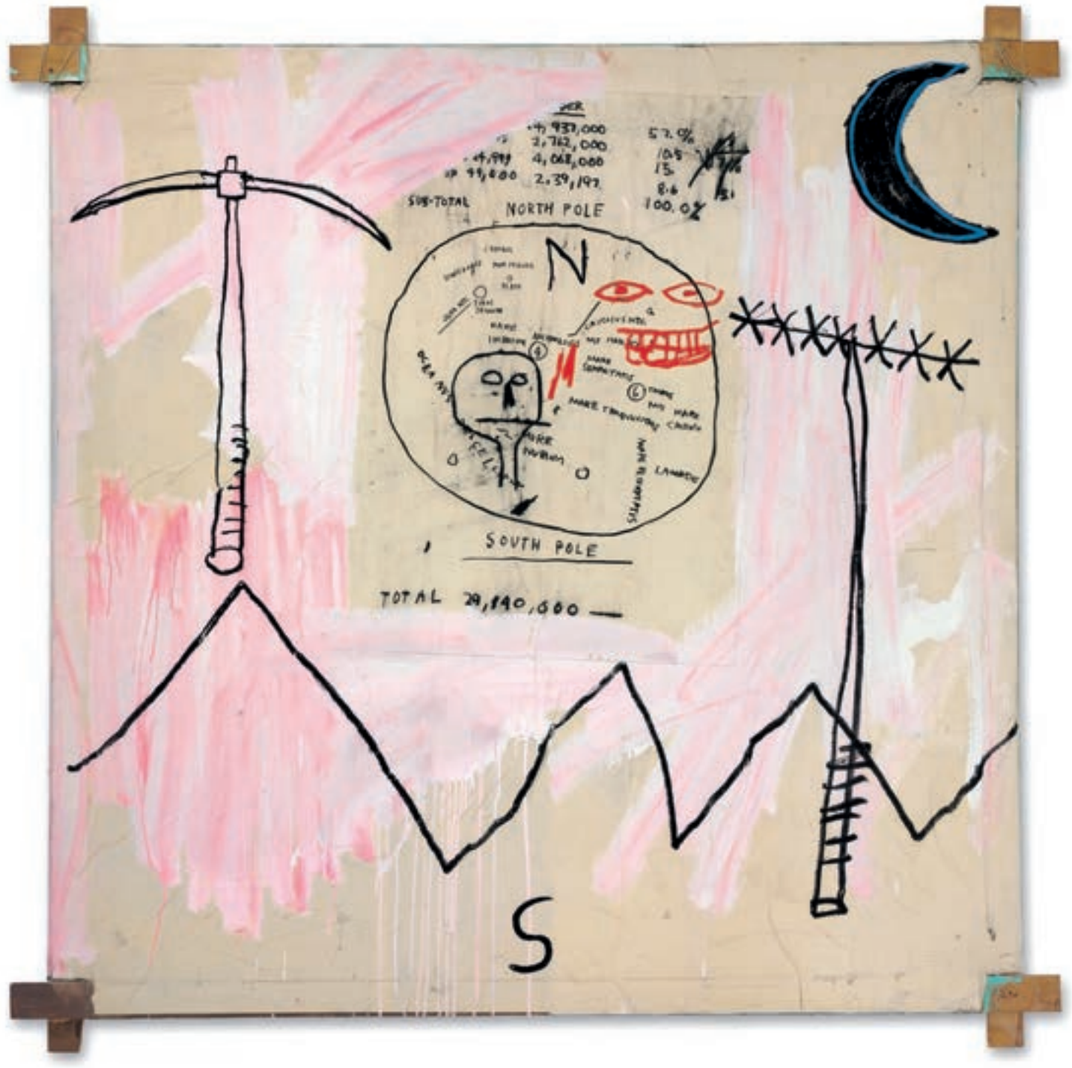
A mesquita [The Mosque], 1982

Acrílica, tinta a óleo em bastão e colagem de papel sobre tela
[Acrylic, oilstick and paper collage on canvas]
152 x 152 cm



Os dois polos [Both Poles], 1982

Acrílica, tinta a óleo em bastão e colagem de papel sobre tela montada com suportes de madeira amarrados
[Acrylic, oilstick and paper collage on canvas mounted on tied wood supports]
184 x 184 cm



Sem título [Untitled] **(Bracco di Ferro)**, 1983

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela com suportes de madeira
[Acrylic and oilstick on canvas with wood supports]
183 x 183 cm



Sem título [Untitled], 1983

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela, em 3 partes
[Acrylic and oilstick on canvas, in 3 parts]
244 x 181 cm



Linguiça do irmão [Brother's Sausage], 1983

Acrílica, tinta a óleo em bastão e colagem de papel sobre tela
[Acrylic, oilstick and paper collage on canvas]
122 x 476 cm



Dois por um dólar [2 for a Dollar], 1983

Óleo sobre duas telas acopladas
[Oil on two attached canvases]
91 x 122 cm



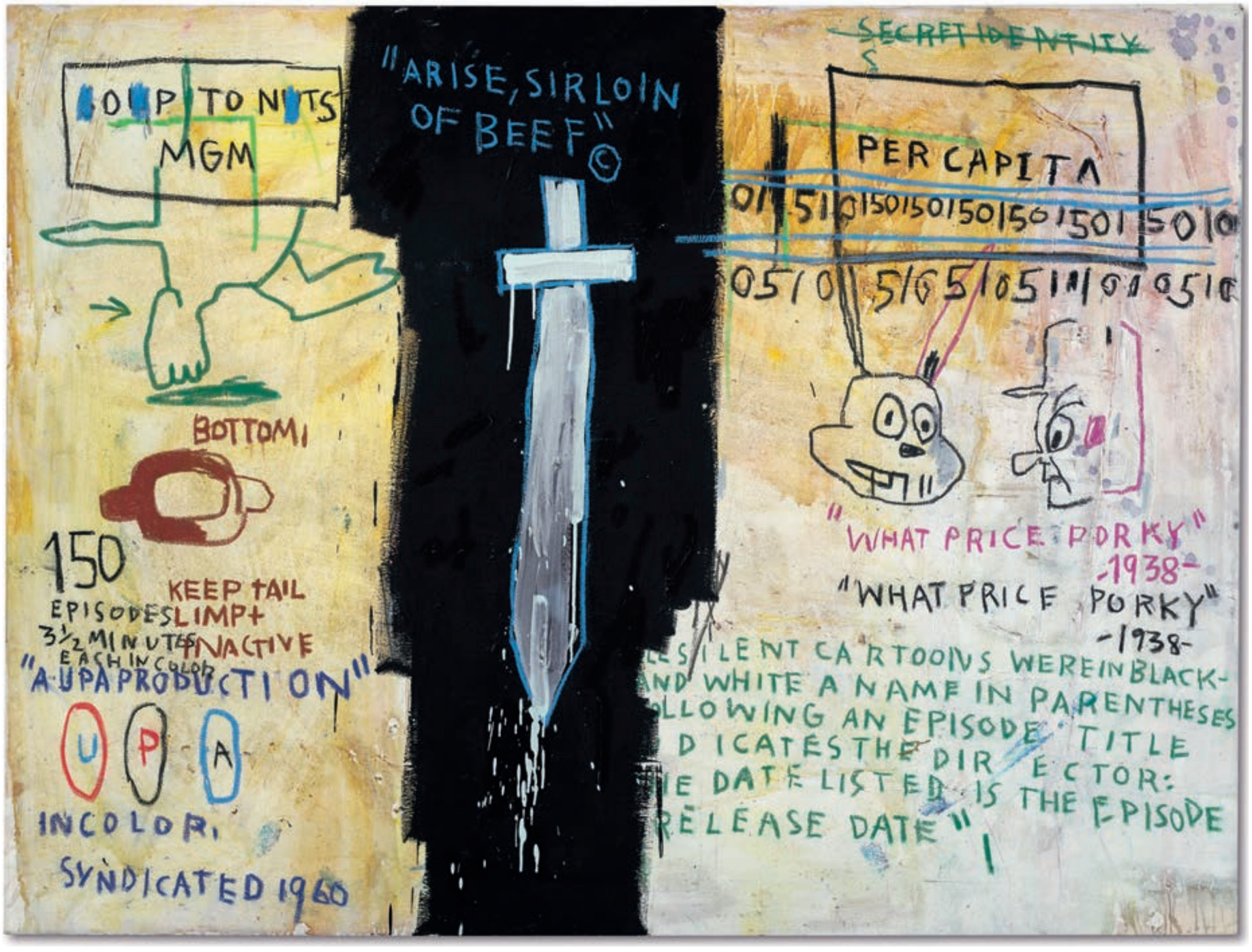
Xadrez [Plaid], 1983

Acrílica e colagem de papel sobre tela
[Acrylic and paper collage on canvas]
122 x 91 cm

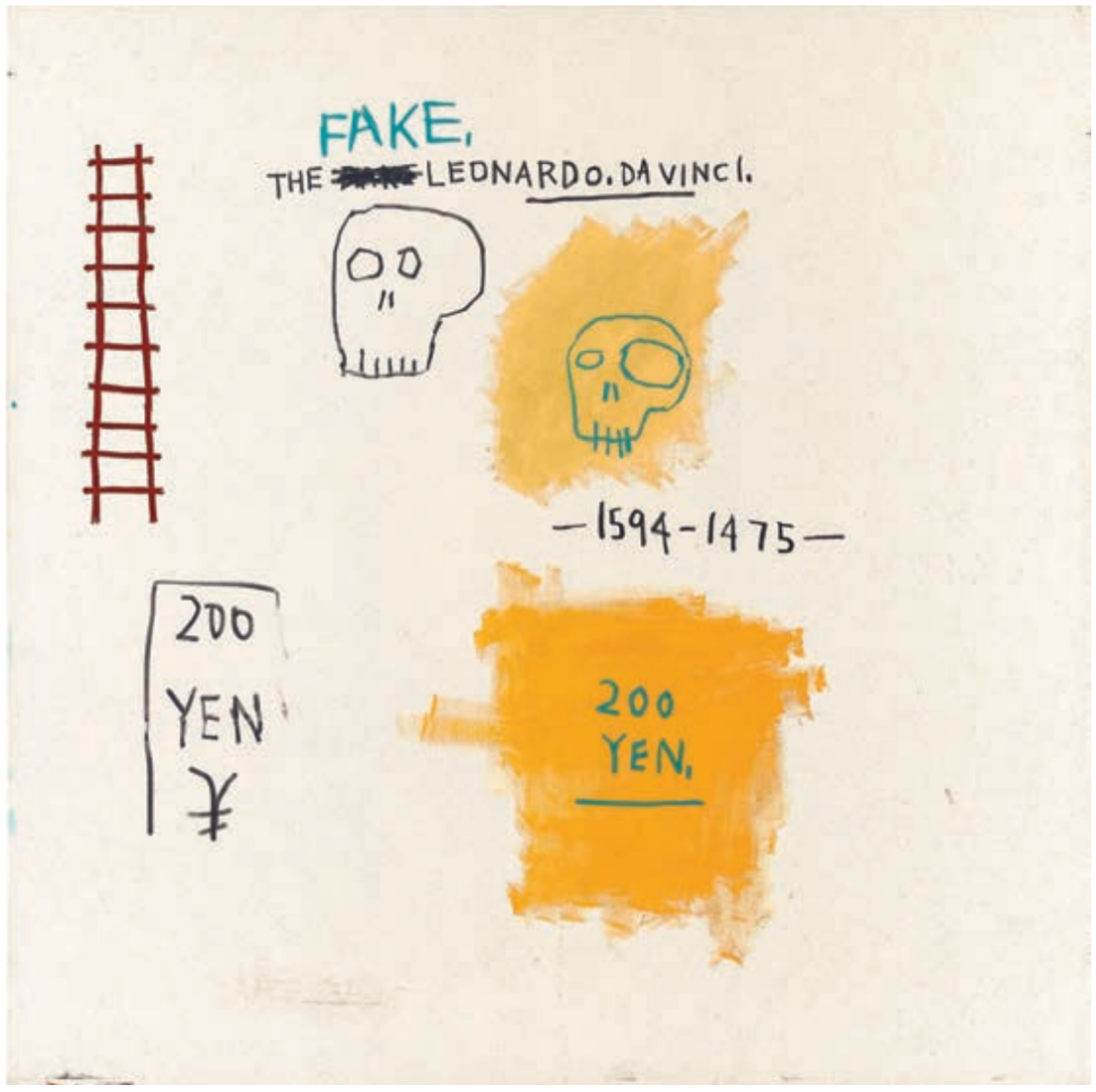


Análise de trabalho [Job Analisis], 1983

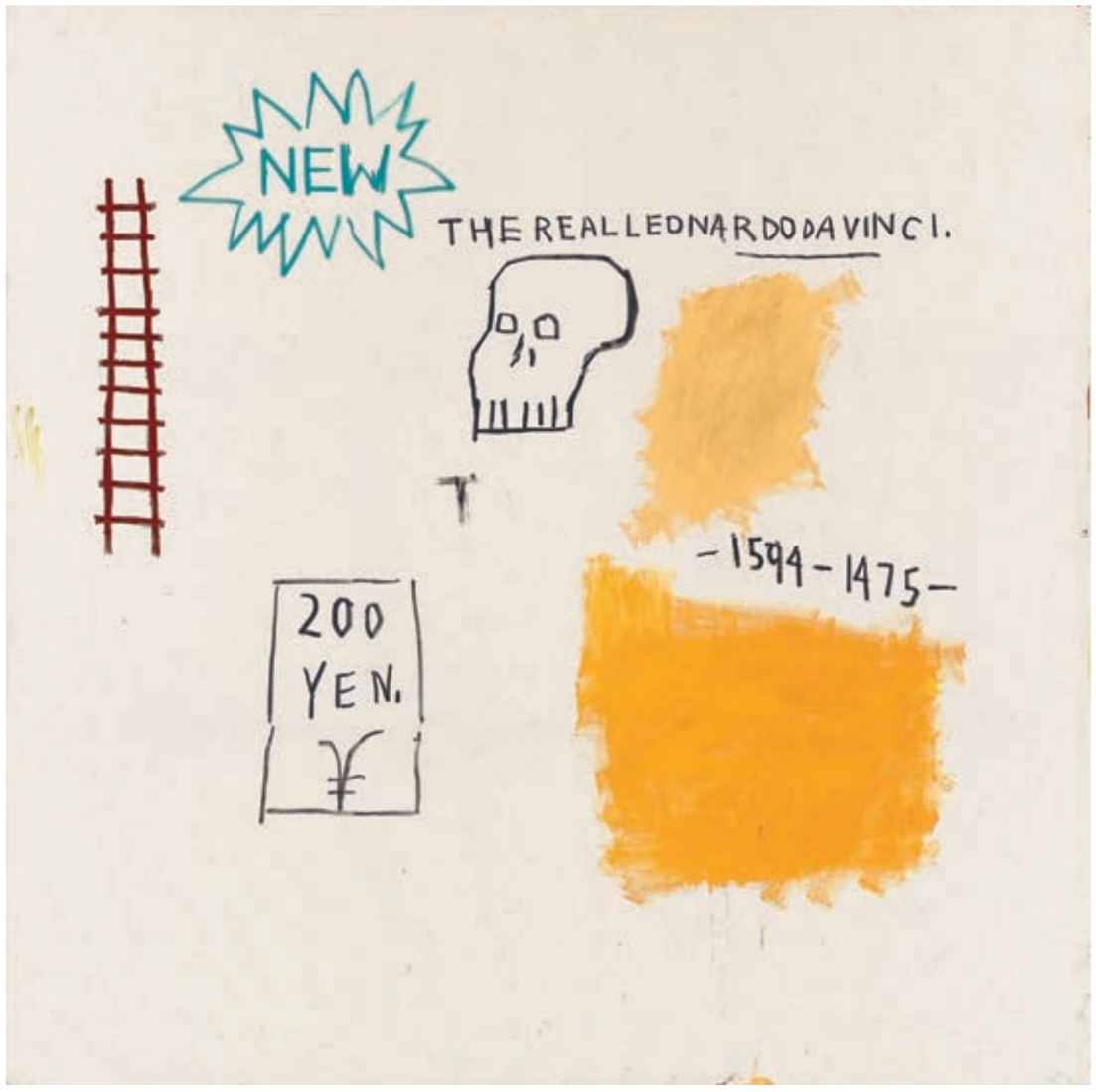
Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oilstick on canvas]
142 x 188 cm



Falso [Fake], 1983
Óleo e acrílica sobre tela
[Oil and acrylic on canvas]
214 x 214 cm



Novo [New], 1983
Óleo e acrílica sobre tela
[Oil and acrylic on canvas]
214 x 214 cm



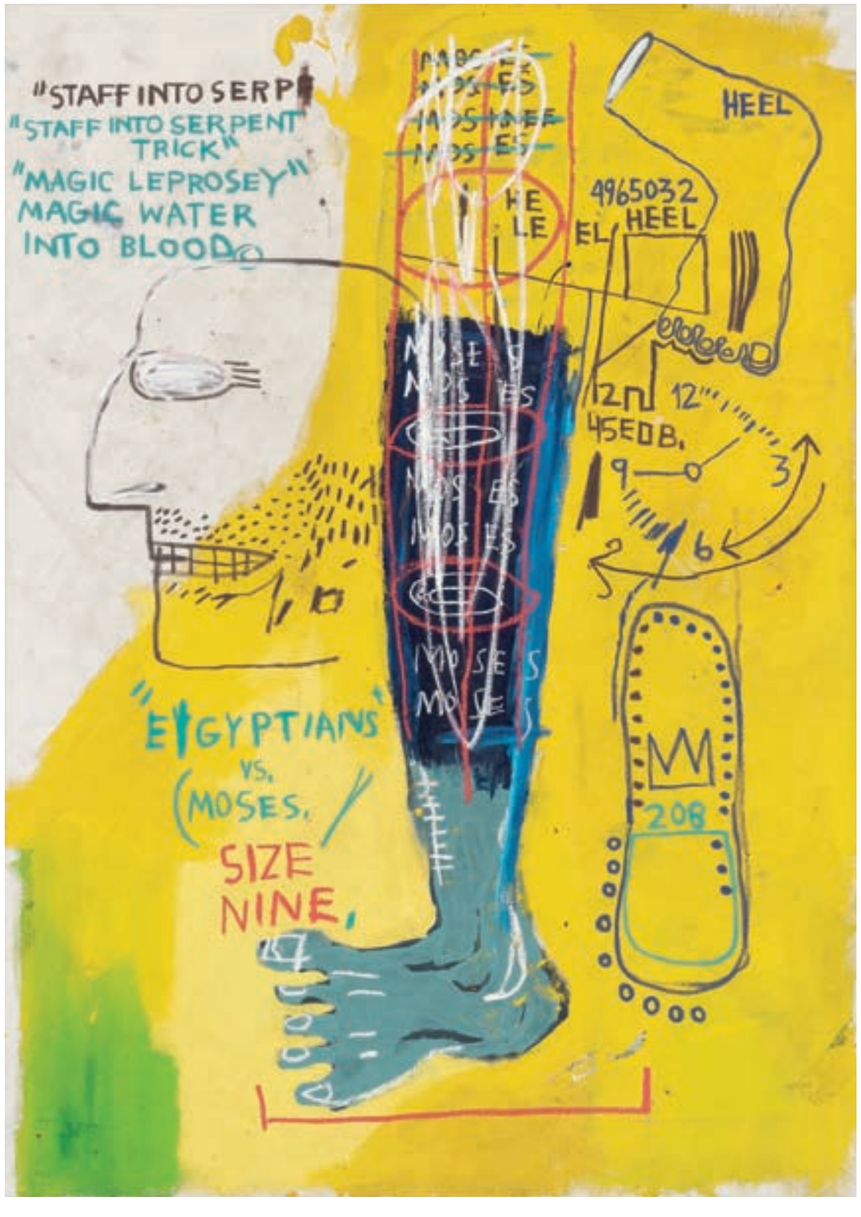
Flash em Nápoles [Flash in Naples], 1983

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oilstick on canvas]
168 x 153 cm



Moisés jovem [Early Moses], 1983

Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]
198 x 141 cm



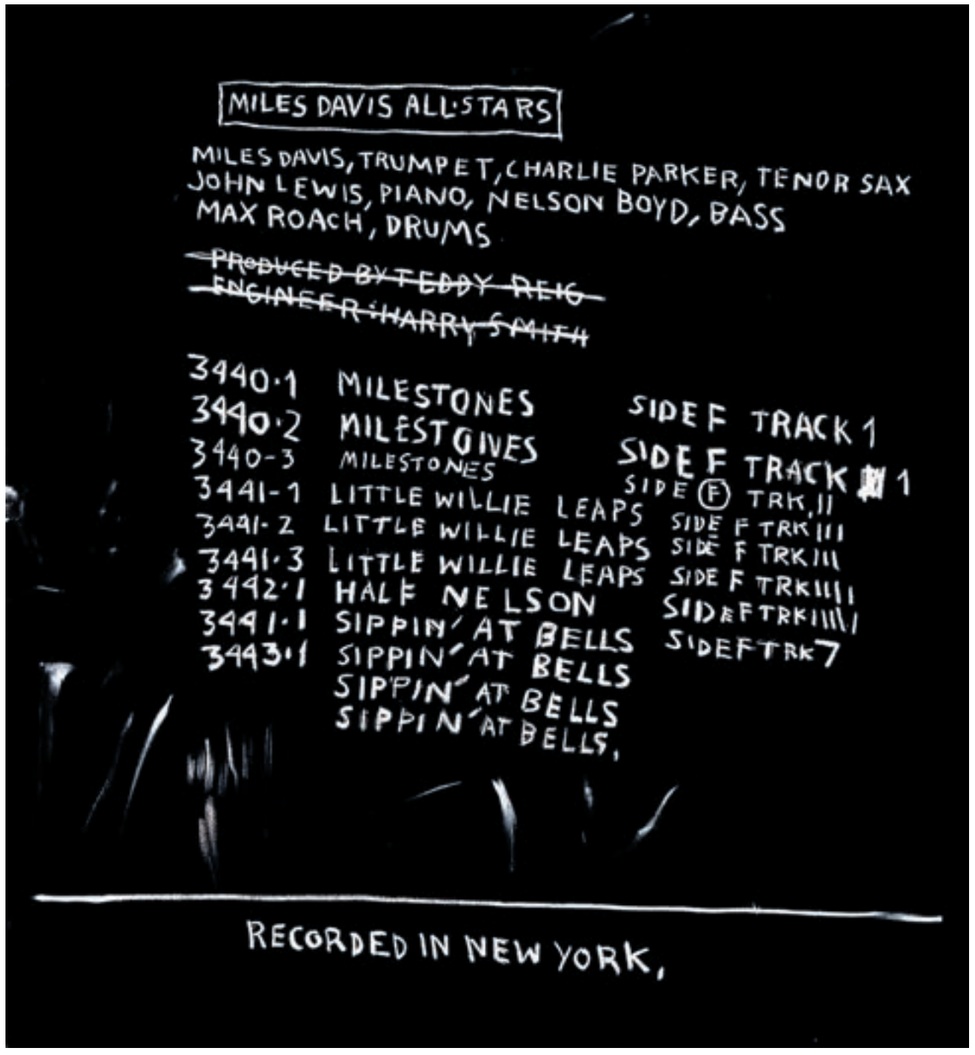
Cinco espécies de peixe [Five Fish Species], 1983

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela montada sobre suportes de madeira – três painéis
[Acrylic and oil stick on canvas mounted on wood supports – three panels]
170 x 357 cm



Discografia dois [Discography Two], 1983

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oil crayon on canvas]
168 x 152 cm



Feng Yao, 1983

Tinta a óleo em bastão e colagem sobre tela
[Oil crayon and collage on canvas]
160 x 150 cm



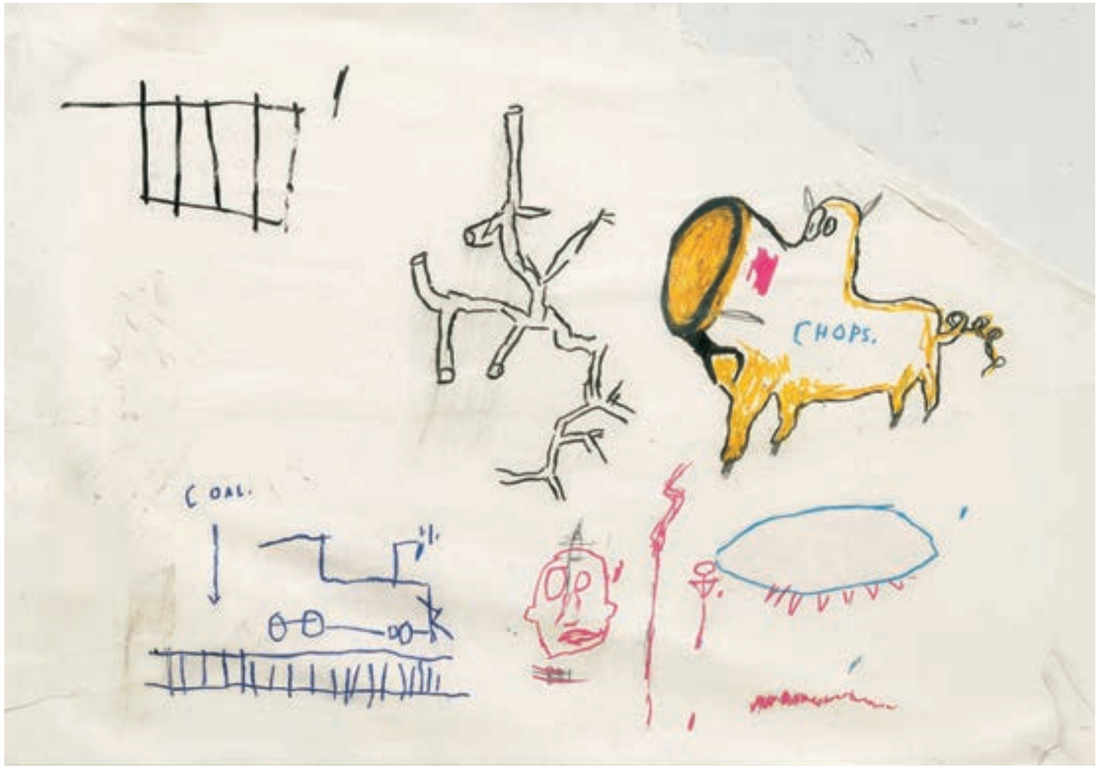
Nu reclinado [Reclining Nude], 1983

Crayon sobre papel
[Crayon on paper]
118 x 163 cm



Artérias do braço esquerdo [Arteries of the Left Arm], 1983

Óleo, giz de cera, colagem sobre tela
[Oil, crayon, collage on canvas]
160 x 150 cm



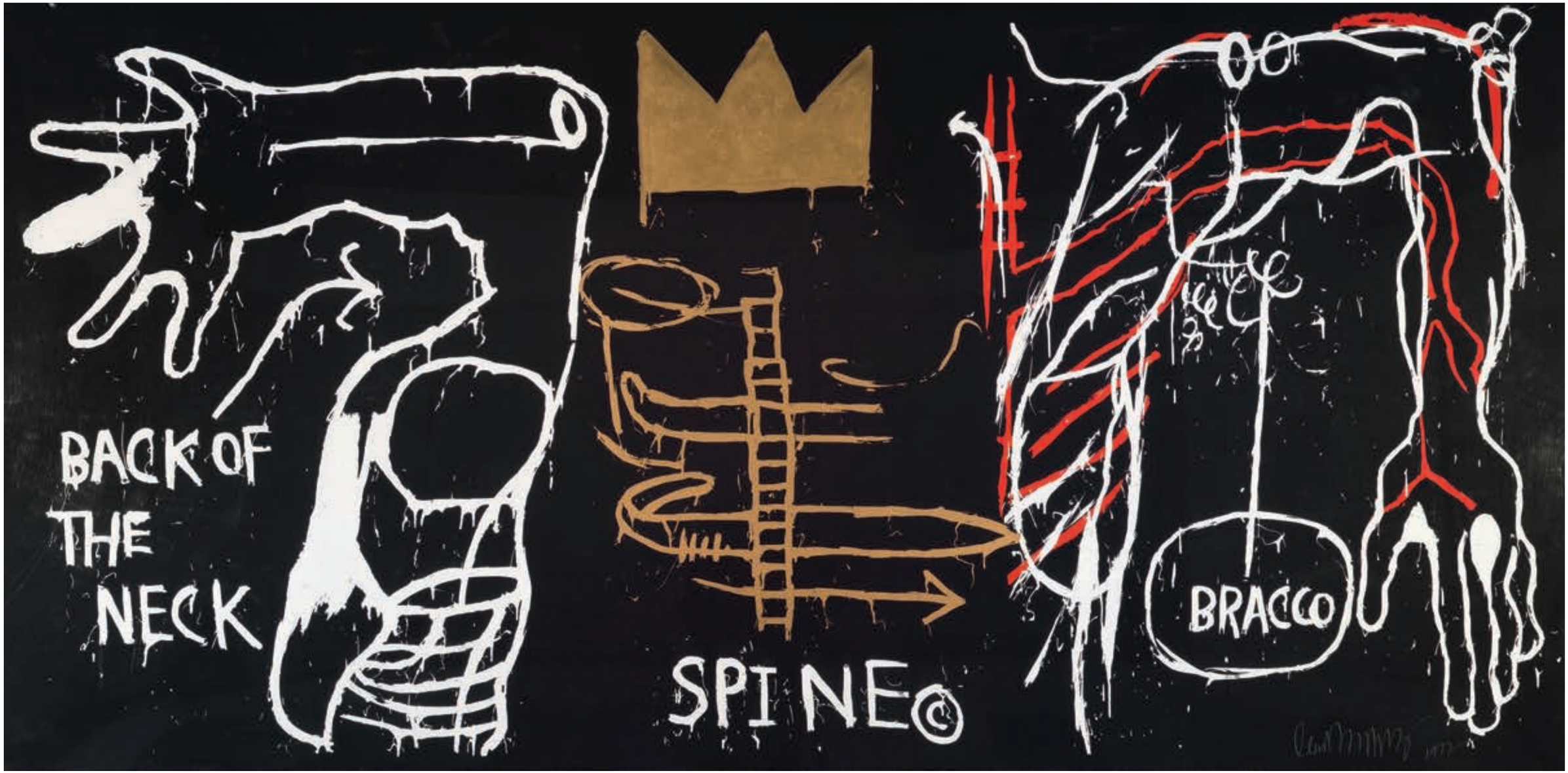
Sem título [Untitled] **(Fudd)**, 1983

Tinha a óleo em bastão sobre papel
[Oilstick on paper]
77 x 58 cm



Nuca [Back of the Neck],1983

Serigrafia em cinco cores, colorida à mão, sobre papel
[Five-color silkscreen with hand coloring on paper]
128 x 258 cm

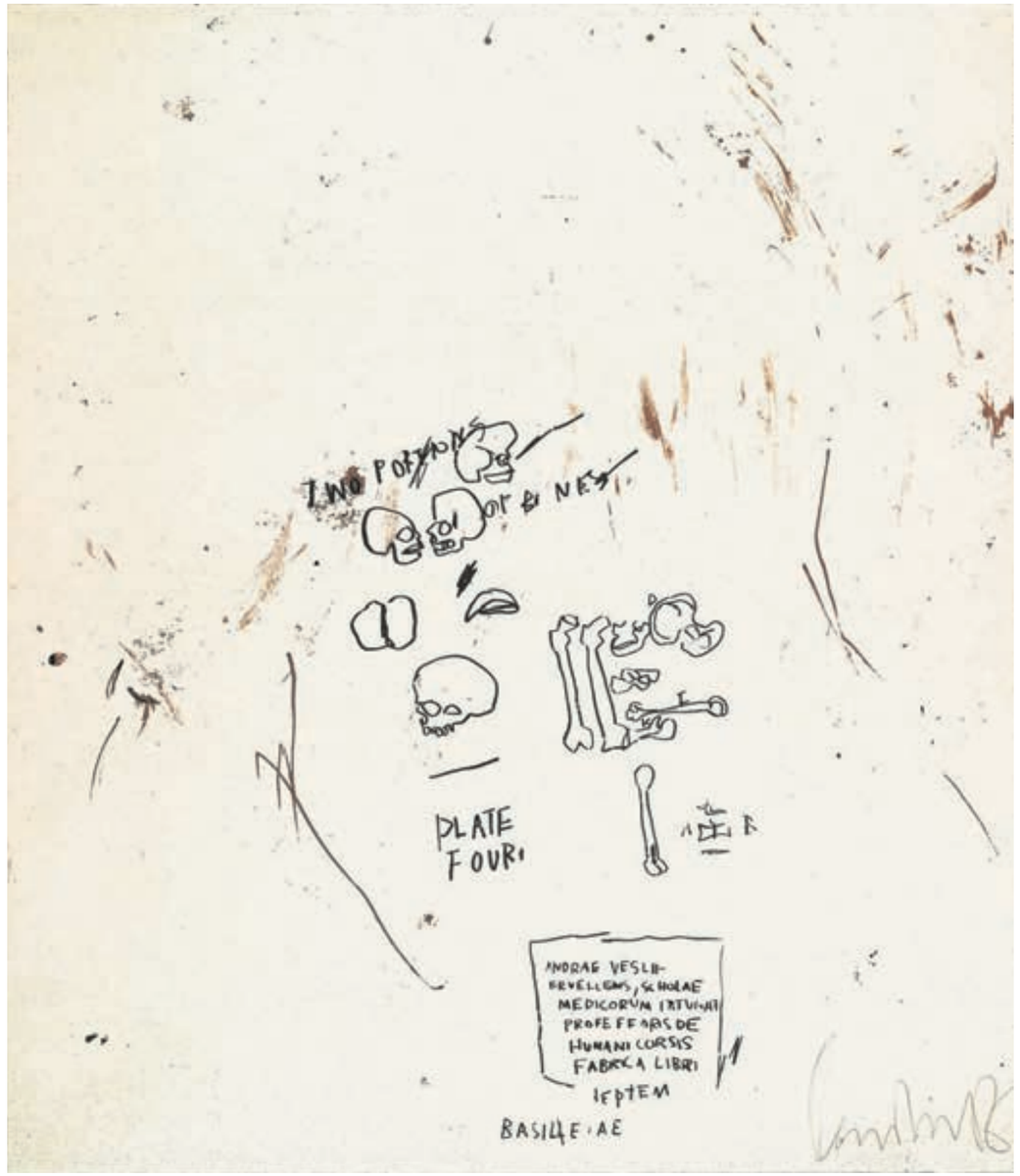


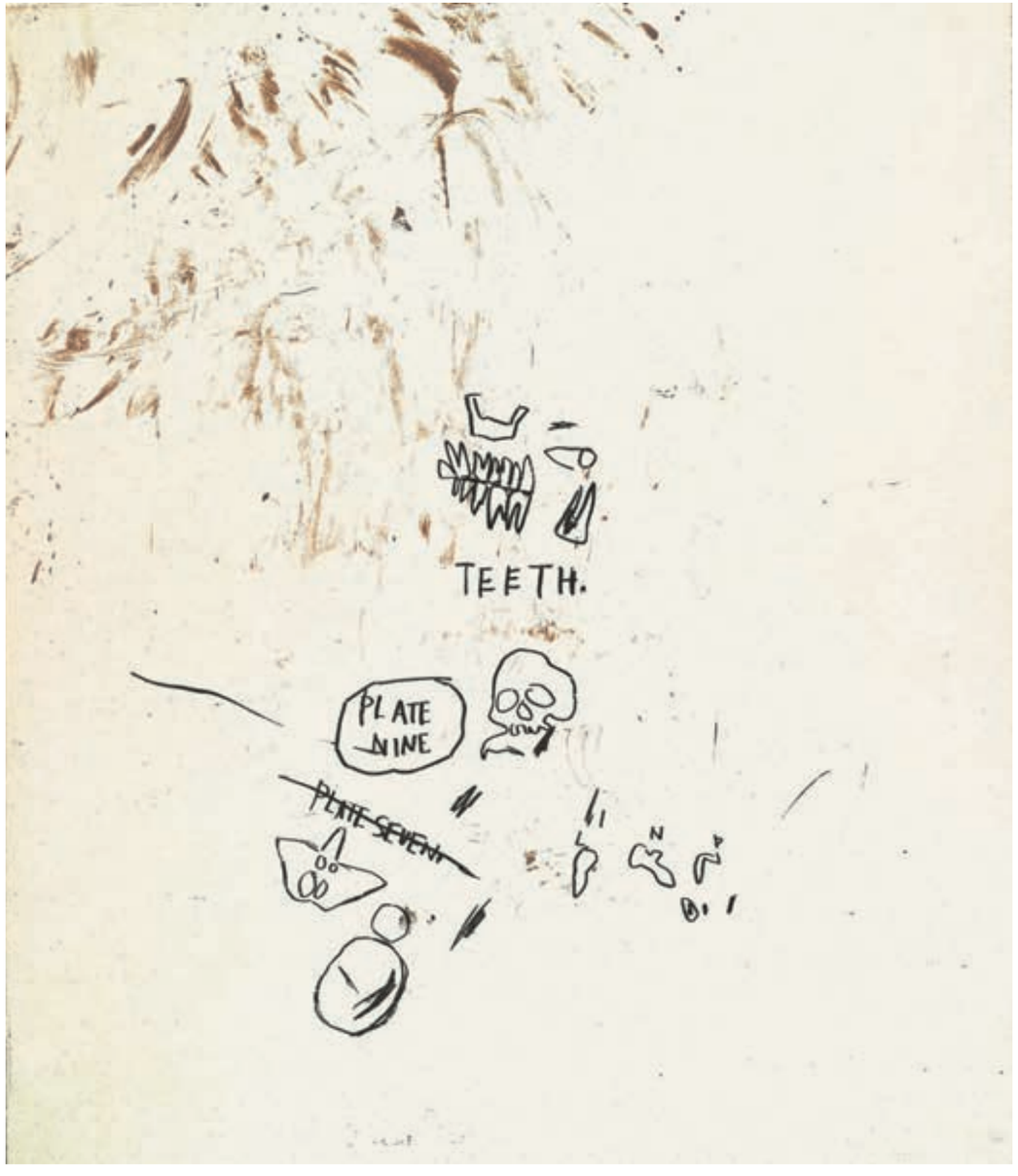
Leonardo, 1983

Estampagem sobre papel Okawara, conjunto completo de 5 estampas assinadas e numeradas
[Screenprints on Okawara paper, the complete set of 5 signed and numbered screenprints]
87 x 76 cm








TEETH.
PLATE NINE
PLATE SEVEN


YOUTH BECOMING A RIGHTEO.
HERO.

Marcadores permanentes sobre 45 pratos de cerâmica
[45 Marker on Ceramic Plates], 1983/84
Dimensões variáveis [Dimensions variable]






















ROCKY MARCIANO
MEMORIAL PLATE


WALT DISNEY


"PICASSO"


MARISOL


LOUISE NEVELSON


CY TWOMBLY


(PASTORAL)
ANDREW WYETH


SAL DALI


LARRY RIVERS


KEITH
HARING.

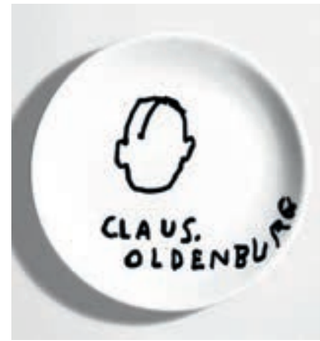

"JERSEY" JOE WALCOTT ©
MEMORIAL PLATE.


"HENRI
MATISSE"


"NATCHEZ"
LA SALLE
DE SOTO
MISSISSIPPI"
THE BODY
OF THE
NATION


LA 2


ALFRED
HITCH
COCK


CLAUS.
OLDENBURG


SONIA DELAUNEY
AU N


JIMMY ERST


"FUTURA 2000"


1. MAX ERNST
2. HENRY FORD


HAWAII AU
I SL MAUI


"FRANZ
KLINE"


MICHEALANGELO.


ROOBINS


WORLD FAMOUS
FAB 5 FREDDY
FROM
(BROOKLYN)


WOODCUT
"PICABIA"


FRANK
STELLA


GRANDMA MOSES

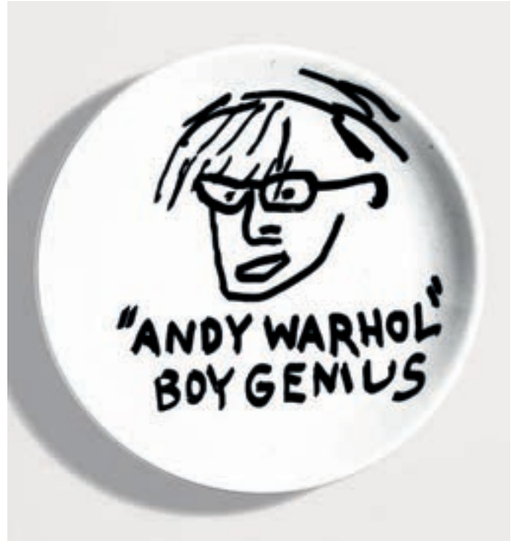

CEZANNE


JIM DINE


CIMABUE-




CANADIAN
MOOSE©


"ANDY WARHOL"
BOY GENIUS


FRANCESCO CLEMENTE
1951 — ?

Carro vermelho enferrujando em Kuau
[Rusting Red Car in Kuau], 1984

Tinta a óleo em bastão e óleo sobre tela
[Oilstick and oil on canvas]
183 x 244 cm



ERO, 1984
Acrílica, tinta a óleo em bastão e colagem de xerox sobre tela
[Acrylic, oilstick and xerox collage on canvas]
218,4 x 248,9 cm



Troféu [Trophy], 1984
Óleo sobre tela
[Oil on canvas]
218 x 173 cm



Sem título (Ciclista) [Untitled (Bicyclist)], c. 1984

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oilstick on canvas]
203 x 269 cm



Rodo, 1984

Acrílica sobre tela
[Acrylic on canvas]
168 x 153 cm



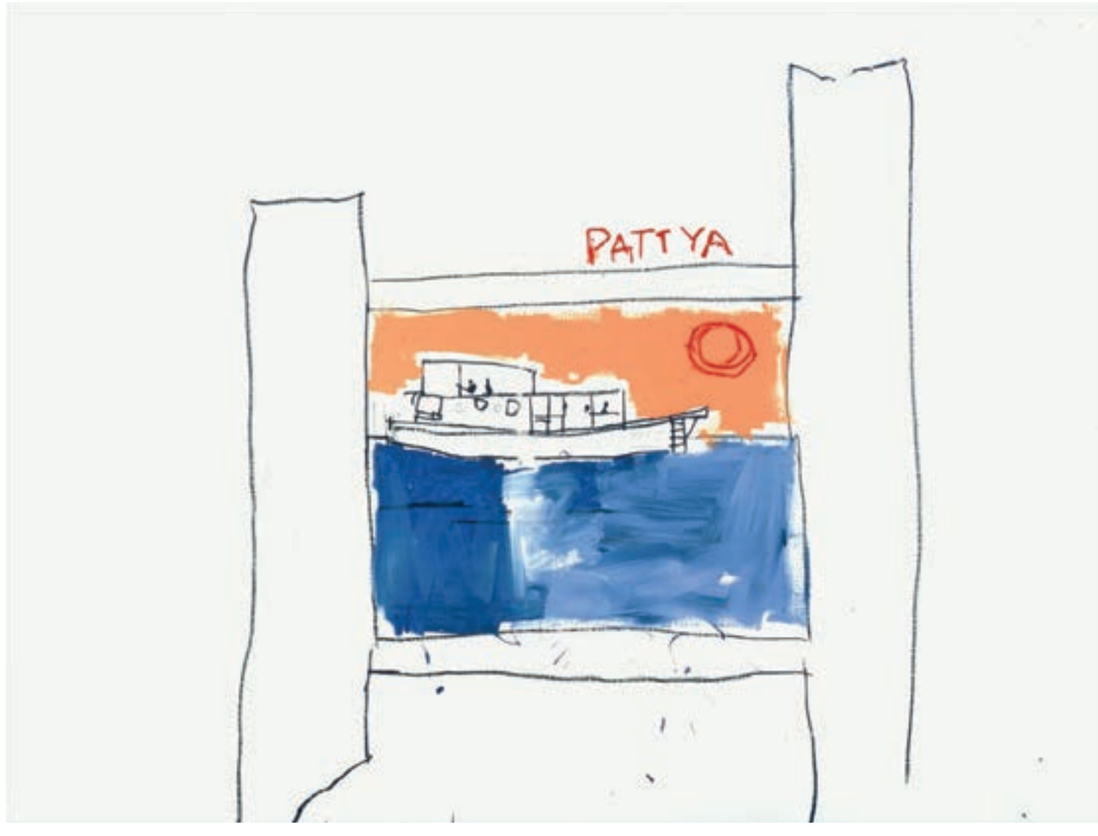
Elefante cor-de-rosa com caminhão de bombeiro
[Pink Elephant with Fire Engine], 1984

Acrílica, tinta a óleo em bastão e serigrafia sobre tela
[Acrylic, oilstick and silkscreen on canvas]
218 x 173 cm



Pattya, 1984

Óleo e acrílica sobre tela
[Oil and acrylic on canvas]
204 x 270 cm



Sem título [Untitled] **(Triceritops)**,1984

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre papel
[Acrylic and oilstick on paper]
57 x 76 cm



Sem título [Untitled], 1984

Grafite e lápis de cor sobre papel
[Graphite and colored pencil on paper]
21 x 28 cm



Jovem Picasso – Velho Picasso [Young Picasso – Old Picasso], 1984

Tinta a óleo em bastão, pastel e aquarela sobre papel
[Oilstick, pastel and watercolor on paper]
57 x 76 cm



Sem título (Capacete de futebol americano) [Untitled (Football Helmet)], c. 1981-1984

Técnica mista (Acrílica e cabelo humano sobre capacete de futebol americano)
[Mixed media (Acrylic and human hair on football helmet)]
23 x 20 x 33 cm



Antar, 1985

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oilstick on canvas]
200 x 280 cm



Sem título (Meia-lua) [Untitled (Halfmoon)], 1985

Acrílica e óleo sobre madeira
[Acrylic and oil on wood]
229 x 112 cm



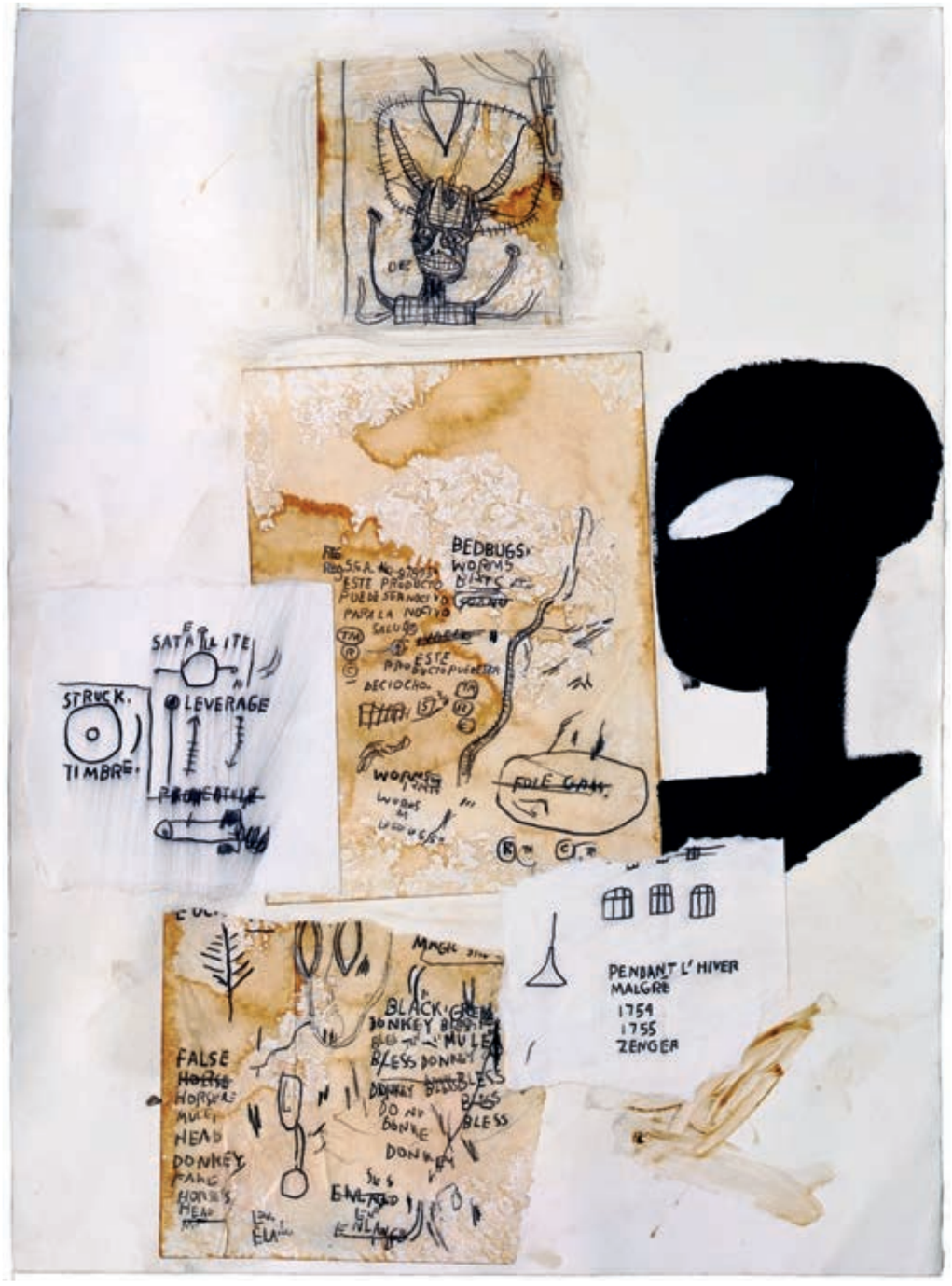
Natchez, 1985

Acrílica, madeira e xerox sobre madeira compensada, montada sobre portas de madeira
[Acrylic, wood and color xeroxes on plywood mounted on wooden doors]
216 x 154 cm



Alavancagem [Leverage], 1985

Técnica mista sobre papel
[Mixed media on paper]
76 x 56 cm



Sem título [Untitled], 1985

Acrílica, tinta a óleo em bastão e colagem de xerox sobre tela
[Acrylic, oilstick and xerox collage on canvas]
225 x 173 cm



Sem título (Raio X de figura) [Untitled (Figure X-ray)], 1980/85

Tinta a óleo em bastão sobre papel
[Crayon oilstick on paper]
76 x 57 cm



Sem título [Untitled], 1985

Giz de cera, guache e colagem sobre papel
[Crayon, gouache and collage on paper]
56 x 76 cm



Sem título (Cantor) [Untitled (Crooner)], 1980/85

Lápis de cor e *crayon* sobre papel
[Color pencil/crayon on paper]
28 x 20 cm



Sem título (Figura com olhos redondos)
[Untitled (Figure with round eyes)], 1980/85

Crayon sobre papel
[Crayon on paper]
25 x 18 cm



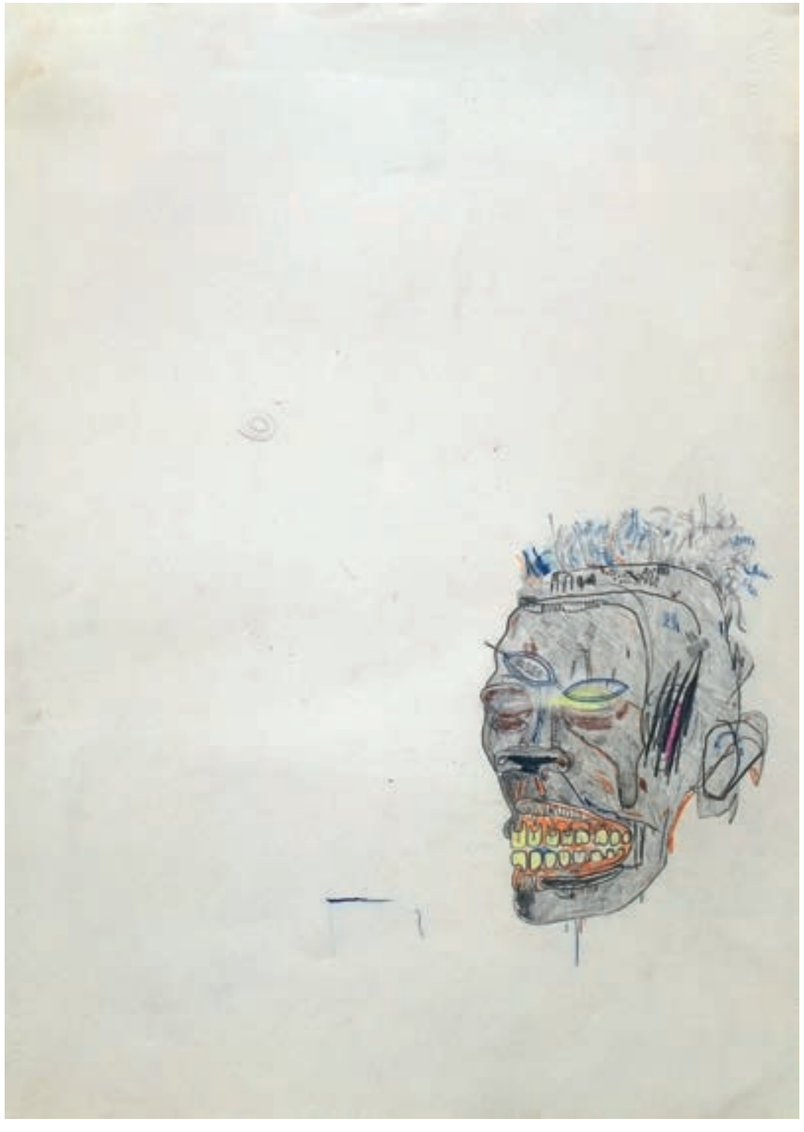
Sem título [Untitled], 1985

Aquarela, lápis, lápis de cor e colagem sobre papel
[Watercolor, pencil, colored pencils and collage on paper]
105 x 74 cm



Sem título (Cabeça) [Untitled (Head)], 1980/85

Lápis e *crayon* sobre papel
[Pencil and crayon on paper]
76 x 56 cm



Sem título [Untitled] **(Ars*Gratia*Artis)**, 1985

Grafite, lápis de cor, tinha a óleo em bastão e colagem de papel sobre papel
[Graphite, colored pencil, oilstick and paper collage on paper]
100 x 71 cm



Sem título [Untitled], 1985

Tinta a óleo em bastão e fita adesiva sobre colagem de papel
[Oilstick and tape on paper collage]
26,7 x 21,6 cm



Dinah Washington, 1986

Acrílica, lápis de cor, aquarela e colagem de papel sobre tela
[Acrylic, colored pencil, watercolor and paper collage on canvas]
80 x 60 cm



Jazz, 1986

Acrílica, tinta a óleo em bastão, colagem de xerox e colagem de madeira sobre painel
[Acrylic, oilstick, xerox collage and wood collage on panel]
127 x 93 x 22 cm
Coleção particular [Private collection]



Preto [Black], 1986

Acrílica, tinta a óleo em bastão, colagem de xerox e colagem de madeira sobre painel
[Acrylic, oilstick, xerox collage and wood collage on panel]
127 x 93 x 22 cm
Coleção particular [Private collection]



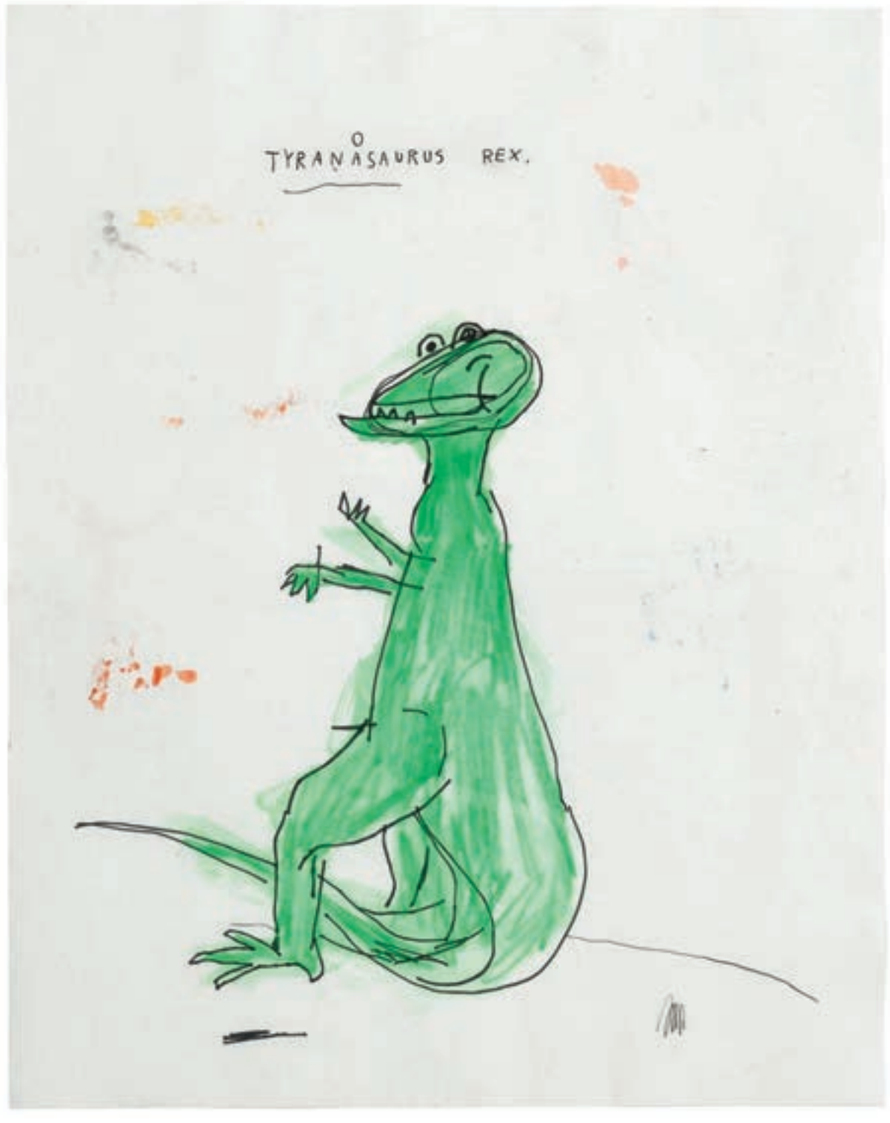
Procissão [Procession], 1986

Acrílica e relevo de madeira sobre madeira
[Acrylic and wood relief on wood]
162 x 244 cm



Tyranasaurus Rex, 1986

Crayon de cera em cores, grafite, tinta e aquarela sobre papel
[Colored wax crayon, graphite, ink and watercolor on paper]
60 x 48 cm



Sem título [Untitled] **(Ober)**, 1986

Acrílica sobre tela
[Acrylic on canvas]
150 x 119 cm



Amargurado [Embittered], 1986

Colagem, lápis e pintura sobre madeira
[Collage, pencil and painting on wood]
126 x 184 cm



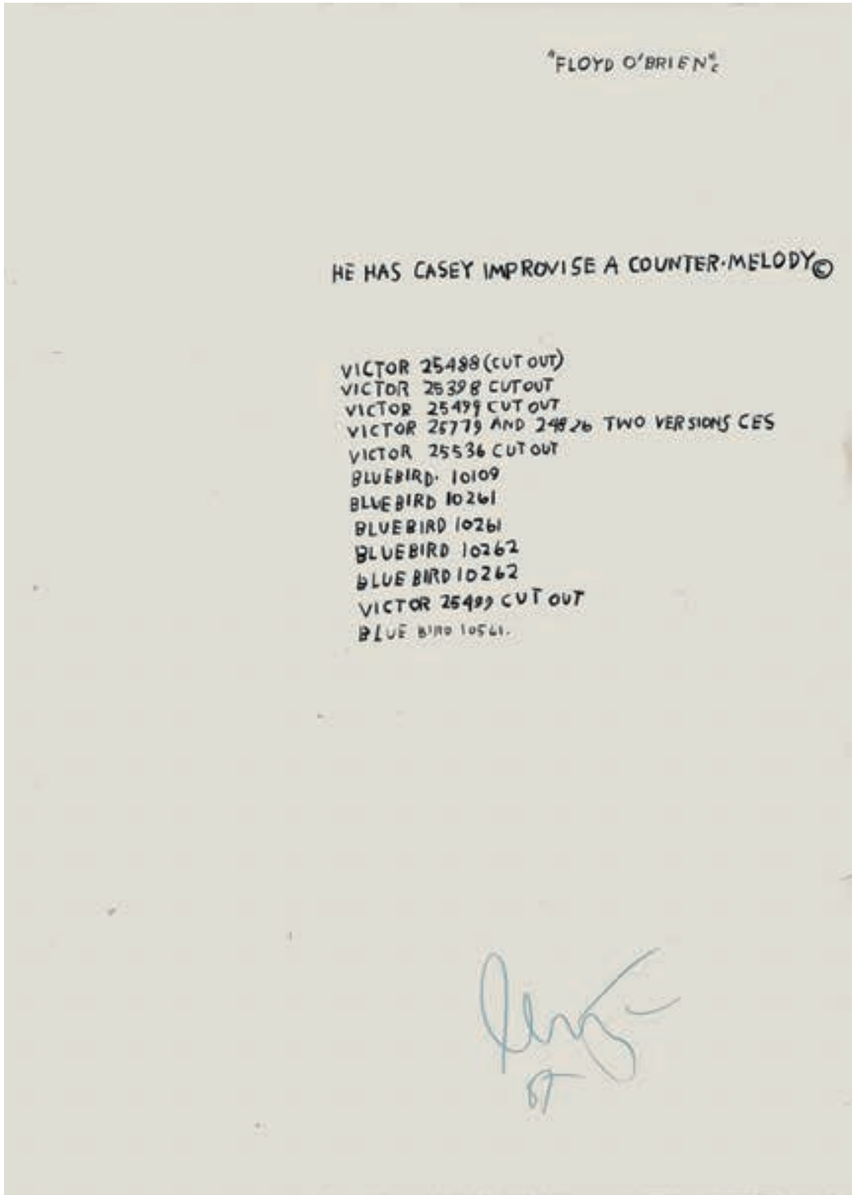
Nariz de vidro [Glassnose], 1987

Acrílica sobre tela
[Acrylic on canvas]
168 x 145 cm



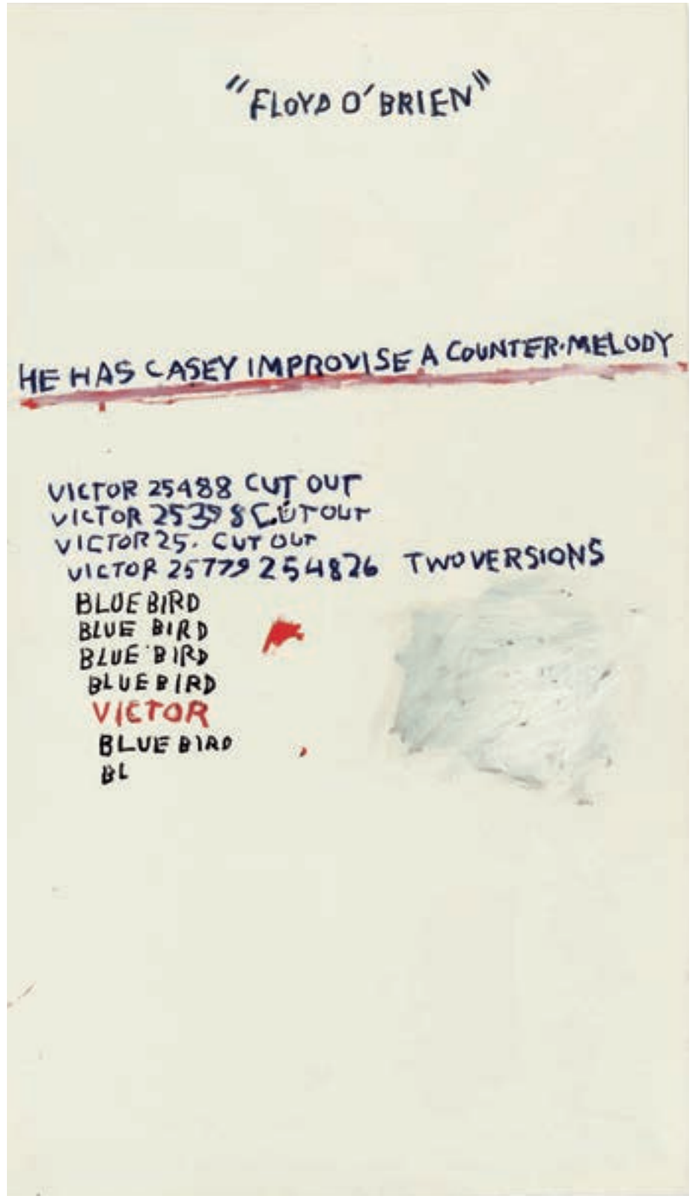
Floyd O'Brien, 1987

Tinta a óleo em bastão sobre papel
[Oilstick on paper]
106 x 101 cm



Fats II, 1987

Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oilstick on canvas]
285 x 163 cm



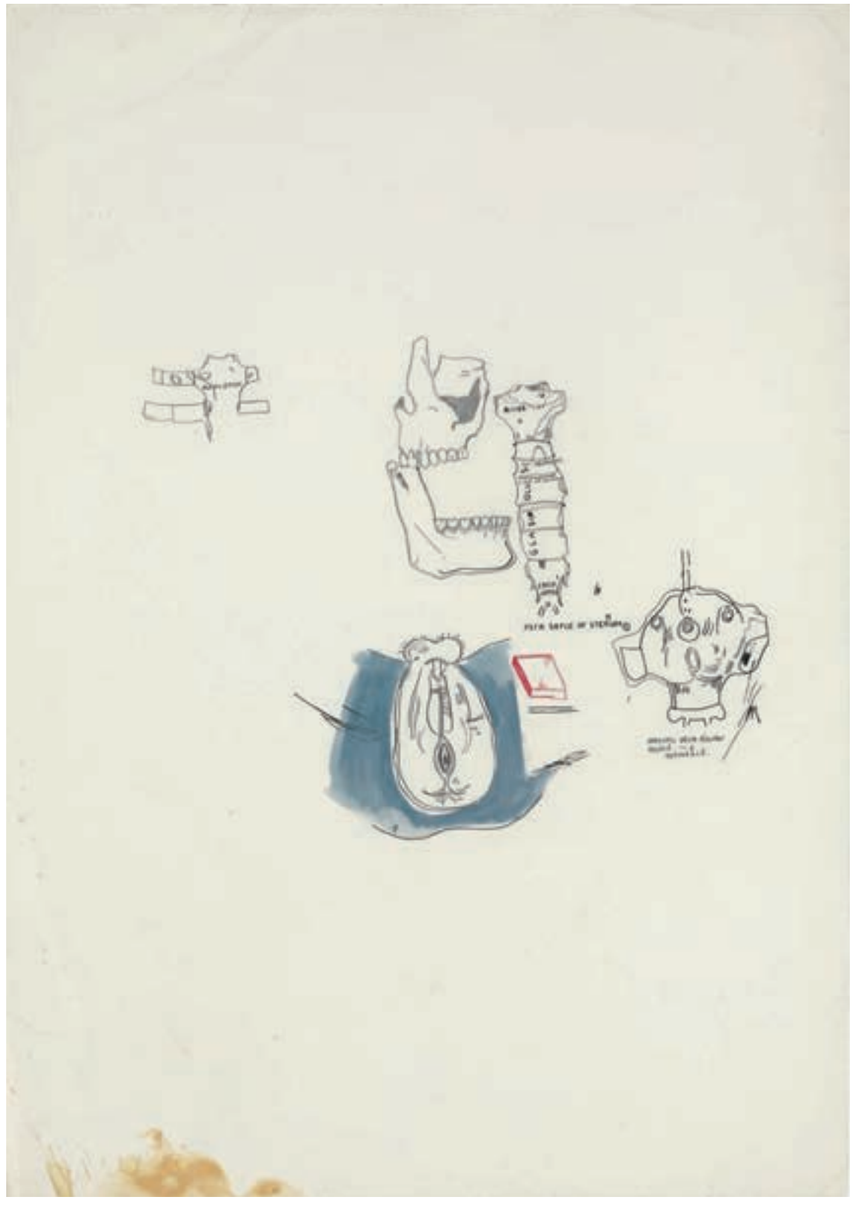
Sem título [Untitled] **(Sophisticated Lady)**, 1987

Tinta a óleo em bastão, carvão e lápis sobre papel
[Oilstick, charcoal and pencil on paper]
66 x 44 cm



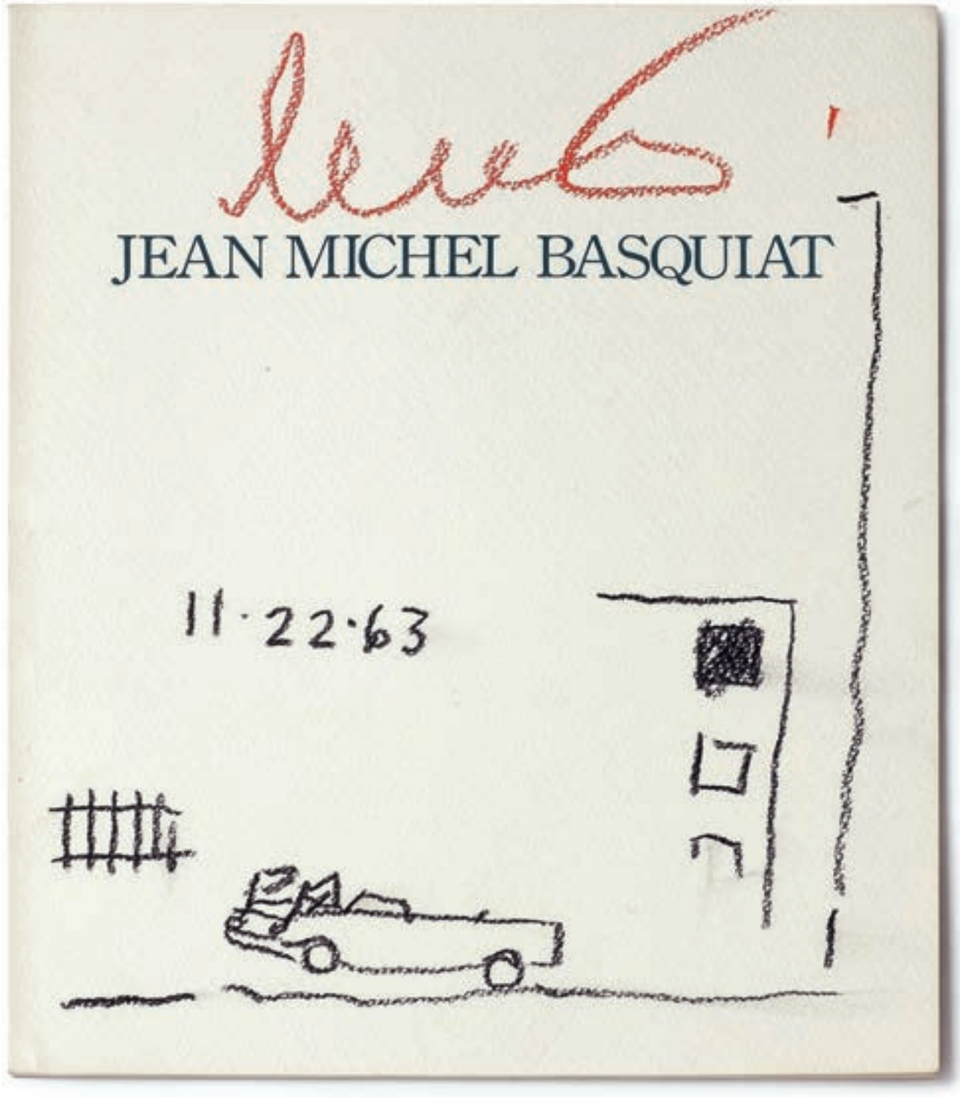
Sem título [Untitled], 1987

Aquarela, grafite e lápis de cor sobre papel
[Watercolor, graphite and colored pencil on paper]
106 x 75 cm



Sem título [Untitled], 1988

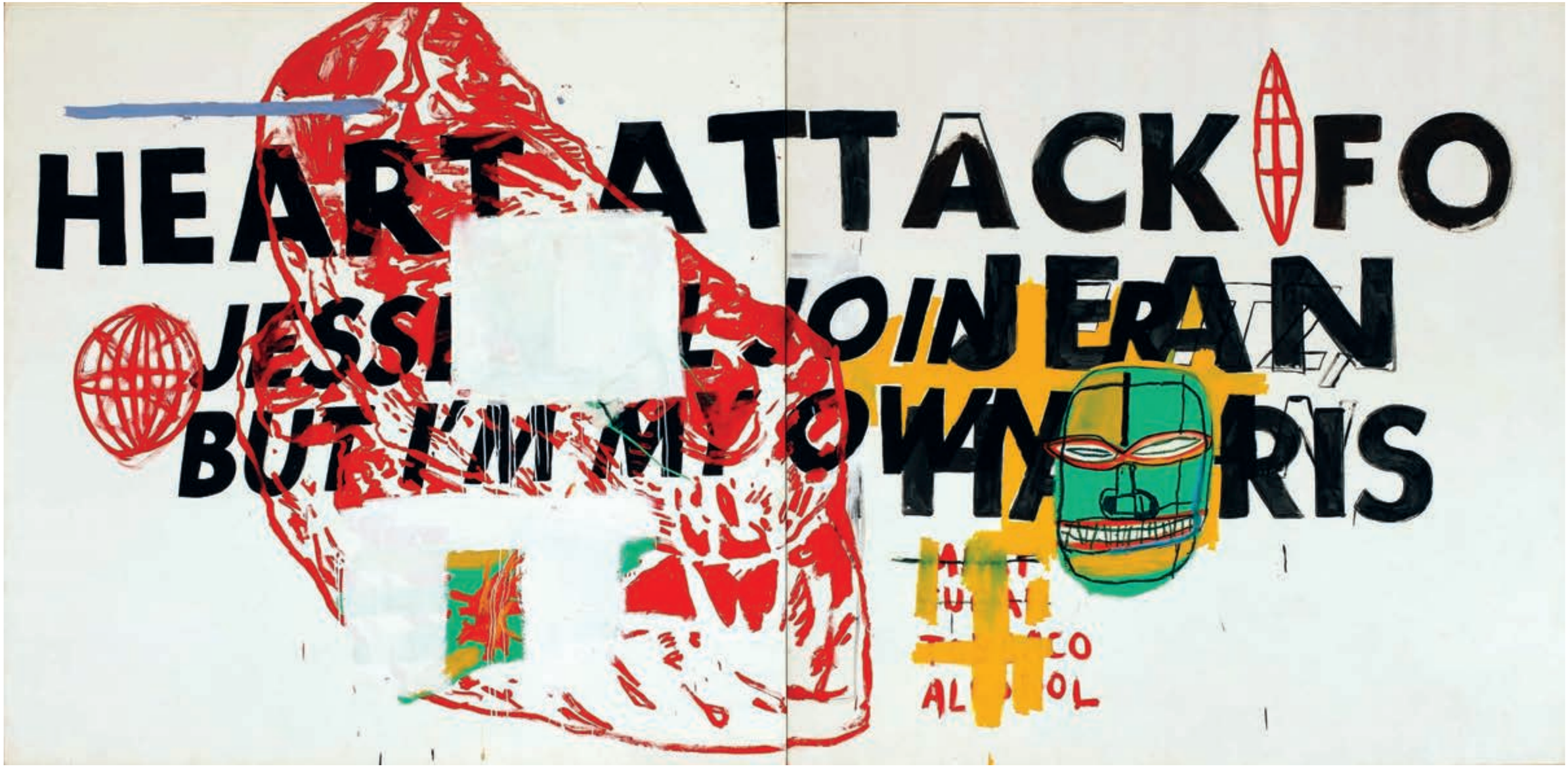
Pastel sobre capa de catálogo
[Pastel on the cover of a catalog]



BASQUIAT + WARHOL

JEAN-MICHEL BASQUIAT e [and] ANDY WARHOL
Ataque de coração [Heart Attack], 1984

Acrílica sobre tela, em duas partes
[Acrylic on canvas, in two parts]
194 x 396 cm



JEAN-MICHEL BASQUIAT e [and] ANDY WARHOL
Sem título (Dois cães) [Untitled (Two Dogs)], 1984
Acrílica e tinta para serigrafia sobre tela
[Acrylic and silkscreen ink on canvas]
203 x 269 cm



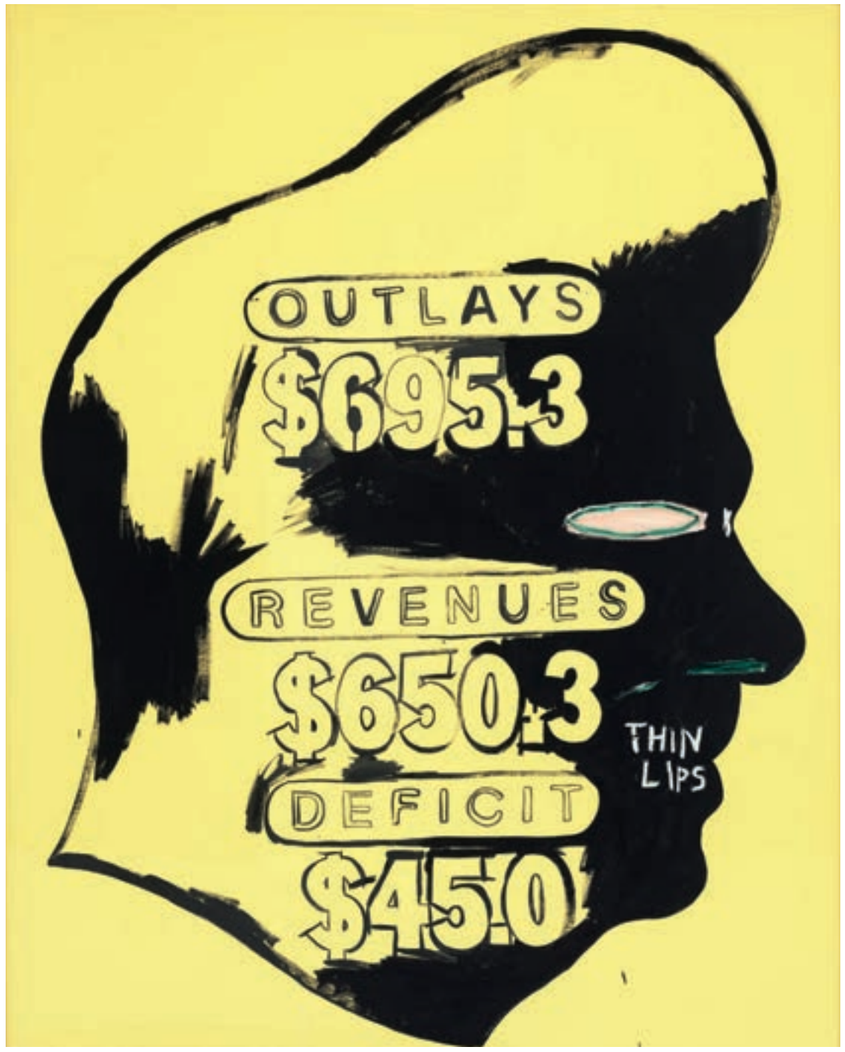
JEAN-MICHEL BASQUIAT e [and] **ANDY WARHOL**

Cão [Dog], 1984

Acrílica, tinta para serigrafia, tinta a óleo em bastão e óleo sobre tela
[Acrylic, silkscreen ink, oil stick and oil on canvas]
203 x 270 cm



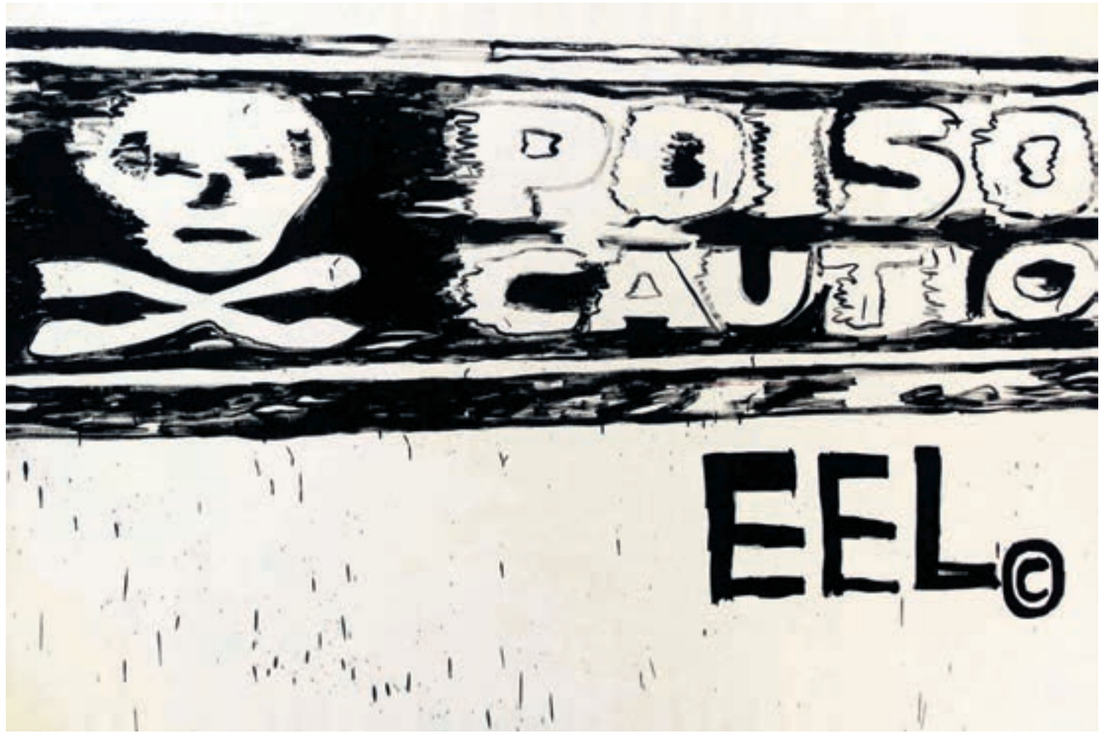
JEAN-MICHEL BASQUIAT e [and] ANDY WARHOL
Lábios finos [Thin Lips], 1984/85
Tinta polimerizada e tinta para serigrafia sobre tela
[Synthetic polymer paint and silkscreen ink on canvas]
196 x 158 cm



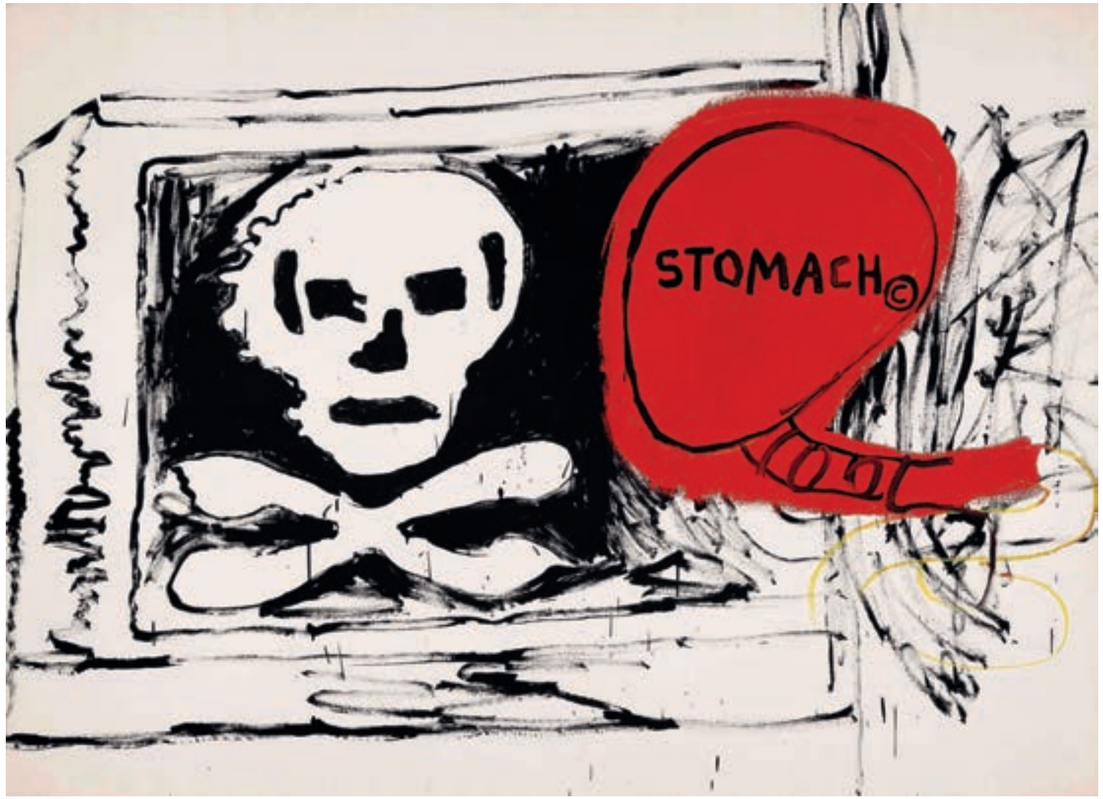
JEAN-MICHEL BASQUIAT e [and] ANDY WARHOL
Mão (LL) [Hand (LL)], 1984-1985
Tinta polimerizada e tinta para serigrafia sobre tela
[Synthetic polymer paint and silkscreen ink on canvas]
193 x 254 cm



JEAN-MICHEL BASQUIAT e [and] ANDY WARHOL
Veneno / Enguia [Poison / Eel], 1984-1985
Acrílica e tinta a óleo em bastão sobre tela
[Acrylic and oilstick on canvas]
213 x 305 cm



JEAN-MICHEL BASQUIAT e [and] ANDY WARHOL
Sem título [Untitled], 1984-1985
Acrílica, serigrafia e óleo sobre tela
[Acrylic, silkscreen and oil on canvas]
194 x 267 cm



JEAN-MICHEL BASQUIAT e [and] **ANDY WARHOL**
Ovos [Eggs], 1985
Acrílica sobre tela
[Acrylic on canvas]
203 x 283 cm



CRONO LOGIA

CHRONOLOGY

This chronology has been compiled by Pieter Tjabbes and built upon the research and chronologies compiled by Richard Marshall, Franklin Sirmans and Lotte Johnson.

Esta cronologia foi compilada por Pieter Tjabbes com base nas pesquisas e cronologias de Richard Marshall, Franklin Sirmans e Lotte Johnson.



SoHo

Fachada de edifício no SoHo
[Facade of building in SoHo]
Nova York [New York], 1980
Ted Thai, The Life Collection of Images/Getty Images

1960

Jean-Michel Basquiat nasce em 22 de dezembro, em Nova York. Seu pai, Gerard Basquiat, imigrou para os Estados Unidos em 1955, vindo de Porto Príncipe, no Haiti. Sua mãe, Matilde Andrades Basquiat, nasceu em Nova York, de pais porto-riquenhos. A família residia no Brooklyn.

Jean-Michel Basquiat is born on December 22, in New York. His father, Gerard Basquiat, is an immigrant who arrived in the USA in 1955 from Port-au-Prince, Haiti. His mother, Matilde Andrades Basquiat, was born in New York of Puerto Rican parents. The family resides in Brooklyn.

1964

Basquiat frequenta o Brooklyn Museum, o Museum of Modern Art e o Metropolitan Museum of Art com sua mãe. Ainda muito jovem começa a desenhar, inspirado em desenhos animados da TV.

Nasce sua irmã Lisane.

With his mother, Basquiat often visits the Brooklyn Museum, the Museum of Modern Art and the Metropolitan Museum of Art, and at a young age begins to make drawings inspired by TV cartoons.

His sister Lisane is born.

1967

Nasce sua irmã Jeanine.

Basquiat frequenta a Saint Ann's, uma escola particular católica no Brooklyn. Aprende a ler em espanhol e inglês.

His sister Jeanine is born.

Basquiat attends Saint Ann's, a private Catholic school in Brooklyn. He learns to read Spanish and English.

1968

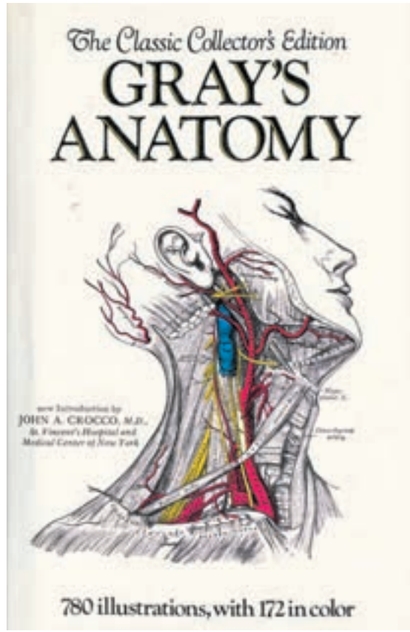
Basquiat passa a criar desenhos parecidos com figuras de animação, inspirado em carros, quadrinhos e filmes de Alfred Hitchcock.

Enquanto jogava basquete na rua, é atropelado por um carro e tem um braço fraturado, lesões internas e a remoção do baço. Durante a internação por um mês no King's County Hospital, Brooklyn, sua mãe lhe dá um exemplar de *Gray's Anatomy*. O livro influenciaria significativamente seu trabalho futuro, permeado por elementos anatômicos. O nome da banda que ele viria a formar em 1979, Gray, também teve esse livro como inspiração.

Após o divórcio de seus pais, Basquiat e as irmãs continuam vivendo com o pai.

Henry Gray

Gray's Anatomy
New York: Bounty Books, 1977



Basquiat creates cartoonish drawings inspired by cars, comic books, and Alfred Hitchcock films.

While playing basketball in the street, he is hit by a car, resulting in a broken arm, internal injuries and the removal of his spleen. During his one-month stay at King's County Hospital, Brooklyn, his mother gives him a copy of *Gray's Anatomy*. The book would significantly influence his later work, which is pervaded by anatomical elements. The name of the band he formed in 1979, Gray, was also inspired by this book.

When his mother and father get divorced, Basquiat and his sisters continue living with their father.

1974

Gerard Basquiat muda-se com os filhos para Porto Rico, onde Basquiat foge de casa, por pouco tempo, pela primeira vez.

His father, Gerard, relocates to Puerto Rico, and Basquiat and his sisters go along with him. Basquiat runs away from home, briefly, for the first time.



HENRY FLYNT
Samo Graffiti Portfolio
Nova York [New York], 1979
Fotografia [Photograph]
Coleção particular
[Private Collection]

1976

Gerard volta a morar no Brooklyn com seus três filhos.

Basquiat passa a frequentar a City-As-School, escola alternativa de ensino secundário em Manhattan voltada para alunos com dificuldade de adaptação aos formatos tradicionais de ensino.

Faz amizade com o artista grafiteiro Al Diaz.

Basquiat foge de casa novamente, desta vez por duas semanas, e dorme algumas noites no Washington Square Park.

Gerard returns with his three children to Brooklyn.

Basquiat attends an alternative high school in Manhattan called City-As-School, designed for talented children who are challenged by traditional educational formats.

He becomes friends with graffiti artist Al Diaz.

Basquiat again runs away from home, this time for two weeks, sleeping some nights in Washington Square Park.



HENRY FLYNT
Samo Graffiti Portfolio
Nova York [New York], 1979
Fotografia [Photograph]
Coleção particular [Private Collection]

1977

Enquanto frequenta a City-As-School, Basquiat entra para um grupo de teatro do Upper West Side chamado Family Life Theatre e cria um personagem de ficção, SAMO©, que ganha a vida vendendo uma religião falsa.

Basquiat e Al Diaz formam uma parceria sob o pseudônimo SAMO© e utilizam tinta *spray* para pintar enigmáticas mensagens nas paredes de edifícios de Lower Manhattan.

While attending City-As-School, Basquiat gets involved with an Upper West Side drama group called Family Life Theater. He develops a fictional character by the name of SAMO©, who earns his living by selling a fake religion.

Collaborating under the pseudonym SAMO©, Basquiat and Al Diaz spray-paint enigmatic messages on the walls of buildings in Lower Manhattan.

1978

Um ano antes de terminar o ensino médio na City-As-School, Basquiat decide abandonar a escola e sair da casa de seu pai definitivamente, para morar com amigos.

Frequenta o Club 57, CBGB, Hurrah, Tier 3 e o Mudd Club, no centro da cidade, onde conhece os B-52, David Byrne, Debbie Harry, Diego Cortez, Madonna, John Lurie e John Sex, entre outros. Na época em que a cultura do *rap*, grafite e *hip-hop* florescia no Harlem e no South Bronx, Fab 5 Freddy fez a ponte entre Basquiat e outros artistas grafiteiros e *rappers* daquela parte da cidade, inclusive A-One Lee Quiñones, Rammellzee e Toxic.

Em entrevista publicada no *Village Voice*, Basquiat e Diaz discutem as ideias subjacentes ao SAMO©.

With one year remaining to finish City-As-School, Basquiat decides to drop out. He also moves out of his father's home definitively, staying with friends.

He frequents the downtown venues Club 57, CBGB, Hurrah, Tier 3 and the Mudd Club, where he rubs shoulders with the likes of the B-52s, David Byrne, Debbie Harry, Diego Cortez, Madonna, John Lurie, and John Sex. At that time, rap, graffiti and hip-hop culture was flourishing in Harlem and the South Bronx. Fab 5 Freddy serves as a bridge for Basquiat to meet uptown graffiti artists and rappers who include A-One Lee Quiñones, Rammellzee, and Toxic.

The *Village Voice* publishes an interview with Basquiat and Diaz, discussing the ideas that underlie SAMO©.

HENRY FLYNT
Samo Graffiti Portfolio
Nova York [New York], 1979
Fotografia [Photograph]
Coleção particular
[Private Collection]



1979

Basquiat e Diaz encerram sua parceria como SAMO© e a frase "SAMO IS DEAD" surge pintada com tinta *spray* em paredes de edifícios do SoHo.

Basquiat and Diaz put an end to their collaboration as SAMO©, and the phrase "SAMO IS DEAD" appears spray-painted on the walls of buildings around SoHo.

Basquiat e Alexis Adler se mudam para um apartamento no 527 East 12th Street. Basquiat escreve e desenha em tudo, incluindo a geladeira, portas, armários, caixas e até roupas.

Basquiat and Alexis Adler move to an apartment at 527 East 12th Street. Basquiat writes and draws on everything there, including the refrigerator, doors, cabinets, boxes, and even clothing.

Basquiat faz sua primeira aparição no programa de televisão a cabo de acesso público de Glenn O'Brien, *TV Party*, do qual ele participa em nove episódios de 1979 a 1982.

Basquiat makes his first appearance on Glenn O'Brien's public-access cable TV program *TV Party*, on which he is featured in nine episodes from 1979 to 1982.

Basquiat passa a vender cartões-postais e camisetas que pinta à mão. Ao avistar Andy Warhol e Henry Geldzahler (curador de arte do século XX no Metropolitan Museum of Art) em um restaurante, aproxima-se e oferece seus cartões-postais. Vende um para Warhol, mas é dispensado por Geldzahler por ser "muito jovem".

Basquiat begins selling hand-painted postcards and T-shirts. Spotting Andy Warhol and Henry Geldzahler (curator of 20th-century art at The Metropolitan Museum of Art) at a restaurant, he approaches them with the aim of selling them postcards. He sells one to Warhol, but is dismissed by Geldzahler, who claims he is "too young."

Basquiat, Shannon Dawson, Vincent Gallo e Michael Holman formam uma banda cujo nome definitivo será Gray, na qual Basquiat toca clarinete e sintetizador. A banda interpreta uma mistura de estilos conhecida como música "noise".

Basquiat, Shannon Dawson, Vincent Gallo and Michael Holman form a band ultimately named Gray, in which Basquiat plays the clarinet and the synthesizer. The band plays a blend of styles known as "noise" music.

Em visita à Escola de Artes Visuais, em Nova York, Basquiat conhece Keith Haring e Kenny Scharf.

On a visit to the School of Visual Arts, Basquiat meets Keith Haring and Kenny Scharf.

EDO BERTOGLIO
Jean-Michel Basquiat em cena de *Downtown 81* [Jean-Michel Basquiat on the set of *Downtown 81*]
1980-81
Fotografia [Photograph]



1980

Basquiat expõe seu trabalho publicamente pela primeira vez na coletiva *Times Square Show*, realizada em um prédio vazio. A exposição organizada pelos artistas do grupo Colab (Collaborative Projects, Inc.) e pelo Fashion Moda, um espaço de galeria dedicado ao grafite, traz obras de mais de 100 artistas, entre eles David Hammons, Jenny Holzer, John Ahearn, Kenny Scharf, Kiki Smith, Lee Quiñones e Tom Otterness. Basquiat cria uma grande instalação com obras SAMO© e é um dos poucos artistas mencionados na crítica publicada na *Art in America*. A exposição é recebida com entusiasmo no mundo da arte.

Basquiat's work is shown publicly for the first time at the group exhibition *Times Square Show*, held in a vacant building. The exhibition is organized as a joint effort between Colab (Collaborative Projects, Inc.), an artist-run group, and Fashion Moda, a gallery space focused on graffiti. The more than 100 participating artists include David Hammons, Jenny Holzer, John Ahearn, Kenny Scharf, Kiki Smith, Lee Quiñones, and Tom Otterness. Basquiat produces a large installation of SAMO© works and is one of the few artists to be discussed in a review published in *Art in America*. The exhibition gets an enthusiastic reception from the art world.

A convite de Glenn O'Brien, Basquiat desempenha o papel principal em *New York Beat*, um filme escrito por O'Brien, produzido pela Maripol e dirigido por Edo Bertoglio. Ambientado na cena artística do *downtown* nova-iorquino, o filme é em parte baseado no próprio Basquiat. Seu lançamento só ocorrerá em 2000, sob o novo título de *Downtown 81*.

At Glenn O'Brien's request, Basquiat plays the lead role in *New York Beat*, a film written by O'Brien, produced by Maripol and directed by Edo Bertoglio. Centered on the downtown art scene, the film is loosely based on Basquiat himself. The film is not released until 2000, renamed as *Downtown 81*.

Basquiat mora no escritório de produção do filme, na Great Jones Street.

Basquiat lives in the film's production office on Great Jones Street.

1981

O trabalho de Basquiat é apresentado na mostra *New York / New Wave*, realizada na P.S.1, Institute for Art and Urban Resources, Inc., em Long Island City, e organizada por Diego Cortez, cofundador do Mudd Club. A exposição reúne muitos artistas, músicos e escritores emergentes ou já consagrados, como por exemplo Andy Warhol, David Byrne, Fab 5 Freddy, Keith Haring, Kenny Scharf, Nan Goldin, Robert Mapplethorpe e Tim Burroughs. Basquiat recebe uma parede inteira para mostrar seu trabalho, que atrai a atenção de *marchands* como Annina Nosei, Bruno Bischofberger e Emilio Mazzoli.

A primeira individual de Basquiat é realizada na Galleria d'Arte Emilio Mazzoli, em Modena, na Itália, para onde ele viaja com o objetivo de mostrar seu trabalho como SAMO©.

Sabendo que Basquiat precisa de um espaço para trabalhar, Annina Nosei cede a ele o porão de sua galeria em Prince Street para servir como ateliê.

Sob o título "The Radiant Child", Rene Ricard publica na *Artforum* o primeiro grande artigo sobre Basquiat e sua obra. O artigo amplia a divulgação do trabalho de Basquiat, promovendo seu reconhecimento internacional.

Basquiat's work is featured at the exhibition *New York / New Wave*, held at P.S.1, Institute for Art and Urban Resources, Inc., in Long Island City, and organized by Diego Cortez, co-founder of the Mudd Club. The many emerging and established artists, musicians and writers who participate in the show include Andy Warhol, David Byrne, Fab 5 Freddy, Keith Haring, Kenny Scharf, Nan Goldin, Robert Mapplethorpe, and Tim Burroughs. Basquiat is allotted an entire wall for showing his work, which draws the attention of dealers including Annina Nosei, Bruno Bischofberger, and Emilio Mazzoli.

Basquiat's first solo show is held at Galleria d'Arte Emilio Mazzoli, Modena, Italy. He travels there to show work as SAMO©.

Aware of Basquiat's need of a work space, Annina Nosei allows him to use the basement of her gallery on Prince Street as an art studio.

Rene Ricard publishes the first major article concerning Basquiat and his work, "The Radiant Child," in *Artforum*. The article broadens awareness concerning Basquiat, garnering him international recognition.

EDO BERTOGLIO
Jean-Michel Basquiat em cena de *Downtown 81*
[Jean-Michel Basquiat on the set of *Downtown 81*]
1980-81
Fotografia [Photograph]



1982

Basquiat muda-se de seu pequeno apartamento para 151 Crosby Street – um endereço muito mais sofisticado, no SoHo.

A primeira exposição individual de Basquiat nos Estados Unidos, realizada na Annina Nosei Gallery, em Nova York, é aclamada pela crítica.

Basquiat participa da coletiva *Transavanguardia: Italia/America* organizada por Achille Bonito Oliva na Galleria Civica del Comune, em Modena, na Itália. A exposição apresenta obras de uma nova geração de artistas de vanguarda da Itália e dos Estados Unidos, incluindo David Deutsch, David Salle, Enzo Cucchi, Francesco Clemente e Julian Schnabel.

Basquiat viaja a Los Angeles para uma exposição individual na Gagosian Gallery, na qual vários colecionadores compram suas obras.

Bruno Bischofberger torna-se *marchand* exclusivo da Basquiat na Europa e sugere Mary Boone como galeria parceira em Nova York.

Basquiat é o mais novo dos 182 artistas selecionados por Rudi Fuchs para expor na Documenta 7 em Kassel, na Alemanha. O trabalho dele é mostrado ao lado de artistas renomados tais como Anselm Kiefer, A. R. Penck, Cy Twombly, Gerhard Richter e Joseph Beuys, além de vários artistas importantes ativos em Nova York: Andy Warhol, Barbara Kruger, Cindy Sherman, David Salle, Keith Haring, Jenny Holzer e Matt Mullican.

Basquiat cria seu primeiro portfólio de gravuras, intitulado *Anatomy*.

Exposições individuais na Galerie Bruno Bischofberger, em Zurique, e na Galerie Delta, em Roterdã.

Bischofberger leva Basquiat para uma sessão de fotos na Warhol's Factory. Tempos depois, Warhol recordaria em seu diário: "Ele foi para casa e em duas horas voltou com uma pintura ainda úmida, de nós dois juntos".

Basquiat realiza uma mostra individual na Fun Gallery, para a qual produz uma instalação densa, rompendo com suas exposições recentes em espaços de galerias de paredes brancas. A mostra é aclamada pela crítica.

Basquiat se apresenta frequentemente como DJ em várias casas noturnas de Manhattan. Lançamento do livro *Black Beauty, White Heat: A Pictorial History of Classic Jazz, 1920–1950*, de Frank Driggs e Harris Lewine. Esse esboço da história do *jazz* tem profundo impacto em Basquiat, que o toma como inspiração para grande parte de seu trabalho futuro.

ROLAND HAGENBERG
Jean-Michel Basquiat pintando com banco de bar
[Jean-Michel Basquiat painting with bar stool]
Estúdio da Rua Crosby, Nova York [Studio on Crosby Street, New York], 1983
Fotografia [Photograph]



Basquiat moves from a small apartment to the much fancier 151 Crosby Street in SoHo.

Basquiat's first solo show in the US is held at Annina Nosei Gallery, New York, to great critical acclaim.

Basquiat participates in the group show *Transavanguardia: Italia/America*, organized by Achille Bonito Oliva at Galleria Civica del Comune, Modena, Italy. The exhibition features works by a new generation of avant-garde artists from Italy and America, including David Deutsch, David Salle, Enzo Cucchi, Francesco Clemente, and Julian Schnabel.

Basquiat travels to Los Angeles for a solo show at Gagosian Gallery, where several collectors purchase his works.

Bruno Bischofberger becomes Basquiat's exclusive dealer in Europe and suggests Mary Boone as a partner gallery in New York.

Basquiat is the youngest of the 182 artists selected by Rudi Fuchs to take part in Documenta 7, Kassel, Germany. There, his work is shown side by side with that of established artists including Anselm Kiefer, A. R. Penck, Cy Twombly, Gerhard Richter and Joseph Beuys, as well as many important artists active in the New York scene: Andy Warhol, Barbara Kruger, Cindy Sherman, David Salle, Keith Haring, Jenny Holzer, and Matt Mullican.

He creates his first portfolio of prints, entitled *Anatomy.*

Solo exhibitions at Galerie Bruno Bischofberger, Zurich, and Galerie Delta, Rotterdam.

Bischofberger takes Basquiat for a photo session at Warhol's Factory. Warhol would later recall in his diary, "he went home and within two hours a painting was back still wet, of him and me together."

Basquiat holds a solo show at the Fun Gallery, for which he designs a dense installation that breaks away from his recent shows held in white-walled gallery spaces. The show is acclaimed by the critics.

Basquiat performs frequently as a DJ at various Manhattan clubs.

The book *Black Beauty, White Heat: A Pictorial History of Classic Jazz, 1920–1950*, by Frank Driggs and Harris Lewine, is published. This outline of the development of jazz deeply impacts Basquiat, who would draw on it as a source for much of his subsequent work.

1983

A segunda exposição individual de Basquiat é realizada na Annina Nosei Gallery, em Nova York.

A Gagosian Gallery, em Los Angeles, organiza uma segunda mostra do trabalho de Basquiat. Muitas das obras têm como tema negros que se tornaram celebridades nas áreas de música, esportes e filmes.

Basquiat é o artista mais jovem convidado a participar da Whitney Biennial.

Paige Powell, editora da revista *Interview*, assim como Bruno Bischofberger, abrirá portas para sua amizade com Andy Warhol.

Basquiat muda-se para um *loft* na Great Jones Street, onde viverá e trabalhará até morrer.

A Galerie Bruno Bischofberger realiza sua segunda mostra individual de obras de Basquiat.

Basquiat participa da exposição *Expressive Painting after Picasso* na Fondation Beyeler, na Basileia, Suíça, onde seu trabalho se destaca ao lado de grandes artistas como Jackson Pollock, Jean Dubuffet, Joan Miró e Willem de Kooning. Como especial distinção, o trabalho de Basquiat ilustra a capa do catálogo.

Bruno Bischofberger sugere que um conjunto de 15 pinturas seja criado em parceria por três artistas que ele representa: Andy Warhol, Francesco Clemente e Basquiat.

A primeira exposição de Basquiat no Japão é realizada na Galeria Akira Ikeda.

Basquiat viaja para Los Angeles e aluga um estúdio na Market Street, em Venice, onde inicia uma série de pinturas em painéis de madeira.



ROLAND HAGENBERG
Jean-Michel Basquiat fumando
[Jean-Michel Basquiat smoking]
Estúdio da Rua Crosby, Nova York [Crosby Street Studio, New York], 1983
Fotografia [Photograph]

Basquiat's second solo exhibition at Annina Nosei Gallery is held, in New York.

Gagosian Gallery, in Los Angeles, holds a second show of Basquiat's work. Many of the artworks refer to celebrated black people from the fields of music, sports, and film.

Basquiat is the youngest artist invited to participate in the Whitney Biennial.

Paige Powell, an editor at *Interview* magazine, as well as Bruno Bischofberger, open the door for Basquiat to develop his friendship with Andy Warhol.

Basquiat moves into a loft on Great Jones Street, where he would live and work until his death.

Galerie Bruno Bischofberger holds its second solo show of Basquiat's works.

Basquiat takes part in the exhibition *Expressive Painting after Picasso*, Fondation Beyeler, Basel, Switzerland, where his work is featured alongside that of great artists including Jackson Pollock, Jean Dubuffet, Joan Miró, and Willem de Kooning. As a special distinction, Basquiat's work is pictured on the cover of the catalogue.

Bruno Bischofberger suggests that a group of 15 paintings be made through the collaborative efforts of three of the artists he represents: Andy Warhol, Francesco Clemente and Basquiat.

Baquiat's first solo show in Japan is held at Akira Ikeda Gallery.

Traveling to Los Angeles, Basquiat rents a studio on Market Street in the community of Venice, where he begins a series of paintings on wood panels.



ROLAND HAGENBERG
Estúdio de Jean-Michel Basquiat da Rua Crosby]
[Jean-Michel Basquiat Studio on Crosby Street]
Nova York [New York], 1983
Fotografia [Photograph]

1984

Basquiat vai para Maui, no Havaí, onde aluga uma casa e monta um estúdio.

O artista realiza sua primeira mostra individual na Mary Boone Gallery, de Nova York.

O trabalho de Basquiat é selecionado para a exposição *An International Survey of Recent Painting and Sculpture*, no Museum of Modern Art de Nova York, marcando a reabertura do museu.

Sua primeira mostra individual em uma instituição é realizada na Fruitmarket Gallery, em Edimburgo, Escócia. Depois, a exposição viaja para o Institute of Contemporary Arts, de Londres, e o Museu Boijmans Van Beuningen, de Roterdã.

A exposição *Collaborations: Jean-Michel Basquiat, Francesco Clemente, Andy Warhol* é realizada na Galerie Bruno Bischofberger, em Zurique.

Fab 5 Freddy apresenta Basquiat a Robert Farris Thompson, historiador e especialista em arte africana de Yale, que no mesmo ano publica o livro *Flash of the Spirit: African and Afro-American Art and Philosophy* (1984). O trabalho de Basquiat foi profundamente influenciado por essa publicação, cujos textos e imagens ele vai referenciar frequentemente em seu trabalho.

Segue trabalhando em parceria com Warhol em 1985. Para esse conjunto de mais de 100 pinturas, Basquiat convence Warhol a deixar de lado sua técnica de serigrafia e pintar à mão, como fizera em 1961 e 1962. Já o próprio Basquiat começa a usar serigrafia em suas contribuições para muitas dessas obras.

Basquiat travels with his family and Paige Powell to visit Maui, Hawaii, where he rents a house and sets up a studio.

Basquiat's first solo show at Mary Boone Gallery, New York, is held.

Basquiat's work is included in *An International Survey of Recent Painting and Sculpture*, The Museum of Modern Art, New York, marking the museum's reopening.

His first solo exhibition to be held at an institution takes place at Fruitmarket Gallery, Edinburgh. From there, the exhibition travels to the Institute of Contemporary Arts, London, and Museum Boijmans Van Beuningen, Rotterdam.

The exhibition *Collaborations: Jean-Michel Basquiat, Francesco Clemente, Andy Warhol*, is held at Galerie Bruno Bischofberger, Zurich.

Through Fab 5 Freddy, Basquiat is introduced to Robert Farris Thompson, a historian and expert of African art at Yale who that same year publishes the book *Flash of the Spirit: African and Afro-American Art and Philosophy* (1984). This publication profoundly influenced Basquiat, who would frequently reference text and images from it in his work.

He continues working together with Warhol into 1985. For this large group of over 100 paintings, Basquiat convinces Warhol to let go of his silkscreen technique and paint by hand, as he had done in the period 1961–62. For his part, Basquiat starts using the silkscreen technique for his own contributions to many of these works.

1985

A Galerie Bruno Bischofberger, de Zurique, organiza uma exposição individual das obras de Basquiat.

A exposição *Collaborations: Basquiat, Clemente, Warhol* é realizada na Galeria Akira Ikeda, de Tóquio.

Basquiat aparece na capa da *New York Times Magazine*, em uma fotografia da série produzida por Lizzie Himmel para acompanhar o artigo de Cathleen McGuigan, "New Art, New Money: The Marketing of an American Artist".

Em um ensaio, Robert Farris Thompson descreve Basquiat como "uma encarnação heroica do impacto das civilizações afro-atlânticas no mundo".

Basquiat produz a instalação intitulada *Art* para a casa noturna Area. Henry Geldzahler recomenda que Basquiat, Francesco Clemente, Keith Haring e Kenny Scharf produzam obras para uma nova casa noturna chamada Palladium. Em dois dias, Basquiat pinta um mural para a inauguração da sala de Michael Todd nesse local. Segundo o crítico da revista *New Yorker*, Calvin Tomkins, "Os dois murais de Basquiat são não apenas maiores do que tudo o que ele já fez, mas significativamente melhores – mais fortes no manejo das cores, mais habilmente estruturados, mais honestos ao reconhecer sua inspiração em Cy Twombly [...] eles estabelecem um padrão para a 'disco art', uma nova forma de arte cuja vez claramente chegou".

A Tony Shafrazi Gallery, de Nova York, apresenta a mostra *Andy Warhol and Jean-Michel Basquiat: Paintings* com 16 trabalhos realizados em parceria pelos artistas. No cartaz da exposição, Warhol e Basquiat aparecem como boxeadores em imagens que compõem uma série de fotografias de Michael Halsband. A exposição provoca reações diversas dos críticos – o *New York Times* publica uma crítica definindo Basquiat como "mascote" de Warhol. Como resultado, os dois artistas terminam sua parceria.

Exposições do trabalho de Basquiat são realizadas na Galeria Akira Ikeda, de Tóquio, e na Annina Nosei Gallery, de Nova York.



LIZZIE HIMMEL
Jean-Michel Basquiat para a capa da revista do *New York Times*
[Jean-Michel Basquiat for the cover of *The New York Times Magazine*]
Nova York [New York], 1985
Fotografia [Photograph]

LIZZIE HIMMEL
Basquiat e Andy Warhol
[Basquiat and Andy Warhol]
Nova York [New York], 1985
Fotografia [Photograph]



A solo exhibition of Basquiat's works is held at Galerie Bruno Bischofberger, Zurich.

The exhibition *Collaborations: Basquiat, Clemente, Warhol* is held at Akira Ikeda Gallery, Tokyo.

The New York Times Magazine features Basquiat on its cover, in a photograph from the series taken by Lizzie Himmel to accompany Cathleen McGuigan's article "New Art, New Money: The Marketing of an American Artist."

In an essay, Robert Farris Thompson describes Basquiat as "a heroic embodiment of the impact of Afro-Atlantic civilizations on the world."

Basquiat contributes to the installation entitled *Art* at the nightclub Area. Henry Geldzahler recommends that Basquiat, Francesco Clemente, Keith Haring and Kenny Scharf produce works on commission for Palladium, a new club. In a span of two days, Basquiat paints a mural for the opening of the Michael Todd Room at the club. According to *New Yorker* magazine critic Calvin Tomkins: "Basquiat's two murals are not only larger than anything he has done before but significantly better – stronger in their handling of color, more cleverly structured, more honest in acknowledging their debt to Cy Twombly [...] they set a standard for disco art, a new form whose time has clearly come."

The show *Andy Warhol and Jean-Michel Basquiat: Paintings* is held at Tony Shafrazi Gallery, New York, featuring sixteen of their collaborative works. On the poster to advertise the show, Warhol and Basquiat pose as boxers in shots taken from a series of photographs by Michael Halsband. The exhibition receives a mixed reception from the critics – *The New York Times* publishes a review characterizing Basquiat as Warhol's "mascot." The two artists break up as a result.

Exhibitions of Basquiat's work are held at Akira Ikeda Gallery, Tokyo, and Annina Nosei Gallery, New York.

1986

Basquiat vai mais uma vez a Los Angeles para o que seria sua última exposição na Gagosian Gallery.

Viaja à África pela primeira vez. É acompanhado por Bischofberger, que, a pedido de Basquiat, organiza uma exposição de obras do artista em Abidjan, na Costa do Marfim.

Segunda mostra de obras de Basquiat em museu da Europa, no Kestner-Gesellschaft, em Hanover, na Alemanha.

Basquiat travels once again to Los Angeles for his final show at Gagosian Gallery.

Basquiat travels to Africa for the first time. He is joined by Bischofberger, who at Basquiat's request has organized an exhibition of the artist's work in Abidjan, Ivory Coast.

The second museum show of Basquiat's work held in Europe opens at the Kestner-Gesellschaft, Hanover, Germany.

1987

Uma exposição de Basquiat é realizada na Galeria Akira Ikeda, em Tóquio.

Após cirurgia para remoção da vesícula biliar, Andy Warhol morre aos 58 anos. Basquiat torna-se cada vez mais recluso.

Basquiat se prepara para inaugurar exposições de seu trabalho em Nova York, Paris e Düsseldorf, em 1988.

A Basquiat exhibition is held at Akira Ikeda Gallery, Tokyo.

Following routine gall bladder surgery, Andy Warhol dies at the age of 58. Basquiat becomes increasingly reclusive.

Basquiat prepares for exhibitions of his works slated to open in New York, Paris and Düsseldorf in 1988.

1988

Mostras individuais das obras de Basquiat na Galerie Yvon Lambert, em Paris, Galerie Hans Mayer, em Düsseldorf, e Galerie Michael Haas, em Berlim. Nos meses seguintes, Basquiat permanece na Alemanha, em Amsterdã e Paris.

A Vrej Baghoomian Gallery, de Nova York, organiza uma exposição individual de Basquiat.

Basquiat passa algum tempo em Maui, no Havaí.

No dia 12 de agosto, aos 27 anos, Basquiat morre em seu *loft* na Great Jones Street.

A cerimônia fúnebre particular realizada em 17 de agosto reúne a família do artista e amigos íntimos, incluindo Francesco Clemente, Keith Haring e Paige Powell. Jeffrey Deitch fala em homenagem ao artista.

Cerca de 300 amigos e admiradores de Basquiat participam de uma reunião em sua memória. Ex-membros da banda Gray tocam música, Suzanne Mallouk lê "Poem for Basquiat" (1984), de A. R. Penck, e Fab 5 Freddy declama o poema "Genius Child" (1937), de Langston Hughes.

Solo shows of Basquiat's works are held at Galerie Yvon Lambert, Paris, Galerie Hans Mayer, Düsseldorf, and Galerie Michael Haas, Berlin. He then spends the next months in Germany, Amsterdam and Paris.

A solo exhibition of Basquiat's works is held at Vrej Baghoomian Gallery, New York.

Basquiat spends time in Maui, Hawaii.

On August 12, at the age of 27, Basquiat dies in his loft on Great Jones Street.

A private funeral for Basquiat is held on August 17, attended by the artist's immediate family and close friends, including Francesco Clemente, Keith Haring, and Paige Powell. The eulogy is delivered by Jeffrey Deitch.

Around 300 of Basquiat's friends and admirers attend a memorial gathering. Former members of the band Gray perform music, Suzanne Mallouk reads "Poem for Basquiat" (1984) by A. R. Penck, and Fab 5 Freddy recites the poem "Genius Child" (1937) by Langston Hughes.

TSENG KWONG CHI

Jean-Michel Basquiat

Nova York [New York], 1985
Fotografia [Photograph]
©Muna Tseng Dance Projects, New York

MAPA DA CIDADE DE NOVA YORK
[NEW YORK CITY MAP]



ESTÚDIOS DE [STUDIOS OF] BASQUIAT

① **1979-1980**
527 East 12th Street, East Village

② **1981-1982**
100 Prince Street, SOHO

③ **1982-1983**
151 Crosby Street, SOHO

④ **1983-1988**
57 Great Jones Steet, NOHO

⑤ **BOERUM HILL**
Região onde Basquiat morou com sua família
[Region where Basquiat lived with his family]

Ⓐ Brooklyn

Ⓑ SOHO, NY

Ⓒ CLUB 57

Ⓓ MUDD CLUB

CRÉDITOS EXPOSIÇÃO [EXHIBITION CREDITS]

Patrocínio
[Sponsorship]
Banco do Brasil
Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre
BB Seguros
Ourocap

Realização
[Presentation]
Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

Concepção e Coordenação Geral
[Conception and General Coordination]
Art Unlimited
Pieter Tjabbes / Tânia Mills

Curadoria
[Curated by]
Pieter Tjabbes

Novos Negócios
[New Business]
Sandra Klinger Rocha

Arquitetura da Exposição
[Exhibition Architecture]
George Mills
Gabriela Orlandi Fernandes

Design Gráfico e Comunicação Visual
[Graphic Design and Visual Communication]
Marina Ayra
Luis Felipe Abbud

Produção Executiva
[Executive Production]
Sonia Leme

Produção
[Production]
Erika Uehara
Karen Garcia
Mauro Amorim

Coordenação de Montagem
[Setup Coordination]
Hiro Kai

Laudos de Conservação
[Conservation Report]
R & M Conservação de Obras de Arte

Assistente de Produção
[Production Assistant]
Luis Felipe Kita

Interatividade
[Interactivity]
32Bits Design Interativo

Homenagens a Jean-Michel Basquiat
Ateliê de artistas
[Homages to Jean-Michel Basquiat Artists' Studio]
Alex Hornest
Carlos Dias
Fefe Talavera
Herbert Baglione
Ise
Mag Magrela
Nunca
OSGEMEOS
Raphael Sagarra (Finok)
Rimon Guimarães
Rodrigo Branco
Saci Pedro

Projeto de Acessibilidade
[Accessibility Project]
Mais Diferenças

Iluminação
[Lighting]
Iluminarte
Karina Mendonça / Kristhyan Natal

Tradução
[Translation]
Izabel Murat Burbridge
John Norman

Revisão
[Revision]
Armando Olivetti

Equipe administrativa
[Administrative staff]
Adriana Silva
Cristiane Guimarães
Reginaldo de Sousa
Rose Teixeira

Assessoria de Imprensa
[Press Office]
Agência Galo

Assessoria Jurídica
[Legal Advice]
Olivieri Advogados Associados

Transporte
[Transportation]
Crozier Fine Arts
Millenium Transportes

CRÉDITOS CATÁLOGO [CREDITS CATALOG]

Coordenação
[Coordination]
Art Unlimited
Tânia Mills / Pieter Tjabbes

Textos
[Texts]
Jeffrey Deitch
Pieter Tjabbes

Projeto Gráfico
[Graphic Design]
Marina Ayra
Luis Felipe Abbud

Produção Executiva
[Executive Production]
Sonia Leme

Assistente de Produção
[Production Assistant]
Luis Felipe Kita

Tradução
[Translation]
Izabel Murat Burbridge
John Norman

Revisão e Edição de Texto
[Revision and Text Edition]
Armando Olivetti

Tratamento de Imagens
[Image Editing]
Motivo

© Estate of Jean-Michel Basquiat
Licensed by Artestar, New York

© 2018 - The Andy Warhol Foundation for the
Visual Arts, Inc. / Licensed by AUTVIS, Brasil

AGRADECIMENTOS [ACKNOWLEDGMENTS]

José Mugrabi
Alberto Mugrabi
David Mugrabi

Charles Danziger
Thomas Danziger

High Fashion Concepts Office
Joanna Kozinska
Lillian Chan
Melissa Carn
Esty Neuman

The Estate of Jean-Michel Basquiat

Artestar

Jeffrey Deitch

Galerie Enrico Navarra

24 Ore Cultura

FOTOGRAFIAS [PHOTOGRAPHS]

capa [cover]
JEAN-MICHEL BASQUIAT
Sem título [Untitled]
(Bracco di Ferro), 1983
Acrílica e tinta a óleo em bastão
sobre tela com suportes de madeira
[Acrylic and oilstick on
canvas with wood supports]
183 x 183 cm

p. 1, 3, 38-39
ROLAND HAGENBERG
Jean-Michel Basquiat pintando com banco de bar
[Jean-Michel Basquiat painting with bar stool]
Estúdio da Rua Crosby, Nova York
[Studio on Crosby Street, New York], 1983
Fotografia [Photograph]

p. 4-5
Brooklyn
Casas Vitorianas no Brooklyn [Vitorian houses in Brooklyn]
Nova York [New York], 1980
Joanne Ditmer/The Denver Post

p. 6-7
Times Square
Nova York [New York], 1982
Alamy/Stockfolio 774

p. 8-9
Cena de Crime em Lower Manhattan
[Crime Scene at Lower Manhattan]
Nova York [New York], 1972
Fotografia [Photograph]
Bettmann/Getty Images

p. 10-11
Metrô [Subway]
Grafite em carro IRT do metrô de Nova York
[Graffiti in a IRT carriage of the New York subway], 1972
F. Roy Kemp/Stringer BIPs/Getty Images

contracapa [back cover], p. 12-13
ROLAND HAGENBERG
Estúdio de Jean-Michel Basquiat da Rua Crosby
[Jean-Michel Basquiat Studio on Crosby Street]
Nova York [New York], 1983
Fotografia [Photograph]

p. 14-15
Soho
Fachada de edifício no Soho [Facade of building in Soho]
Nova York [New York], 1980
Ted Thai, The Life Collection of Images/Getty Images

p. 22-23
EDO BERTOGLIO
Jean-Michel Basquiat em cena de *Downtown 81*
[Jean-Michel Basquiat on the set of *Downtown 81*]
1980-81
Fotografia [Photograph]

p. 158-159
LIZZIE HIMMEL
Basquiat e Andy Warhol
[Basquiat and Andy Warhol]
Nova York [New York], 1985
Fotografia [Photograph]

p. 172-173
ROLAND HAGENBERG
Jean-Michel Basquiat fumando
[Jean-Michel Basquiat smoking]
Estúdio da Rua Crosby, Nova York
[Crosby Street Studio, New York], 1983
Fotografia [Photograph]

DIREITOS AUTORAIS [COPYRIGHTS]

© Estate of Jean-Michel Basquiat
Licensed by Artestar, New York

© 2018 - The Andy Warhol Foundation for the
Visual Arts, Inc. / Licensed by AUTVIS, Brasil

Produção Apoio

Patrocínio

GRUPO SEGURADOR

Realização

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jean-Michel Basquiat : obras da coleção Mugrabi /
[concepção e coordenação geral / conception and
general coordination Pieter Tjabbes, Jeffrey Deitch ;
tradução / translation John Norman, Izabel Murat Burbridge].
-- São Paulo : Art Unlimited, 2018.

Edição bilíngue: português / inglês
ISBN 978-85-64170-14-8

1. Arte - Exposições - Catálogos 2. Basquiat, Jean-Michel, 1960-1988
3. Basquiat, Jean-Michel, 1960-1988 - Exposições
4. Centro Cultural Bando do Brasil I. Tjabbes, Pieter. II. Deitch, Jeffrey.
III. Título: Jean-Michel Basquiat : Works from the Mugrabi collection.

18-14590 CDD-700.74

Índices para catálogo sistemático:
1. Arte : Exposições : Catálogos 700.74
2. Catálogos : Arte : Exposições 700.74

© Direitos autorais reservados pelos autores, artistas e fotógrafos. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia ou qualquer sistema de armazenamento, sem a permissão por escrito do editor. Art Unlimited está à disposição das pessoas que eventualmente queiram se manifestar a respeito de licença de uso de imagens e/ou de textos reproduzidos neste material, tendo em vista determinados artistas e/ou representantes legais que não responderam às solicitações ou não foram identificados, ou localizados.

© Copyright reserved by the authors, artists and photographers. No part of this publication may be reproduced or transmitted in any form or by any means, electronic or mechanical, including photocopy or any storage and retrieval system, without permission in writing from the publisher. Art Unlimited is available to people who might want to manifest regarding the license for use of images and/or texts reproduced in this material, given that some artists and/or legal representatives did not respond to the request or have not been identified, or found.

<contato@artunlimited.com.br>

© Art Unlimited e os autores [Art Unlimited and the authors], São Paulo, 2018



Fonte Akzidenz-Grotesk
Papel Eurobulk 150 g/m²
Tiragem 2.000
Impressão Ipsis Gráfica

Este livro foi impresso em
papéis provenientes de fontes
responsáveis e com tintas
à base de óleo vegetal

São Paulo, 2018